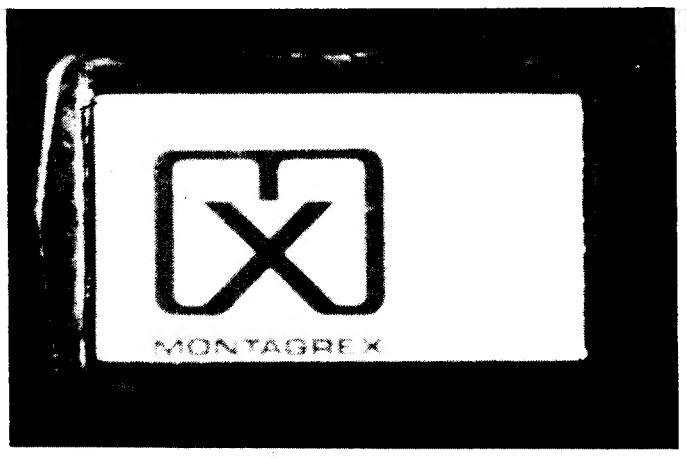
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Janeiro
Segunda-feira

ANO 60.°
N.° 20 455
15$00



Na porta de um edifício na 5 de Outubro o nome da firma contactada pelos jornalistas britânicos

Portugal no centro do comércio ilegal de armas

Portugal é um dos países europeus onde é mais fácil comprarem-se armas com documentos ilegais para venda a grupos rebeldes e regimes repressivos, de acordo com uma reportagem ontem publicada pelo jornal londrino «The Observer».

O grande centro para se arranjarem os documentos falsos é Londres, onde parece ser «moeda corrente» a corrupção a alto nível em algumas embaixadas.

Em Lisboa os dois repórteres do « The Observer» – Pete Durisch e Peter Deeley, que se deslocaram a vários países para confirmarem as várias etapas do tráfico de armas – contactaram com Carlos Alberto Simas, administrador da firma Montagrex, com sede na Avenida 5 de Ou-

Continua na pág. 20

Jornalistas aguardam a evolução dos acontecimentos no aeroporto de Argel

Médicos argelinos prontos para examinar os reféns americanos

Libertação dos reféns está iminente

Carter anunciou acordo EUA-Irão

O Hospital de Wiesbaden onde os reféns deverão ser internados

A libertação dos 52 reféns americanos detidos no Irão desde o dia 4 de Novembro de 1979, poderá ocorrer ainda durante o dia de hoje. Nesse sentido, aponta a declaração lida, esta manhã, na televisão americana pelo presidente Carter, e segundo a qual os EUA chegaram a acordo com o Irão. Por outro lado, dois aviões argelinos estão já em Teerão prestes a transportar para Argel os reféns, que estavam esta manhã a ser observados por uma equipa de seis médicos argelinos. Finalmente, está convocada para esta tarde na capital iraniana, uma conferência de Imprensa onde se espera que os dirigentes islâmicos anunciem o fim do sequestro. Entretanto, conhecem-se já os termos do acordo entre Washington e Teerão. Os EUA restituirão ao Irão a totalidade dos bens do Estado iraniano congelados nos EUA.

Págs. 10 e 11

Esta manhã

Caos na Urgência de S. José

— enfermeiros não podem trabalhar

Cerca de uma centena de doentes aglomeravam-se esta manhã deitados em macas num dos corredores dos serviços de Urgência do Hospital de São José. Lotação esgotadíssima nos serviços para onde deviam ser transferidos foi a causa imediata da situação. Por falta de recursos, a equipa de enfermagem só tratava esta manhã casos de urgência pontuais.

Pág. 20

Benfica foi a banhos à Póvoa

Dois golos de Carlos Manuel contribuíram com meio proveito para a bela vitória do Benfica na Póvoa do Varzim, sucesso que continua a impulsão dos «encarnados» para a conquista do nacional futebolístico, embora o Porto ainda tenha uma palavra a dizer. Págs. 12, 13 e 14

Lei da Amnistia dá primeiro passo na RTP

Pág. 20

Brasil

Pena maior para jornalistas por denúncia de fraudes

Um tribunal militar brasileiro condenou os dois directores e o chefe de Redacção do semanário «Hora do Povo», da oposição, a um ano e meio de prisão, por «ofensas e calúnias às autoridades governamentais».

Entretanto, os três condenados aguardarão em liberdade o recurso apresentado no Supremo pelo seu advogado defensor.

O tribunal, ao condenar os jornalistas, entendeu dever aplicar a Lei de Segurança Nacional por motivo da publicação, pela «Hora do Povo», em 9 de Maio do ano passado, de um artigo em que se denunciava o desvio de 700.000 milhões de cruzeiros (630.000 milhões de escudos) do Brasil para bancos da Suiça. A denúncia envolvia governadores de diversos Estados e várias outras individualidades.

Por outro lado, a Polícia apreendeu ainda ontem em todo o país, por decisão da Censura, todos os exemplares da «Hora do Povo», que é editado no Rio de Janeiro, porque insere detalhes da «máquina que sangra as divisas do Terceiro Mundo» e revela uma «rede criminosa que utiliza o segredo bancário para encobrir as suas actividades ilícitas».

Tabelas salariais

A AID opõe-se (mais uma vez) a negociações directas com o Sindicato

A Associação da Imprensa Diária (AID) recusou qualquer acordo com o Sindicato dos Jornalistas relativamente à revisão salarial da classe – segundo informações de um dirigente sindical.

A AID, principal entidade da comissão patronal que negoceia, desde Agosto do ano passado, a revisão do CCT dos jornalistas, informou o Ministério do Trabalho de que não fará qualquer acordo directo com o Sindicato, limitando-se a aguardar a publicação de uma Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT).

O porta-voz do Sindicato dos Jornalistas considerou esta posição como «um inqualificável desrespeito» pelo conjunto da classe, numa altura em que são decorridos mais de cinco meses sobre o início das negociações e depois de ter sido aberta uma possibilidade de acordo imediato na passada segunda-feira, numa reunião da Comissão Técnica que elabora os estudos para a PRT.

Nessa altura, o SJ havia proposto, com base nos índices e nos cálculos da própria Comissão Técnica do MT, um aumento de cerca de 28%, além de um acordo de princípio sobre a discussão do enquadramento profissional, reivindicação que o Sindicato tem defendido como fundamental.

As negociações haviam sido rompidas no passado mês de Novembro, após conciliação no Ministério do Trabalho. Uma tentativa de mediação do próprio ministro, na altura Eusébio de Carvalho, também não resultou, tendo sido determinada a resolução do conflito por via administrativa.

A determinação governamental referia, no entanto, que a qualquer momento dos trabalhos da Comissão Técnica, iniciados em 19 de Novembro, entidades patronais e Sindicato poderiam chegar a um acordo directo, o que evitaria a publicação da PRT.

Na reunião da passada segunda-feira, face à proposta sindical, o representante da AID comprometeu-se a responder até sábado passado, e, no caso de posição favorável, estava já marcada uma nova reunião para hoje, onde poderiam concretizar-se um acordo salarial e um compromisso de princípio sobre a discussão do enquadramento profissional dos jornalistas.

A resposta negativa da AID ao Ministério do Trabalho anula, em princípio, a reunião de hoje, deixando ao Governo a decisão final da revisão dos salários dos jornalistas. Face a esta situação, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas reunir-se-á (esta tarde) para análise do impasse.

Entretanto, e segundo técnicos do Ministério do Trabalho, citados pelo porta-voz sindical, o relatório da Comissão Técnica deverá ser entregue ao Governo durante a próxima semana.

Situação na RTP

Sousa Brito (vogal na CA) só após solução de problema orgânico interno

O quadro do Conselho de Gerência da RTP está neste momento completo, segundo Luís Fontoura, titular da pasta da SECS, pelo que o regresso de Sousa Brito como vogal implica a resolução de um problema orgânico.

Fontoura adiantou ainda não lhe ter sido formalmente apresentado o pedido de reintegração de Sousa Brito no cargo de vogal do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa.

Caso a pretensão de Sousa Brito (se é que existe) vier a ser concretizada, Fontoura admite, uma vez solucionado o problema orgânico, a reintegração na RTP do ex-secretário de Estado da Comunicação Social.

No que respeita a uma remodelação de chefias na Informação, remodelação que implicaria o afastamento de jornalistas como José Eduardo Moniz, Fernando Balsinha e Adriano Cerqueira, um redactor do Canal 1 afirmou que Duarte Figueiredo (director da Informação) havia já considerado isso como «pura especulação». Essa «especulação» foi ontem veiculada por um matutito lisboeta.

A dúvida, no entanto, mantém-se, uma vez que Duarte Figueiredo (foi-nos ainda dito) «é avesso a pormenorizar situações».

Por decisão da CA

Ouvintes da RDP privados da audição de música clássica

Trabalhadores do Núcleo de Produção Musical do Programa 2 da RDP estão a recolher assinaturas contra a medida da Comissão Administrativa que transfere para o Canal 4 aquele programa.

A transferência está prevista para Maio – e é justificada pela CA com base em razões de ordem económica e de reordenamento dos emissores disponíveis.

Aqueles trabalhadores consideram aquela medida da CA como «um atentado cultural», uma vez que a transmissão passa de frequência modulada para onda média.

Tal facto significa que cerca de 40 por cento da população portuguesa deixa de ter possibilidade de ouvir música clássica.

Os mesmos trabalhadores enviaram já ao Primeiro-Ministro um telegrama considerando «um verdadeiro crime de lesa cultura» a extinção do Programa 2 e onde solicitam «a necessidade de medidas urgentes».

PUB.

RESPOSTA AO COMUNICADO de SERAFIM CABRAL, LDA.

1.º — Desde ha cerca de ano e meio que o signatario tem vindo a protestar contra actos abusivos e ruinosos praticados pelos socios senhor Guedes da Silva e a «Sociedade Comercial de Resinas» (esta última «comandada» pelo sócio senhor Guedes da Silva, também ai sócio maioritário) em «Serafim Cabral, Lda.», lutando sem sucesso contra tais desmandos. Desde subfacturaçao de vinhos exportados passando por contratos fictícios ou de execuçao impossível, até à alienação ou desvio dos mais valiosos elementos do activo de «Serafim Cabral, Lda.» em favor de outras entidades sempre «comandadas» pelo Senhor Guedes da Silva, têm estes desonestos gerentes cometido toda a casta de abusos, em prejuízo da própria sociedade, dos credores desta, designadamente da banca (que tem em risco centenas de milhares de contos) e do signatário, como socio minoritario a quem não se pode impunemente «anular».

Ainda recentemente os ditos gerentes queriam transferir da firma por deliberação «ditada» pela maioria do capital, elementos vultuosos do activo, em benefício de outra sociedade recentemente criada por eles, o que o signatário já impugnou pela competente acção judicial.

Perante tais desmandos e depredações, o signatário tem de lhes exigir as responsabilidades inerentes pelos meios legais, no intuito de fazer ressarcir a firma dos prejuízos causados. Nao há nisto nenhum «revanchismo», nem o signatário é manipulado seja por quem for.

Daí que o signatário na assembleia que aqueles...gerentes!...convocaram para o dia 19/5/80, com o fim de, entre outras coisas fazerem aprovar o balanço de 1979, o não tivesse consentido por virtude das irregularidades invocadas e tivesse sugerido um exame à escrita a ser efectuado por entidade policial competente.

Desta intenção deu o signatário conhecimento á Banca por cartas registadas de 2/7/1980.

Mas aqueles gerentes apenas pediram um exame á parte da escrita, através de auditores particulares e não da entidade policial.

Nunca o signatário teve a seu cargo a gestão da firma e da gerência nunca foi afastado (ver escritura de 12/6/980) mas sim voluntariamente se recusou a pactuar com desmandos e desvarios.

As pretensas «irregularidades praticadas na gestao» que se querem imputar ao signatário representam a conhecida táctica de acusar os outros das culpas próprias para tentar encobri-las.

2.º — As propostas concretas que o signatário fez na Assembleia de 29 de Dezembro não foram nem podiam ser, «derrotadas» por 90% do capital, pois resulta expressamente do Dec. Lei n.º 49 381, que regulamenta «a acção da responsabilidade», que os sócios visados por esta as não podiam vetar. De nada vale a «habilidade» de mandar à Assembleia dois administradores da «Sociedade Comercial de Resinas», para servir de «representantes» desta, «ad hoc», preparados, pois as responsabilidades exigíveis e a indemnizaçao a satisfazer cumprem à sócia-gerente ou seja à sociedade e nao ao representante que por ela actuou. Para estes, «baroes» do aventureirismo comercial a lei é apenas um pretexto de malabarismos fáceis, supondo-se intocáveis nos seus «golpes» de audácia; mas, nos tribunais é que se verificará se são ou não responsáveis pelas fraudes imputadas.

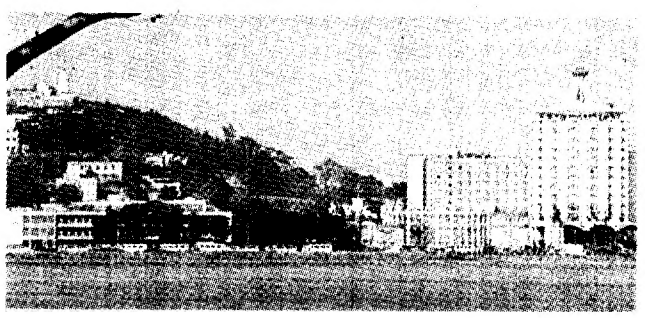
3.º — A Imprensa diária tem feito eco, apenas, dos factos perturbadores da vida da empresa, causados ou provocados pelos desonestos gerentes em foco. A «manipulaçao» e a campanha de asfixia da firma existem realmente, mas da banda deles, que vao ao ponto de querer transferir uma parte do pessoal da firma para outra empresa, sem cuidar do interesse dos trabalhadores e da nao-discriminaçao quanto a eles.

4.º — Fala-se em negociaçoes com a Banca, mas se elas existem são em relaçao à nova firma e nao a Serafim Cabral, Lda.

5.º — Não pretende o signatário estabelecer «guerra de comunicados», nem sequer responder pelos jornais a quaisquer atoardas dos responsáveis. E, por isso, limitar-se-á a esta resposta, pondo ponto final em polémicas pela Imprensa. Espera, sim, serenamente o julgamento dos tribunais.

António Fernando Pereira Lopes

ponto a ponto



● Quatro militares chineses foram ontem obrigados a abandonar o **território português de Macau**, por lhes ter sido recusado asilo. Segundo informações prestadas pelas autoridades macaenses, os quatro chineses aportaram sábado na ilha de Coloane e pediram autorização para ficar em Macau. Em consequência da recusa, saíram do território em direcção à ilha de Wengkan e as suas velhas motorizadas foram rebocadas por lanchas chinesas.

● O deputado comunista Jorge Leite abandonou a **Assembleia da República** a fim de se dedicar à carreira universitária, mas admitiu a hipótese de regressar temporariamente, durante os trabalhos da revisão constitucional. Como se sabe, Jorge Leite é professor de Direito de Trabalho na Universidade de Coimbra, ramo em que está a preparar a sua tese de doutoramento. Foi eleito nas listas da APU pelo círculo de Coimbra.

● No âmbito das relações de amizade e cooperação entre a UEDS e a Aliança Socialista da Jugoslávia e com o objectivo de realizar diversos contactos de ordem política, económica e social, deslocar-se-á à **República Federativa Socialista da Jugoslávia** uma delegação da União da Esquerda para a Democracia Socialista, composta por Rui Polónio Sampaio, Jorge Dias e Joel Hasse Ferreira.

● O conselheiro da Embaixada britânica em Lisboa, John Shakespeare, iniciou ontem à noite uma visita oficial de cinco dias aos Açores, onde terá contactos, **em Ponta Delgada** e Angra do Heroísmo, com membros do Executivo açoriano e outras entidades ligadas aos sectores mais importantes da vida do arquipelago. O regresso do diplomata britânico a Lisboa está previsto para a próxima quinta-feira.

● A Juventude Comunista Portuguesa estará representada no Forum Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Desanuviamento, que decorre de hoje até dia 23, **em Helsínquia**. Augusto Carreto e Luís Guerreiro representarão a JCP. O Forum é organizado pelo Comité Nacional das Organizações Juvenis da Finlândia, e reúne jovens comunistas, socialistas e democratas-cristãos.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

ALEXANDRE RAMOS

1) NOSSO DESTINO; ORÓPA

A Rosália, filha da Dona Xepa, vendedeira em mercado de bairro pobre do Rio de Janeiro, é cachopa determinada, por quaisquer meios, a sair da humilde condição em que nascera.

No seu entender, a promoção social, por via de casamento rico, é uma via. Para isso enamorou-se de Heitor, um advogado que ela supunha rico, mas que saiu teso. Andava no mesmo que ela. Casaram, e, como faz parte do programa de promoção na sociedade burguesa brasileira idealizando uma viagem à ORÓPA, a Paris, Rosália e Heitor contraíram empréstimo por letras na Banca para custear as despesas da viagem.

Ambos tesos. Heitor hesita e tem remoques de consciência para fazer com que Rosália aceite as responsabilidades das promissórias. Mas Rosália é que não hesita. Para ela, sair do meio pelintra em que nascera é uma obsessão. E, para sair, uma viagem à ORÓPA com dinheiro ou sem dinheiro – depois se verá – é a prioridade das prioridades.

Não interessa nem os meios, nem as consequências.

Tal como nós, com a entrada na CEE.

Nosso destino é OROPA.

XXX

De vez em quando, o senhor Rui de Almeida Mendes, secretário de Estado para a Integração Europeia chega de pasta aviada de Bruxelas e vem à TV dizer coisas.

Numa das últimas vezes, segundo o «Jornal de Notícias» de 21 de Dezembro, disse: **A segunda declaração sobre Agricultura, entregue oficialmente na décima primeira sessão das negociações a nível de suplentes, define já os períodos transitórios, aplicáveis a um numeroso grupo de produções.**

Os períodos propostos oscilam entre dois e sete anos, com uma forte concentração no escalão de cinco anos.

Para a eliminação de algumas castas de videiras está prevista uma transição de 15 anos, único caso em que são ultrapassados os limites indicados.

Os períodos de sete anos abrangem, entre outros casos, a normalização das frutas, a produção de ovos e a adaptação das centrais de pasteurização de leite da Câmara Municipal de Lisboa.

A adaptação dos preços agrícolas constitui um dos problemas essenciais integrados no «dossier» agrícola, considerado a área mais difícil das negociações.

A campanha cerealífera 1979/80 representou ao nível das importações, um total de 25,9 milhões de contos, afectos sobretudo à compra de milho e trigo.

Mantendo fixas as datas da referida campanha cerealífera, a aplicação automática do mecanismo de construção de preços agrícolas em vigor nas comunidades, agravaria em 78% a dependência externa no domínio cerealífero.

XXX

Aí está. O Senhor Freitas do Amaral e o Senhor Rui de Almeida Mendes andam por essa ORÓPA a aceitar letras, em nome do Povo Português sem que este seja concretamente informado dos negócios que se estão a fazer.

Como é possível num regime democrático entabelecerem-se negociações, marcarem-se prazos, assinarem-se protocolos e acordos, que pela sua natureza e consequências que desencadeiam vem elevar profundamente o nosso modo de vida e de ser?

Como é possível aceitar a leviandade com que tudo isto se passa, sem que aos agricultores deste País se conceda o mínimo de dignidade para os informar do que decorre de negociações cujas consequências hão-de entrar pela porta dentro como cheia incontida?

Que se passa com a Central Pasteurizadora de Lisboa, face à CEE? Que se passa com as castas de videiras? Que se passa com o regime de preços de cereais? Que se passa com o aumento de preços dos adubos? Que se passa com a retirada de subsídio do leite e das rações?

Se a Rosália da Dona Xepa, aceitou as letras num estado de deboche de alma para viajar à ORÓPA, quando regressar e tiver de as pagar, venderá o corpo na praça pública.

Tal como nós.

Viva a prioridade das prioridades!
O vinho e o imposto de transacção

Não sabemos a data do primeiro decreto que criou o Imposto de Transacção. Talvez 1963, e, segundo cremos era de 7%.

Nessa altura uma garrafa de

Continua na pág. 4

UMA VITÓRIA QUE TRANQUILIZA E INCOMODA

Ontem, ao redor de Henrique de Barros, com Henrique de Barros, não podíamos deixar de reflectir na estranhíssima atitude de alguns democratas – felizmente poucos e nessa diligência desapoiados – que pretendem tirar vantagem, na acção política, de uma vitória (relativa) da Democracia, sem reconhecerem o mérito de quantos, pela decisão, pela acção ou só pelo voto, tornaram essa vitória possível.

Seria um novo erro político não reconhecer que foi exactamente a atitude de intervenção cívica, marcando a presença dos democratas na batalha eleitoral, que criou, com a possibilidade do sucesso de uma candidatura independente, a caracterização feita pelo próprio candidato vencedor, da vitória do «regime democrático»

E a habilidade de votar ao silêncio as circunstâncias em que a significativa vitória do «regime democrático» ocorreu, não leva politicamente muito longe. Mas pode levar – e nas excepções a regra se anuncia – a que as atitudes de alguns possam ser consideradas como paradigmáticas de uma ingratidão generalizada. Ou constituírem índices preocupantes de relações viciadas na dependência. As dependências mental e política, não são menos vinculativas que as dependências materiais.

Outro facto a lementar: a inclinação para adivinhar manobras no que é límpido. Agradecer a Henrique de Barros a sua nobre intervenção cívica, não representa censura para os que não tiveram o mesmo rasgo. Mas já suscitam censura as reservas de alguns que ficaram a meio caminho ou se envergonharam da coragem que tiveram em Dezembro, como se não fosse o seu dever de democratas de natureza positiva. Incompatível, portanto, com o alheamento, a indiferença, a abstenção. Incompatível, portanto, com originalidades de comportamento e de voto.

Era a Democracia de Abril que se jogava, aos votos, em 7 de Dezembro. A vitória era possível, foi possível. O mérito não cabe aos que dela duvidaram. Cabe, àqueles como Henrique de Barros, que tiveram a coragem cívica de optar pelo candidato que, com todas as suas limitações pessoais e políticas, tinha já sido reconhecido como o «candidato do regime democrático».

Não se poderá refutar Henrique de Barros quando afirmou que papel decisivo na vitória alcançada coube ao próprio general Ramalho Eanes: pelo saldo positivo da sua acção passada, pela isenção do seu comportamento, pela dignidade com que conduziu a sua campanha eleitoral.

Como numerosos socialistas presentes com a sua presença testemunhavam, e como afirmaria Francisco Salgado Zenha, também para o professor Henrique de Barros, a reeleição do Presidente Ramalho Eanes, terá sido uma vitória política para o «Partido Socialista, tal como foi a de todas as forças que, aliadas ou não com este, encontram o seu denominador comum no combate à reacção, e como tal se devem considerar de **esquerda**».

Afirmação importante quando, neste curioso Portugal da «classe política» e dos «analistas políticos», angustiadamente se pergunta onde está, e o que é, a **esquerda**. Por estas considerações de Henrique de Barros ela prioritariamente se define: **esquerda** é o denominador comum no combate à reacção. E são **de esquerda**, por definição, aquelas forças que, «aliadas ou não», aliadas ou não entre si e com o Partido Socialista, se mostram, nas situações concretas de luta contra a reacção, capazes de convergirem e exercerem uma prática política solidária ou apenas confluente.

Donde que não haja vitória das forças democráticas que não seja uma vitória **da esquerda**; que não haja vitória **da esquerda** sem o Partido Socialista, como força política importante e componente eleitoral maioritário do campo democrático; que não haja, paralelamente, vitória do Partido Socialista sem a restante **esquerda**.

A intervenção cívica de um homem que se não considera «um dirigente político», nem predominantemente «um político», foi determinada por uma opção clara: conjurar o «inimigo principal». Na sua origem um sentimento profundo: «Em todos nós, democratas progressistas de vários partidos e diversas tendências, a conquista pelas forças da Direita da maioria parlamentar causou uma frustração profunda.»

Maioria parlamentar, repete-se, que era já então «minoria nacional», e que hoje, após a vitória democrática de 7 de Dezembro, é minoria derrotada. Duplamente derrotada porque o eleitorado votou contra o «candidato» e contra o «projecto político».

Num artigo, que merece ser atentamente lido, publicado pelo dr. Joaquim Mestre no último número de «Acção Socialista», acentua-se que foi derrotada, em 7 de Dezembro, a proposta de «revisão constitucional por via referendária» e que se votou a moralização das «relações entre maioria e minoria». Talvez mesmo, essa moralização deve decorrer da simples rectificação das posições respectivas, do carácter e do âmbito, dessas «maioria» e «minoria».

Como notou o professor Henrique de Barros, nas eleições de 7 de Dezembro, o verdadeiro eleitorado democrático, constituído por «forças que, embora sob muitos aspectos profundamente divergentes, se encontravam reunidas na oposição ao Governo», manifestou-se como «apoiantes de uma candidatura que encarnava a situação política vigente ao nível da Presidência da República, da chefia do Estado democrático, independentemente de poderem ser diferentes as motivações que nos determinavam».

Criou-se, assim, uma nova relação oposição/situação, em que a defesa do regime democrático se apresenta como ponto fundamental de afirmação e de convergência para as diferentes (e divididas, embora) forças políticas **da esquerda**. E na relação dialéctica oposição/regime democrático, as forças defensoras do regime democrático são «oposição» às forças que se instalaram na «área do poder» e são programaticamente, contrárias ao «regime democrático».

Como, lucidamente, Henrique de Barros afirmou: «O perigo que antevíamos era imenso, era mesmo assustador; a tradicional e constantemente renascida reacção portuguesa, sempre intolerante, desleal e intriguista, apesar de sucessivos figurinos que vai vestindo, propunha-se conquistar a totalidade do poder, no propósito de nos impor o seu programa inconfessado de defensora dos grandes interesses de pequenas minorias, nova versão, pretensamente adaptada à Europa, do defunto e indesejável Estado corporativo fascista.»

Quem o não terá compreendido? Quem poderia hesitar na opção que a Henrique de Barros se apresentou com uma clareza que só ficou igualada pela coragem com que resistiu a manobras, intrigas, desfalecimentos inesperados, desculpas dúbias, deselegantes pressões, apelos insensatos ao prudente imobilismo?

CARAVANA PLIANT gaia

FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

COM ISTO

ISTO EM 15" ONDE QUISER

QUARTO DE CASAL 1,20 x 200	SALA DE ESTAR 1,75 x 2,30	BANCO	QUARTO DE CASAL 1,35 x 1,80
			ROUPEIRO 0,40 x 1,30
COZINHA 1,20 x 2,50	SALA 3,40 x 2,30		

COMPRE ESTA SEMANA AO PREÇO DO ANO PASSADO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VÁ DE SUA CASA A MADRID, PARIS, MOSCOVO, ROMA OU MILÃO COM UMA CARAVANA gaia SEMPRE À MÃO

EM EXPOSIÇÃO NA

RUA DOS INDUSTRIAIS, 15 (a S. Bento)
TELEF. [illegible] — LISBOA

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço

SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

No "xadrez" da revisão constitucional

"Avança" um Bispo nas críticas "mexem-se" políticos e partidos

Bispo de Bragança: «A actual Constituição não é democrática»

Jorge Miranda: «A questão do referendo está ultrapassada»

MDP/CDE: projecto autónomo de revisão constitucional

PSD: prevalecerá o «parecer» jurídico ou o político?

Estas, em resumo, algumas das posições assumidas, por personalidades ou partidos políticos, no último fim-de-semana, face à revisão constitucional.

Comecemos pelo bispo de Bragança. Aproveitando o encerramento das celebrações da paz, D. António Rafael (até agora silencioso) decidiu vir para as colunas dos jornais. Tema escolhido: a revisão constitucional. «A actual Constituição da República não é democrática e não foi feita para o povo, pelo que tem de ser revista». D. António Rafael adianta, para fundamentar aquela afirmação, que a Constituição «contém preceitos impostos por força de pressão e ter sido elaborada segundo imposições de forças revolucionárias não eleitas pelo povo».

Opiniões mais abalizadas foram expressas noutro local e por outras personalidades. Referimo-nos a um debate promovido pela Universidade Católica, com a presença de Jorge Miranda (FRS) e Barbosa de Melo (Grupo de Coimbra) que redigiu um parecer de revisão constitucional para a Aliança Democrática.

Ambos os constitucionalistas manifestaram optimismo em que a revisão seja feita pelo consenso. Jorge Miranda, porém, adiantaria que a revisão deveria ser feita antes do Verão, já que deixando-a para mais tarde, os trabalhos poderão ser «envenenados pelas questões político-partidárias e lá se vai o consenso».

Consenso parece não haver entre Jorge Miranda e Barbosa de Melo, no que toca ao referendo. O primeiro considera «a questão ultrapassada», enquanto Barbosa de Melo a classifica de «questão em aberto». Não está previsto na Constituição (e não está) diz Jorge Miranda. «Se o referendo não está previsto na Constituição, muitas outras coisas também não o estão» responde Barbosa de Melo, numa argumentação mais política do que jurídico-constitucional.

Até agora, falaram um bispo e dois políticos. Mas nos partidos, a «revisão constitucional» também «mexe». O MDP/CDE já decidiu: vai apresentar um projecto autónomo de revisão constitucional. Parceiro do PCP na Aliança Povo Unido, o MDP/CDE tentará, no Parlamento, uma alternativa, ou uma ponte entre o texto da FRS e do PCP.

Mais confusa é a situação no PSD. Perante o texto de revisão constitucional do prof. Freitas do Amaral (presidente do CDS), os dirigentes do PSD não conseguem encontrar uma posição única. O jovem constitucionalista, Santana Lopes, veio aos jornais e RTP dizer que não concordava com o texto de Freitas do Amaral. Faz parte da comissão encarregada do «parecer jurídico» sobre o projecto de Freitas do Amaral, juntamente com Margarida Salema e Marcelo Rebelo de Sousa. Dias mais tarde, após as suas declarações, Santana Lopes queixava-se a um semanário que não «conseguia encontrar Marcelo Rebelo de Sousa». O jovem constitucionalista terá sido aconselhado a ter «calma» por alguns dirigentes do PSD. Santana Lopes, este fim-de-semana, teve uma consolação: a Juventude Social-Democrata apoia a revisão de Sá Carneiro com as alterações pontuais de Santana Lopes.

Paralelamente a este «parecer jurídico» foi criada uma outra comissão para o «parecer político» ao documento de Freitas do Amaral. A comissão é composta pela direcção do Grupo Parlamentar: Pedro Roseta, Amândio de Azevedo e Ângelo Correia. Dois «pareceres»: qual prevalecerá?

(Vêr também pág. 20)

Ministro da Educação contestado até na JSD

Se «a confusão, agitação e condições impróprias para o normal funcionamento das escolas» continuar, o Conselho Nacional da JSD assumirá uma «política de desvinculação em relação às posições do Ministério».

Com este ultimato ao ministro da Educação, Vítor Crespo (também ele do PSD), agrava-se as críticas à actuação daquele departamento governamental. Confirma-se, assim, a razão daqueles que têm vindo a opor-se à política de educação neste País, da responsabilidade do Governo da Aliança Democrática. As escolas que não funcionam, um «12.º ano-fantasma», o não pagamento aos professores, a falta de livros, etc, etc.

Para além desta tomada de posição (com consequências inevitáveis), o Conselho Nacional da JSD decidiu também apoiar o projecto de revisão constitucional de Sá Carneiro.

Crónica Agrícola

Continuação da pág. 3

7,5 dl custava 1.20, uma cápsula $40, uma rolha $50, um rótulo $15. A caixa para transportar 12 garrafas custava 8$00 ou 9$00. Ao todo o custo da vestimenta e caixa, por garrafa, era de 3$20.

Agora a garrafa custa 9$00, a cápsula 1$40, a rolha de 2$00 a 2$80 o rótulo $60, a caixa 39$60. Ao todo por garrafa 16$80.

Passou-se assim de 3$20 para 16$80, só nos custos das mercadorias. Não se inclui custos de dinheiro nem de trabalho.

Assim, a embalagem do vinho em garrafa custa à volta de 20$00.

O vinho está sujeito ao imposto de transacção, à taxa de 15%, 30% ou 45%, se o valor tributável for entre 40 e 70$00 por litro, entre 70 e até 100$00 ou superior a 100$00.

Considerando uma garrafa de 7,5 dl, o valor do vinho nela contido não pode ser superior a 20$00 ou o mesmo que o litro a 26X70. Todavia, o vinho não sai do produtor embalado, mas a granel. Tem as suas despesas de manuseamento e distribuição. E o valor tributável a que se refere o imposto de transacção, inclui todas as despesas bem como a comissão do agente. Estas despesas acrescerão os custos do vinho e da embalagem em 40 a 50%.

Quer isto dizer que na prática não há hoje nenhum vinho apresentado à mercearia, ao supermercado, ou ao restaurante, em garrafa – tara perdida – que possa ser vendida a 30$00, correspondente a 40$00 por litro, isento de imposto de transacção.

Vejamos o circuito.

Se um vinho sai do armazenista engarrafado – ou adega cooperativa, a 40$00 por garrafa de 7,5 dl, o agente distribuirdor sobrecarrega-o com 50% – levando-o a 60$00. Aqui vem o imposto de transacção que é de 9$00 (15%).

O merceeiro e o restaurante tê-lo-ão a 69$00. Venderão a 95$00. O público, mais ou menos a 100$00 na mercearia. Se o vinho é entregue a 50$00, o agente coloca-o em 70$00 e o imposto é de 21$00. O merceeiro tê-lo-á a 91$00 e venderá a 110-120$00.

Se o vinho é entregue a 70$00, o agente polo-á em 100$00 e o imposto será de 45$00 (4,5%). O merceeiro vende-lo-á a 145$00 -30% - 200$00. Os restaurantes incidirão uma taxa que vai desde 30% até sem limite, conforme as categorias - 3.ª - 2.ª - 1.ª ou de luxo.

E este mecanismo que explica porque não se encontra, hoje, mesmo em modestíssimos restaurantes, nenhum vinho que custe menos de 100 a 120$00, colocando-se a generalidade de entre 150 a 180$00. Quais são as consequências de tudo isto?

Comprar a preço baixo ao produtor para tentar não chegar ao imposto de transação. Fuga por habilidades ao imposto. Preços elevados ao consumidor que se reflecte no consumo e na saída do vinho do produtor.

Esta situação é, num país de vinho, onde há uma situação mais ou menos permanente de sobreprodução, é gravante da economia e injustificada.

Tem de elevar-se o mínimo de valor isento de imposto para 55$00, e nos vinhos caros os impostos não deverão ir além de 20/30%. Num país com crise de vinho, 45% de imposto sobre o vinho é de manicómio.

Cobram-se impostos sobre vinho e mandam-se divisas para fora a pagar os dividendos das colas.

O ano agrícola

Frio e seco. Boa perspectiva para a Reforma Agrária.

A casqueirada embrulha-se. Tinha de ser. Uma desgraça nunca vem só. Depois da educada, leal e honrada campanha do senhor Casqueiro contra Ramalho Eanes, depois da derrota de Soares Carneiro, depois da tempestade o lixo dá à costa.

Os democratas portugueses pensaram que o Senhor Casqueiro era da direita. Enganaram-se. Da direita é o senhor Rebocho, mais o eng.º Carvalho Cardoso. O Senhor Casqueiro é pela divisão de terras a repartir por pequenos. E pelos pobres. É reformista. Diz que vai sair da CAP para se dedicar ao cooperativismo.

Ainda havemos de ver muito mais. Deixai o tempo ao tempo.

As hienas e leões, caíram de dente sobre a Reforma Agrária a estraçalhar-lhe o corpo. Mas a Reforma Agrária é dura de roer.

A direita tem de convencer-se que tem de viver com a Reforma Agrária, como o boi vive com a carraça na virilha. Ela aí fica teimosa. E sitio donde não a pode enxutar.

Eanes em Vila Real:

Descentralização e regionalização consolidarão a democracia

VILA REAL, 19 – Trazia no rosto as queimaduras lentas do sol e a corrosão das geadas. Nas mãos as gretas da enxada, do estrume, fundas. Ao cumprimentar o Presidente da República a voz embargou-se-lhe. «Senhor presidente ..sr. presidente...». Foi preciso soprarem-lhe ao ouvido «da república» para ele o dizer. E o homem não era gago, como se viu depois, ao contar e recontar a sua reforma de miséria a operação que tem que fazer, a vida dura do povo transmontano.

Como aquele homem muitos foram os cidadãos que, no dia de ontem, aproveitaram o convívio com o Presidente da República, no hipódromo das Pedras Salgadas, para sensibilizar» o poder para os seus problemas. Coisas simples, mas adiadas de década para década. Porque apesar disso há sempre restos de esperança, Ramalho Eanes foi o receptáculo confidente dessas mágoas e carências seculares. As pessoas viam no Presidente o homem capaz de resolver os seus problemas e descarregavam.

Por entre apertos de mão e beijos disputados por crianças e mulheres, Ramalho Eanes a todos ouvia, reduzindo as ingénuas esperanças, com o esclarecimento, necessariamente breve, sobre a responsabilidade dos problemas que lhe eram expostos. E no final esta sua deslocação a Trás-os--Montes o presidente da República diria, numa curta intervenção, que «é necessário reassumir Abril». Só que Abril não está apenas esquecido por estas bandas, como até passara ao lado...A ser reassumido terá de ser pelo Poder eleito pela vontade popular? Ou será o povo transmontano a (re) assumir Abril?

Uma coisa é certa e o banho de multidão terá uma vez mais impressionado Ramalho Eanes: os órgãos centrais do poder sediados em Lisboa não podem continuar a esquecer o Nordeste, sob pena de traírem constantemente Abril.

A forma como a maioria das pessoas pôs os seus problemas ao Presidente da República manifesta naturalmente um determinado estádio de apreensão (paternal) do Poder. A questão foi posta pelo «DL» ao general Ramalho Eanes que considerou estar no poder local a ultrapassagem daquele estádio. «O poder local começa a transformar...e quanto mais forte for melhor permitirá ultrapassar estas questões que são afinal os problemas que as pessoas sentem todos os dias». Para o PR é preciso avançar com a descentralização e a regionalização como forma de consolidar a democracia e de limpar o Estado dos «aspectos jacobinos» em que ainda está emaranhado.

País grande e pequeno

Esta deslocação do PR a Trás-os-Montes e a Tabuaço (Viseu) durante o fim-de-semana – viajem que Eanes classificou como sendo de agradecimento de um cidadão a outros cidadãos – teve o mérito de por um lado mostrar a simpatia e reconhecimento que Ramalho Eanes granjeia numa região onde a direita tem muita força em votos expressos e, por outro, denunciar a concepção «curandeira» do Poder.

O primeiro aspecto foi sublinhado pelas intervenções quer do ex-mandatário de Eanes no distrito, Renato Aguiar, quer de Arnaldo Miro, membro da CDARPE, produzidas no hipódromo de Pedras Salgadas. Este professor vila-realense começou por considerar que com a vitória eleitoral de Eanes se iniciava «mais uma etapa para a libertação», manifestando-se contra os que oprimem e exploram e finalizando com um «fascismo nunca mais».

Foi na sequência destas intervenções que Eanes falou. Primeiro para dizer que contrariamente aos princípios do antigamente, «o povo não quer ser governado, quer governar para poder defender os seus interesses». E foi aqui que a necessidade de «reassumir Abril» surgiu. Para construirmos, como disse, «um país em que os portugueses sejam todos tratados com dignidade e igualdade» e de molde a que «todos se sintam solidariamente coesos e unidos». Porque, disse, «se o país é pequeno é também suficientemente grande para que todos caibamos nele, para que todos saibamos respeitarmo-nos e sobretudo para que haja possibilidade de todos, empenhadamente, fazermos deste país um país em que todos tenham a dignidade mínima assegurada, um país em que todos sejam portugueses de qualidade».

Para trás tinha ficado a actuação de bandas, ranchos, tunas e outros grupos. Alguns deles, estão em risco de extinção por falta de apoio e incentivo. Para trás tinha ficado também o almoço-convívio que pela hora a que foi (14.30 se transformou num verdadeiro «assalto» sobre os vitelos assados á boa maneira «appache». E a fome era tanta quue até os ossos se sumiram do sítio...

Esta gente não é má de todo

Na véspera o mesmo ambiente entusiástico romaria, com foguetes e fanfarras, em Tabuaço e no Peso da Régua. A espontaneidade e o calor humano estiveram sempre presentes. E a familiaridade também. Na zona velha da Régua não faltaram as lâmpadas de arraial e as mesas na rua, com presunto e bolo à descrição.

Em todos os lugares: beijos e abraços adiados. Como aconteceu em Pedras Salgadas. O PR era como que arrastado pela multidão e o homem clamava «sr. Presidente não se vá embora». Porquê? – perguntei. «Queria dar-lhe um abraço». Mas Eanes não ouvira. Momentos antes agricultores de Boticas entregavam ao Presidente um documento de alerta para o problema da batata e do contrabando de gado. «Faça alguma coisa por Trás-os-Montes» – suplicava um deles, com um desabafo irónico: «Esta gente não é má de todo».

Luís Humberto Marcos

Henrique de Barros homenageado

"Os reaccionários ganham muitas batalhas mas são sempre batalhas de rectaguarda"

«Ouvi há muitos anos e retive na memória o seguinte conceito: **os reaccionários ganham muitas batalhas, mas são sempre batalhas de rectaguarda**» – afirmou ontem o prof. Henrique de Barros, no restaurante da FIL, falando no termo duma sessão em sua homenagem. Queria Henrique de Barros dizer – disse-o, aliás: «A nossa luta agora como sempre, e contra a reacção, contra a tradicional direita portuguesa, intolerante, agressiva, vingativa, egoísta e opressora. Para nós, o estranho candidato proposto pela AD foi o representante da sempre renascida reacção lusitana, na sua metamorfose contemporânea.

Os combates ganhos pela reaccionária AD, nas duas últimas eleições parlamentares, devem ser relegados à condição de combates de rectaguarda de um exército historicamente em recuo. O nosso combate, aquele que travámos unidos em redor da candidatura patriótica, independente, civilista e constitucionalista do Presidente Eanes, foi um combate de vanguarda, o combate de forças populares que atacam para abrir caminho à Democracia do Futuro.»

Momentos mais altos do discurso do homenageado, os passos onde Henrique de Barros se referiu primeiro ao seu papel na campanha de que resultou a reeleição de Ramalho Eanes; aqui, as alusões ao papel desempenhado pelo Partido Socialista; depois, as considerações eminentemente políticas sobre o PR reeleito, o que há e não há a esperar da sua actuação no presente e no futuro.

A comissão tornou-se mais de congratulação pela vitória de Eanes em 7 de Dezembro e menos uma homenagem a Henrique de Barros. Foi o próprio homenageado que se encarregou de alterar o sentido da sessão, lembrando, logo no início do seu discurso que aceitara a homenagem com a condição de ela incidir exclusivamente sobre a figura do homem que, disse, «como presidente da CNARPE, trouxe um contributo que era julgado importante para a admirável vitória eleitoral de Ramalho Eanes» Aqui, diria Henrique de Barros, a homenagem teria de incidir «em última análise, sobre aquela comissão em geral e, mais precisamente, sobre a comissão política da candidatura, da qual também fiz parte».

Sobre ele próprio e o seu papel na CNARPE: Henrique de Barros classificou-o de não decisivo: decisivo foi, disse, o de Eanes. E fez o elogio da campanha eleitoral feita pelo Presidente reeleito.

Neste passo, porém, falaria do PS: «A minha cooperação na campanha, que foi sempre aberta, leal, desinteressada, destituída de segundas intenções, gostaria de dizer que ela se exerceu rigorosamente no quadro do entendimento que fora acordado entre o então futuro candidato e o PS, entendimento este hoje do domínio público. Não me afastei uma linha do papel que, nesse texto, aceitara que me fosse atribuído, e que desempenhei com funda convicção pessoal, dando-lhe o melhor de mim mesmo, sem deixar de agir sempre na mais completa consonância com a direcção do partido a que pertenço, embora sem ter nele outra posição que não seja a de militante pouco assíduo da secção de Belém.»

«Julgo, por isto, que a vitória obtida foi também a do PS, tal como foi a de todas as forças que, aliadas ou não com este, encontram o seu denominador comum no combate à reacção, e como tal se devem considerar de esquerda» – acrescentaria Henrique de Barros

Falando de Eanes desde as condições que envolveram a sua recandidatura (perigos para a Democracia representados pela opção eleitoral-presidencial da direita) até às perspectivas para os próximos cinco anos, diria Henrique de Barros, a dado passo: «Eanes era candidato e será um Presidente com provas dadas de que o seu compromisso é com o regime democrático-constitucional, é com a defesa dos nossos direitos, liberdades e garantias, e contra os desvios e as deturpações da Constituição, que duas vezes jurou e tem sempre cumprido com fidelidade transparente, inteligente e lúcida.»

«O campo de manobra do PR está evidentemente delimitado pela legalidade constitucional, que sempre respeitou e respeitará com austero rigor, e que todos devemos também respeitar se quisermos ver assegurado um futuro estável para uma democracia portuguesa integrada numa civilização ocidental permeável às propostas inovadoras do socialismo democrático» – palavras de Henrique de Barros.

Noutro passo, Henrique de Barros diria que nem toda a confiança que Eanes inspira aos que o apoiaram para a reeleição justifica «que nos comprometamos a aprovar, sem espírito crítico, todas as suas actuações futuras, nem ele, aliás, espera isso de nós».

A sessão de homenagem ao prof. Henrique de Barros era presidida por Luís Ernâni Dias Amado, e constituiam-na Manuel Gomes Guerreiro, Mário Neves, Vítor Alves, Maria de Lurdes Pintasilgo, João Botequilha, Luísa Irene Dias Amado, Alcina Bastos, Carlos Alexandre Pinto e Fernando Piteira Santos

O objectivo da homenagem era expressar ao homenageado o reconhecimento pela sua participação cimeira na CNARPE.

Na sessão, e antes do homenageado, falaram Gomes Guerreiro, Mário Neves, José Rabaça, Melo Antunes, Salgado Zenha, Maria de Lurdes Pintasilgo, Carlos Vilhena, Vasco da Gama Fernandes, Fernando Reino.

Fernando Reino representava o PR, e era porta-voz de uma mensagem de Ramalho Eanes para o homenageado.

Foram lidos os nomes de numerosas organizações e personalidades homenageando o prof. Henrique de Barros. Subscreviam-nos, entre outros, Urbano Tavares Rodrigues, a URAP, Antonio Macedo, presidente do PS, Rui Luís Gomes, Igrejas Caeiro Fernando Sylvan, Manuel Alpedrinha, Carolina Cortesão (viúva de Jaime Cortesão), Fausto Sacramento Marques, Medeiros Ferreira, Mário Cal Brandão.

Na sessão estiveram democratas de diversas tendências. Registem-se os nomes de Nuno Teotónio Pereira, Maria Lamas, Luís Moita, José Carlos de Vasconcelos, Fernando Abranches Ferrão, António Galhordas, Helena Cidade Moura, Blasco Hugo Fernandes, António Guterres, Jorge Sampaio, Vítor Constâncio, Sousa Gomes, Manuel Galvão Teles, José Ribeiro dos Santos, António Arnaut, Fernando Vale, Gualter Basílio, Aquilino Ribeiro Machado, e outros.

Cavalo sindical de Gonelha ganha encontro de Troia

Maldonado Gonelha e a sua linha sindical, quase sem opositores, venceram claramente na reunião de sindicalistas do PS que ontem terminou em Troia.

Estiveram presentes 400 dos cerca de 500 delegados da tendência socialista ao próximo Congresso da UGT que vai decorrer em Lisboa nos dias 30 e 31 de Janeiro e um de Fevereiro próximos. O encontro serviu para definir «a estratégia político-sindical e as formas de participação dos sindicalistas do PS no Congresso da UGT». Os documentos da política reivindicativa e do programa de acção foram aprovados sem oposição, registando-se apenas duas abstenções.

Torres Couto, o actual secretário-geral da UGT, foi eleito por unanimidade candidato da tendência socialista à reeleição para o cargo. Maldonado Gonelha e Mário Soares manifestaram a disposição de fazer aprovar no Congresso do partido a linha sindical definida no encontro de Tróia.

Sabe-se que durante o Congresso irá ser apresentada uma alteração de estatutos no sentido de vincular os sindicalistas do PS à UGT, proposta que irá acender viva polémica, segundo nos foi afirmado esta manhã.

O documento da autodesignação «esquerda laboral», subscrito por Marcelo Curto e divulgado pela «Acção Socialista» (semanário oficial do PS), não chegou sequer a ser abordado durante a reunião. Segundo alguns participantes no encontro tal facto deveu-se à «total falta de representatividade, no panorama sindical, do grupo de Marcelo Curto».

Gonelha diria que «a tendência sindical socialista não precisa de tutores» e aquele era «um dos dias mais felizes» da sua vida pois «terminei o meu trabalho, a missão está cumprida, e a partir daqui já não é nada comigo mas sim com os sindicalistas socialistas» (sic).

Em matéria de condenações, insurgiu-se contra «os grupos de pressão e as pessoas que pretendem instrumentalizar o partido». Em hora de avisos, manifestou esperanças. Seja: que os «barões da política e pseudo--sindicalistas não venham pôr em causa o seu trabalho» Mário Soares também falou e disse: «A partir de agora deixa de haver uma linha sindical Gonelha e passa a haver a linha sindical do PS». Também em saliência nas palavras do secretário geral: «A tendência sindical socialista tem de ser dirigida por sindicalistas e não por camaradas estranhos ao sindicalismo».

Propostas

Nos vários documentos aprovados no encontro defende-se a necessidade de alterar a actual lei sindical e de celebrar um contrato social entre os trabalhadores, Governo e empregadores.

A verticalização dos sindicatos o desenvolvimento de uma política de formação de dirigentes sindicais e de implementação de um cooperativismo sindical, são outras tantas das propostas preconizadas pela tendência Gonelha.

Em matéria de reivindicaoe , o documento avança a necessidade de rever grande parte da actual legislação laboral, nomeadamente leis do contrato individual de trabalho da contratação colectiva, oposição a qualquer revisão da lei da greve, promulgação de uma lei-quadro de emprego, a criação de um programa nacional de emprego juvenil, a introdução de um código de preços e a manutenção do esquema de subsídios ao «Cabaz de Compras».

Com Joaquim Baridó "sobrevivente"

O "18 de Janeiro" comemorado na Marinha Grande

Joaquim Baridó, um dos poucos sobreviventes do movimento insurrecional de 18 de Janeiro de 1934, foi um dos oradores no comício sindical ontem promovido na Marinha Gande em comemoração do aniversário daquele acontecimento.

José Miguel Judas, pela CGTP-Intersindical, e Raul de Jesus Ferreira, presidente do Sindicato dos Vidreiros, falaram igualmente durante a sessão, homenageando os homens que há 47 anos lutaram contra a opressão, pela defesa dos direitos dos trabalhadores, e chegaram a ocupar os postos-chaves da administração e da ordem pública naquela vila vidreira.

Como se sabe, o «18 de Janeiro» evoca uma tentativa para a tomada do poder por parte dos trabalhadores em alguns pontos do País. Deficiências na concepção do plano, e erros cometidos na sua execução, conduziram ao malogro de todas as tentativas. A única excepção foi na Marinha Grande, onde, no entanto, a ocupação da Câmara e da GNR não chegou a durar vinte e quatro horas.

Do programa evocativo deste ano constaram ainda outros «números». Durante a manhã foram depostas flores nas campas dos participantes no movimento insurrecional já falecidos, e, nas ruas da vila, houve provas de atletismo para todas as idades.

As comemorações culminaram com um almoço de confraternização entre a população, com esta curiosidade: cada um levou o seu almoço. E à noite houve uma sessão de canto livre, a cargo do grupo «Cantar Abril».

Mas as comemorações tinham começado já no sábado. Nesse dia, o Grupo de Teatro para a Infância do Orfeão de Leiria deu, na Marinha Grande, um espectáculo dedicado às crianças. Equipas de operários das fábricas de vidro defrontaram-se em diversas provas desportivas.

À meia-noite de sábado para domingo, o povo da Marinha Grande foi saudado por uma sessão de fogo de artifício.

CC do PCP lança apelo

Unidade dos democratas luta contra o divisionismo

«O resultado das eleições de 7 de Dezembro reflectiu, traduziu e promoveu uma alteração na correlação de forças a favor da democracia. Existem novas e mais favoráveis condições para fazer frente à reacção, para defender as conquistas democráticas e os interesses dos trabalhadores e das classes e camadas laboriosas, para a unidade das forças democráticas, para assegurar futuro democrático, livre e independente de Portugal» – afirma o Comité Central do PCP, em comunicado emitido no final da reunião que efectuou no sábado em Lisboa, na Soeiro Pereira Gomes.Num extenso documento o CC do PCP, reafirmando embora essa alteração, sublinha que apesar daquelas condições favoráveis após as presidenciais e «num momento decisivo em que a reacção, particularmente a «AD», se encontrava desorientada, desanimada abatida e paralisada pela grande derrota que não havia esperado, as forças que saíram vencedoras das eleições, incluindo o próprio Presidente reeleito, em vez de explorarem a fundo e consolidarem rapidamente as posições da democracia tomando as medidas adequadas, remeteram-se a uma posição defensiva, dando tempo à reacção para se recompor parcialmente dos efeitos imediatos do desastre eleitoral, tapar brechas, reorganizar fileiras, adaptar-se à nova situação, ajustar a táctica, renovar planos e programas».

Analisando depois o papel do órgão de soberania Presidente da República, o CC do PCP considera continuar a caber-lhe «ao nível das instituições, pelas suas competências políticas e militares, um papel primacial na defesa e consolidação do regime democrático».

Quanto ao Conselho da Revolução, o CC do PCP «avaliou, no fundamental, de forma positiva o seu papel na defesa da estabilidade do regime democrático português», e uma vez que «o regime democrático corre ainda sérios perigos», «nada tem a opor à continuação por mais quatro anos do Conselho da Revolução como órgão de soberania».

Alerta contra Governo Balsemão

Ponto importante no comunicado do CC do PCP refere-se à análise que os comunistas fazem dos objectivos políticos do Governo AD/Balsemão.

«Constitui uma perigosa ilusão pensar que o governo Balsemão representa uma viragem na política da «AD», uma rectificação da política reaccionária anterior» – alerta o CC, que manifesta de uma forma inequívoca a sua firme oposição a tal Governo.

«Do Governo AD/Balsemão – diz ainda o comunicado – são de esperar o desrespeito pela legalidade democrática, a continuação da ofensiva inconstitucional contra as grandes conquistas de Abril, degradação da situação económica, da saúde, do ensino, da cultura, o agravamento geral das condições de vida dos trabalhadores e de todo o povo português».

A atitude de Mário Soares e de outros dirigentes do PS, «segundo os quais o Governo «AD» deve governar nos 4 anos próximos» é, segundo o CC do PCP, «uma atitude conformista e derrotista», pois «as eleições de 7 de Dezembro que a própria 'AD' caracterizou como eleições a favor ou contra a 'AD' e o seu governo, mostraram que a grande maioria do povo português está contra o seu governo».

Assim, «na base da Constituição e da legalidade democrática o PCP luta e lutará pela demissão e substituição o mais rapidamente possível do governo actual, que não corresponde nem à vontade nem aos interesses do povo português», adiantando que «as novas condições políticas criadas pela derrota da AD nas presidenciais tornam inteiramente possível alcançar tal objectivo».

Forças Armadas

O CC do PCP dedica também larga atenção às «Forças Armadas e às instituições democráticas».

Dizem os comunistas a propósito:

«O exame objectivo da actual realidade portuguesa, não deixa lugar a dúvidas de que as Forças Armadas continuam a ter uma intervenção efectiva na vida política portuguesa. Poderá considerar-se esta situação como positiva ou como negativa. Mas trata-se de uma situação de facto, resultante de numerosos factores entre os quais a revoluçao de Abril, e que não pode modificar-se por decisões voluntaristas».

«São demagógicas as afirmações das forças reaccionárias e de certos sectores oportunistas acerca da 'submissão das Forças Armadas ao poder civil'. O que tais forças pretendem a coberto de tal consigna é o afastamento dos militares de Abril e a criação de uma nova hierarquia reaccionária que possa servir de instrumento aos planos subversivos de liquidação do regime democrático».

«O PCP defende que a intervenção das Forças Armadasna vida política (realidade da situação nacional) deve estar institucionalizada e não deixada ao sabor do mero jogo da correlação de forças.

A Constituição aprovada em 1976 institucionalizou essa intervenção, designadamente através do Conselho da Revolução e das competências de natureza militar do Presidente da República.

Se o Conselho da Revolução vier a desaparecer e deixando o Presidente da República de ser CEMGFA, é indispensável que a Constituição consagre novas formas dessa institucionalização».

O CC do PCP pronuncia-se depois firmemente contra quaisquer tentativas de partidarização das Forças Armadas, de submissão das Forças Armadas à política de partidos que conjunturalmente constituam o governo ou disponham de maioria na Assembleia da República» e considera «extremamente perigosas para a democracia as intenções expressas pelo novo Primeiro-Ministro de atribuir ao governo na revisão constitucional, a direcção e gestão das Forças Armadas e certas contrapropostas feitas por dirigentes da 'AD' de revisão constitucional no sentido de reservar à Assembleia da República ou ao governo e ao Ministro da Defesa competência para legislar em matéria militar e para fazer nomeações para altos cargos militares».

«Tais orientações – acrescenta– «se fossem aprovadas, equivalariam na situação presente, à instrumentalização das Forças Armadas ao serviço de tais ou tais partidos no poder. Significariam, não a submissão das Forças Armadas ao poder civil, mas a criação de uma nova hierarquia militar reaccionária, susceptível de fazer intervir as Forças Armadas em apoio de golpes subversivos dos partidos reaccionários».

O CC do PCP considera também que no «estádio actual da evolução do regime democrático, deve vigorar o princípio: «Nas Forças Armadas, em matéria militar, são os militares que decidem». O CC do PCP diz ainda que «a competência legislativa da Assembleia da República em matéria militar se deve circunscrever à definição das linhas gerais da política de defesa nacional, excluída a estruturação a organização e administração». E conclui: «Às Forças Armadas deve continuar a ser atribuída larga competência regulamentadora e executiva, interna, com o pressuposto de observarem os princípios constitucionais, a legalidade democrática, a fidelidade à defesa do regime da independência nacional».

Revisão constitucional

A revisão constitucional é também largamente analisada neste documento. Os comunistas irão apresentar propostas e contrapropostas de alterações visando designadamente: «o reforço da garantia dos direitos e liberdades fundamentais; a preservação do regime de equilíbrio e interdependência entre os vários órgãos de soberania a manutenção dos poderes do Presidente da República; a manutenção do Conselho da Revolução ou a transferência das suas competências de forma a salvaguardar a defesa do regime democrático e a não partidarização das Forças Armadas».

Lembrando que «o papel da revisão da Constituição è preservar e aperfeiçoar a Constituição e não subvertê-la e substituíla», o PC «rejeita firmemente qualquer ideia duma revisão global e defende que a revisão se deve limitar ao estritamente necessário».

Na sequência alerta para «as propostas feitas pela «AD» de alterações inconstitucionais, com vista ao enfraquecimento do regime e das suas instituições e à preparação da sua ulterior liquidação» e conclui:

«A batalha em defesa da Constituição não se deve limitar à Assembleia da República, aos grupos parlamentares, às direcções dos partidos. Todos os democratas e patriotas, todo o povo português, têm um papel importante a representar, expressando a sua opinião e lutando firmemente a fim de garantir que a revisão da Constituição não se converta numa nova acção desestabilizadora e subversiva das forças reaccionárias.»

A unidade democrática

O CC salientou, como tarefa constante e de primarcial importância, a luta contra o divisionismo no movimento sindical e em todos os movimentos e organizações de carácter unitário.

O divisionismo mesmo quando escondido sob uma linguagem pseudo-revolucionária e pseudodemocrática, é o braxo da reacção interna, do grande capital, do patronato reaccionário, do imperialismo estrangeiro no seio do movimento popular. Há que dar-lhe combate sem tréguas.

No plano das relações entre os partidos, o CC insiste na política de diálogo, aproximação, entendimento e acção comum com os outros partidos democráticos e salientou a importância particular, para defesa e consolidação da democracia portuguesa, do entendimento entre o PCP e o PS.

O CC considerou que dada a atitude anticomunista de dirigentes do PS, não estão criadas condições para um acordo formal entre os dois partidos. Mas estão criadas condições, que a vida confirma e que as eleições de 7 de Dezembro deram eloquente testemunho, para o convívio normal e amistoso, o entendimento e a acção comum, coordenada ou convergente em numerosos casos, de comunistas e socialistas.

O CC examinou o significado e as consequências da desagregação e quebra vertical da influência dos grupos esquerdistas, confirmada nas eleições presidenciais. Continuando o combate ideológico, o CC sublinhou a importância de atrair à luta sectores até há pouco influenciados por grupos esquerdistas.

Por fim, o CC, que salientou «a influência e o papel já revelado dos independentes na vida política nacional e o aparecimento de novas estruturas e movimentos unitários que traduzam a nova situação criada com as presidenciais», apela «a todas as organizações e militantes para que em toda a parte, desde as empresas à Assembleia da República, se conduza com determinação e confiança uma acção constante no sentido da unidade, combatendo o sectarismo, salientando os interesses comuns e os objectivos comuns e encontrando terreno para o entendimento e a acção comuns».

PCP: a força insubstituível

O CC, já na parte final do documento, sublinha «uma vez mais a realidade que os factos dia a dia confirmam de que o PCP é uma força necessária, indispensável e insubstituivel para a defesa dos interesses dos trabalhadores, das conquistas da revolução, do regime democrático, da independência nacional», e anuncia ter tomado algumas decisões preparatórias de medidas de fundo a decidir na próxima reunião plenária de 13 a 14 de Fevereiro, «visando o reforço do trabalho de direcção, de organização, de informação e propaganda e de trabalho ideológico».

Finalmente, o CC do PCP decidiu que as comemorações do 60.º aniversário da fundação do partido em 6 de Março de 1921 se realizem sob «a consigna do reforço orgânico, poítico e ideológico do partido» e anunciou as seguintes iniciativas:

«A realização em Lsiboa, no dia 7 de Março, de uma grande sessão comemorativa do 60.º aniversário; a realização de uma grande exposiçò sobre os 60 anos de vida e luta do partido; a edição de um número especial do «Avante» em 5 de Março dedicado ao 60.º aniversário e a publicação no «Avante» nos próximos meses de aspectos marcantes da história do partido; o lançamento de uma medalha, de um emblema e de um cartaz comemorativo do 60.º aniversário; a realização de iniciativas próprias pelas organizações regionais, distritais e locais.»

PART-TIME 14.000$00

Firma inglesa quer concluir os seus quadros de trabalho admitindo 5 pessoas para trabalhar apenas 2 hras. Contactar amanhã 3.ª-feira na Rua Duque de Palmela, n.º 30-5B somente às 11 horas e só pessoas com o mínimo 4.º ano Antigo.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª Secção (proc. 2941) correm éditos de TRINTA dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré — RABIA TAYOB, ausente em parte incerta, com a última morada conhecida na Rua Falcão Trigoso, 9, 1600 Lisboa, para no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso, que lhe move Omar Tayob, funcionário bancário, residente na Quinta da Fidalga, Rua A lote 33 — 1.º Esquerdo em Agualva — Cacém, 2735, Cacém, com fundamento na seperação de facto por seis anos consecutivos.

Lisboa, 10 de Outubro de 1980
O Juiz de Direito
(Ramiro Luís d'Herbe Vidigal)

O Escrivão-Adjunto,
Lurdes Direitinho

Necrologia

HERNANI JORGE DE BRITO FREIRE LYRA

Numa casa de saúde desta cidade, com 71 anos de idade, faleceu ontem, o sr. Hernâni Jorge de Brito freire Lyra, inspector de Finanças, aposentado.

O saudoso extinto era casado com a sra. D. Eugénia Lyra Trindade, pai dos srs. Armando Jorge Trindade Lyra, casado com a sra. D. Glória Manuela Trindade Lyra, e do sr. José Manuel Trindade Lyra, avô da menina Patrícia Jorge Lyra, irmão da sra. dra. D. Maria Cesarina Lyra Roque, casada com o sr. Abel Inácio Roque e da sra. D. Maria Aurora Lyra Vidal.

O seu funeral a cargo do armador Carlos Vieira, realiza-se amanhã, às 10,45 horas na igreja de Cedofeita, onde se encontra depositado, sendo em seguida transladado para jazigo de família no cemitério da Ordem do Carmo em Agramonte.

CORONEL JOSÉ DOMINGOS LAMPREIA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, nora, genros, netos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que no dia 21 do corrente mês será celebrada missa às 19 horas na Igreja dos Mártires (ao Chiado).

Agradecem desde já a todas as pessoas que os têm acompanhado no seu pesar.

Arnaut vai apresentar documento ao Congresso

António Arnaut admitiu a possbilidade de apresentar, juntamente com outros militantes socialistas, um documento ao próximo Congresso do PS, tendo, nas suas linhas básicas, o objectivo de uma maior democratização interna do PS e a participação das bases nas grandes decisões partidárias.

Arnaut, que prestou estas declarações à ANOP em Coimbra, acrescentou ser «necessário organizar e dinamizar o partido para as tarefas que nos esperam, como partido de trabalhadores, na defesa do regime democrático e na concretização das grandes reformas sociais, em inteira fidelidade ao programa do partido e à Constituição da República».

A propósito do texto subscrito por Marcelo Curto, Arnaut pensa que contém «acusações discutíveis por não fundamentadas e sobretudo omissões injustificáveis para quem se reclama de «esquerda laboral», designadamente no importante e controverso campo sindical».

Atenção aos comboios, diz o letreiro caído

A linha bloqueada pela população. As crianças serão as mais prejudicadas pelo encerramento da passagem de nível

Comboios já circulam na linha do Douro

... mas a população de Ermezinde continua descontente

PORTO, 19 – Os comboios já circulam na linha do Douro, depois do bloqueio de seis horas, feito na tarde de sábado, por muitas centenas de moradores de Ermesinde, que impediram a circulação das composições como forma de protesto pelo facto de no dia anterior a CP ter fechado as passagens de nível da Rua de Rodrigues de Freitas, à saída da estação que serve aquela linha e a do Minho, 50 metros mais abaixo.

Com base num protocolo assinado entre a CP e a Câmara de Valongo aquela empresa pública decidiu encerrar as passagens de nível, para a construção de um viaduto.

O que está em causa, dizem os moradores, não é a construção daquela obra de arte, mas sim a anulação das passagens e a consequente retirada das vigilantes e, ainda, o obrigar as crianças de um colégio próximo e os adultos a percorrer mais de dois quilómetros entre as suas casas, locais de emprego e escolas, quando utilizando as passagens de nível essa distância é encurtada para umas centenas de metros.

Entretanto, o presidente da Câmara de Valongo comprometeu-se a efectuar diligências no sentido de resolver o problema das passagens de nível.

Gentes de Ermesinde retêm uma composição na linha do Douro

O incêndio de ontem na Fiat

De provável origem criminosa a destruição dos carros da PSP

Até ao fim desta manhã, não eram ainda conhecidas as causas do incêndio que destruiu, na madrugada de domingo, três viaturas destinadas à PSP que se encontravam estacionadas no parque da FIAT em Alfragide.

De acordo com informações prestadas pelos dois guardas da esquadra da Reboleira que detectaram o sinistro quando efectuavam a ronda habitual, cerca da meia-noite, tudo leva a supor que o incêndio tivesse origem criminosa, uma vez que foi detectado um vulto em fuga muito próximo do local, contra o qual um dos agentes teria feito alguns disparos.

O porteiro das instalações da Fiat supõe que o fogo tenha sido provocado a partir do exterior, em consequência do arremesso dum desperdício embebido em gasolina, o que provocou a destruição total dos três «131--Miraflori» já com a pintura especial para a PSP. Apesar de se ter propagado a outras viaturas por pintar que se encontravam no mesmo local, os bombeiros voluntários da Amadora conseguiram evitar que as chamas as tornassem irrecuperáveis. O incêndio foi dado por extinto por volta das duas horas de domingo. Outros carros ainda por pintar, bem como algumas viaturas de clientes da Fiat que estavam estacionadas nas proximidades, não chegaram a ser atingidas.

Os prejuízos estão avaliados em cerca de três mil contos. A Polícia Judiciária, que entretanto compareceu no local, iniciou as investigações que lhe competem. Entretanto, notícias divulgadas hoje por um matutino de Lisboa, apontam para a hipótese do acto criminoso poder vir a ser atribuído ao mesmo bando que incendiou recentemente três automóveis estacionados na zona de Algés.

Em Leirosa

Fábrica de celulose está em estudo

A instalação de uma fábrica de celulose na Leirosa é o tema de uma reunião que se realiza depois de amanhã entre o executivo figueirense e representantes da Sociedade Portuguesa de Celulose (Soporcel).

Leirosa, localidade situada a 10 quilómetros a Sul da Figueira da Foz, é a única alternativa à implantação desta fábrica, caso a edilidade de Salvaterra de Magos confirme a decisão da Assembleia Municipal de não a viabilizar na região.

Esta unidade da Soporcel produzirá pasta de papel, numa fase de laboração contínua, num valor aproximado de sete mil milhões de escudos por ano, sendo oitenta por cento dessa produção destinada à exportação.

A Soporcel é uma empresa cujo capital social pertence maioritariamente à Sociedade Financeira Portuguesa.

Visita a Portugal do comandante da OTAN no Sul da Europa

O almirante norte-americano William Crowe, comandante-chefe das Forças aliadas, da OTAN no sul da Europa, visita Portugal de amanhã até 23 do corrente.

Para além de contactos com altos funcionários daquela organização em Lisboa, o almirante Crowe será recebido pelo ministro da Defesa, pelo vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e pelos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

Serviços Municipalizados de Oeiras AVISO

ADMISSÃO DE 16 SERVENTES

Para conhecimento de todos os interessados se torna público, que no prazo de 15 dias após a publicação deste anúncio, se aceitam inscrições para admissão de 16 serventes, em regime eventual de prestação de serviço nas zonas de Oeiras, Amadora, Damaia e Algés, com possível posterior integração no quadro por concurso.

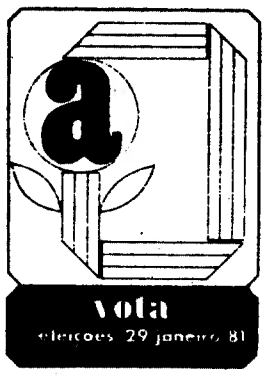
A esta categoria corresponde o salário mensal de 10 000$00, acrescido de 1000$00 de subsídio de refeição.

Os interessados deverão estar habilitados com a escolaridade obrigatória segundo a idade.

Oeiras, 13 de Janeiro de 1981

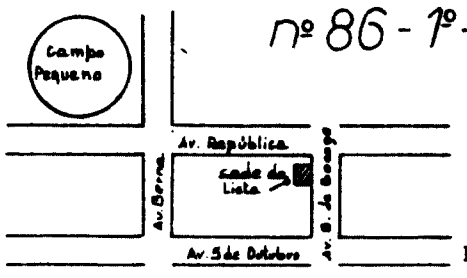
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

PUB.



ELEIÇÕES EM 29 DE JANEIRO DE 1981

Sede de Apoio da Lista A
na
Av. Barbosa de Bocage
nº 86 - 1º - tel. 776070



apoia a lista a
proposta pela actual Direcção

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da Patente de Invenção N.º 48 257, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO COMPREENDENDO UM POLÍMTRO DE OXIMETILENO SÓLIDO».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, LTD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

de ontem para hoje

Novas tarifas aéreas ainda não satisfazem os Açores

A Câmara do Comércio de Ponta Delgada repudiou o aumento das tarifas da TAP/Air Portugal.

Em comunicado, considerou «insuportável» o aumento de mais de 100 por cento das tarifas das mercadorias, visto que irá repercutir-se nos consumidores, nos produtos açorianos e na economia em geral.

Considerou inadmissível o aumento de 70 por cento para os passageiros, bem como a tarifa de 8500 escudos para os estudantes, pois «é uma esmola que em nada altera o travão que o custo do transporte representa, impeditivo para muitos estudantes açorianos de tiragem no continente os cursos que na região não são ministrados».

Os residentes nos Açores, que pagavam cinco mil escudos numa viagem de ida e volta a Lisboa, passaram a despender 8750 escudos.

Unidade Cristã

Uma semana de cerimónias religiosas, conferências e filmes sob o tema da unidade cristã iniciou-se no Santuário de Fátima. A introdução às manifestações, a que estão presentes representantes de 45 institutos e congregações religiosas, foi feita por uma concelebração religiosa a que presidiu o Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

Dirigente da UDP agredido

Eduardo Pires, dirigente do Conselho Nacional da UDP, foi agredido sábado no posto da GNR da Baixa da Banheira, informou o secretariado daquele partido. A mesma fonte disse que a prisão e agressão de Eduardo Pires se verificou na sequência de uma cena de que foi testemunha entre o comandante do posto e dois jovens que se recusaram a identificar-se. Como se recusasse a mostrar a identificação sem que o comandante também o fizesse, Eduardo Pires foi metido juntamente com os jovens dentro de um carro, acrescentou o secretariado da UDP. Já no posto e como se recusasse ainda a identificar-se adiantou a UDP – Eduardo Pires foi agredido.

Aniversário da Batalha da Salga

Com a sagração solene da matriz da antiga Vila de S. Sebastião, na Ilha Terceira, tiveram início as comemorações oficiais do quarto centenário da Batalha da Salga. Na Batalha da Salga os habitantes da ilha Terceira opuseram-se em Julho de 1581 aos invasores castelhanos, saindo vitoriosos do renhido combate que então se travou. A preceder à cerimónia religiosa presidida pelo Bispo de Angra e ilhas dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro, realizou-se um cortejo em que se incorporaram as principais autoridades civis, militares e religiosas do arquipélago. Ao acto litúrgico estiveram presentes o ministro da República almirante Silva Horta, e os presidentes da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino, e do Governo Regional, Mota Amaral, na qualidade de membros da comissão de honra das comemorações. À homilia o bispo da diocese salientou a importância da história na vida do homem, especialmente na dos católicos, pois «o povo vive da memória na salvação».

Ordenamento físico em Mogadouro

A Assembleia Municipal de Mogadouro apreciou em reunião extraordinária um projecto de ordenamento físico do concelho executado pela direcção do planeamento urbanístico do Porto. O projecto, que visa melhorar os serviços da população na área da saúde, da educação e da agricultura, agrupa os habitantes do concelho em três centros de apoio rural: Mogadouro, São Martinho de Peso e Tó. O limite mínimo da população agrupada nestes centros é da ordem dos cinco mil habitantes e as distâncias máximas entre os centros de apoio rural de cerca de 7 quilómetros. O estudo, que avançará para uma fase mais pormenorizada, tem ainda como objectivo a racionalização dos investimentos no concelho de Mogadouro.

Três mortos na estrada

Três mortos e 42 feridos é o balanço dos 51 acidentes de viação registados pela GNR nas estradas do continente, entre as 12.0 h do passado dia 16 e a mesma hora de sábado. Dos feridos, 23 encontram-se em estado grave, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

Paralisação na Rádio Limitada

Os trabalhadores dos serviços especializados de Rádio Limitada (SERL), na Maia, vão efectuar paralisações de uma hora nos dias 19, 20 e 21. De acordo com um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Eléctrica do Norte, os trabalhadores da SERL não receberam ainda o salário integral do mês de Dezembro último e reclamam o pagamento de diuturnidades e retroactivos, o pagamento de faltas dadas por consulta médica e a passagem a efectividade de um trabalhador da secção de pintura. A mesma fonte refere que está previsto um plenário no próximo dia 22 «para análise do comportamento da empresa e eventual endurecimento da luta».

CGTP solidária com oposição em El Salvador

A CGTP/Intersindical exprimiu em comunicado «inteira solidariedade com a legítima luta dos trabalhadores e do povo de El Salvador para implantar no país a democracia, liberdade e paz». A CGTP/IN reconhece no comunicado a Frente Democrática e Revolucionária como organização representativa do povo salvadorenho. A CGTP/IN entende «que o Governo português deve condenar inequívoca e veementemente, por todos os meios ao seu alcance, a actuação das autoridades de El Salvador e dos seus aliados». Esta central sindical afirma ainda que tem seguido com «crescente apreensão a evolução dos sangrentos acontecimentos em El Salvador.

Guerra dos transportes na Madeira

Porto Santo isolada foi abastecida pela Força Aérea

Enquanto o mau tempo, dificultando as ligações marítimas interilhas obrigou à utilização de aviões para o abastecimento de Porto Santo com géneros de primeira necessidade, João Jardim e o executivo regional tentam resolver o problema global do transporte de mercadorias para o arquipélago pela Companhia de Transportes Marítimos o qual se caracteriza por uma preocupante morosidade.

A questão dos abastecimentos está a assumir aspectos de confronto político-partidário, com o executivo madeirense acusando o agente da CTM de uma campanha que transcende as meras deficiências que caracterizam todos os transportes para as ilhas. No caso da Madeira, a recente questão em torno das novas tarifas da TAP foi igualmente partidarizada, dando origem a uma guerra de comunicados entre o PSD-Governo Regional e o CDS locais.

O executivo madeirense, na sua última reunião, solicitou a presença no Funchal do conselho de gerência da CTM a fim de resolver a situação do seu agente local. Provavelmente assistir-se-á em breve, ao seu afastamento por razões políticas, já que o secretário regional dos Transportes nega que as anomalias verificadas nos transportes se devem às reconhecidas deficiências das infra-estruturas portuárias do Funchal.

No que respeita aos abastecimentos de Porto Santo – ilha que dispõe de ligações marítimas péssimas – o mau tempo suspendeu todos os fornecimentos de géneros de primeira necessidade, razão pela qual o Executivo madeirense recorreu à Força Aérea que cedeu um «Aviocar» para efectuar os primeiros transportes.

Quatro toneladas de produtos seguiram no sábado para Porto Santo depois de dias de isolamento provocado pela agitação do mar. O Governo Regional, se as condições de mau tempo se repetirem tenciona recorrer novamente à Força Aérea local, cujo único aparelho de que dispõe é precisamente o Aviocar» utilizado no sábado passado.

Também neste caso surge mais uma vez a TAP ao «barulho». Com efeito, o executivo de João Jardim acusa aquela companhia, que detém o exclusivo da exploração entre as ilhas da Madeira e Porto Santo de não efectuar qualquer transporte de cargas.

Esta madrugada

Traineiras de Matosinhos voltaram ao mar

Depois da paralisação verificada na noite de quinta para sexta-feira, os pescadores, que trabalham nas traineiras da sardinha de Matosinhos, voltaram esta madrugada ao mar.

Esta decisão filia-se no facto de o defeso da sardinha se iniciar no próximo dia 1 de Fevereiro.

Contudo, aqueles pescadores manifestam-se preocupados com a situação que os levou a paralisar na semana passada.

Efectivamente, o que se está a passar, diariamente, na «lota-paralela» e ilegal de Matosinhos está a prejudicar aqueles trabalhadores e os projectos amadores.

Acontece que na lota legal o cabaz de sardinha está a ser vendido a 90$00 para logo em seguida ser transaccionado a 400 e 500 escudos na «lota paralela» para as fabricas de conservas.

É, fundamentalmente, esta situação de ilegalidades que preocupa os pescadores vítimas da especulação dos intermediários.

O conflito principiou na madrugada de quinta para sexta-feira passadas quando 37 das 38 traineiras que se abrigam no porto de pesca de Matosinhos não saíram para o mar, por decisão espontânea dos pescadores.

O preço do cabaz de sardinha, na lota de Matosinhos, dera origem há meses, a um conflito entre o Sindicato dos Pescadores e a Associação dos Armadores de Pesca de Sardinha, sanado ao cabo de longa paralisação das traineiras e depois de demoradas conversaçõe e negociações.

As «motoras» pequenos barcos de pesca artesanal mantiveram-se alheios a este problema e continuaram a sair para o o mar como habitualmente.

Encerrado I Congresso de Turismo do Algarve

A criação da Direcção Regional de Turismo do Algarve, em substituição da actual CRTA, foi uma das conclusões do I Congresso de Turismo do Algarve, realizado em Albufeira, e que reuniu cerca de uma centena de participantes, entre empresários de hotelaria e técnicos de turismo, além de representantes do sindicato do sector.

O governador civil de Faro, que esteve presente à sessão de encerramento, afirmou que ao futuro órgão local de turismo deve ser assegurado todo o apoio e «todas as condições, quer no aspecto financeiro como humano».

O congresso encarregou uma comissão de quatro elementos constituída por Cabrita Neto, Hélder Rodrigues, Luciano Soromenho e Epifânio Correia, de levar até junto das entidades competentes os nove pontos aprovados, para a sua resolução.

Esses pontos incluem, para além da criação da Direcção Regional de Turismo do Algarve, o estabelecimento de critérios mais eficientes, rápidos e realistas para a classificação e reclassificação dos estabelecimentos hoteleiros e similares e o melhoramento da actual rede viária. Incluem igualmente a insistência junto dos órgãos de soberania (nomeadamente as autarquias locais) no sentido da solução urgente dos grandes problemas que envolvem o saneamento básico, o aumento planificado da oferta turística (sobretudo na época baixa), com a criação de um pavilhão de congressos, infra-estruturas desportivas, e a defesa intransigente do património cultural, artístico, paisagístico, ecológico e histórico do Algarve e fomento e investigação arqueológica.

O próximo Congresso de Turismo do Algarve realizar-se-á na Aldeia das Açoteias.

LIQUIDAÇÃO
DE
TODA A EXISTÊNCIA
FECHAMOS PARA REMODELAÇÃO E OBRAS

MODAS HM
VESTIDOS ★ SAIAS
GABARDINES ★ MALHAS
SIDNEY — TIFANY — ALMAGRE
TED LAPIDUS
CASACOS PELE 3950$00
CAMISAS HOMEM 390$00
CALÇAS E MALHAS
CASACOS PELE
3950$00
HOMEM
MULHER
RUA DO CARMO, 37 LISBOA

ALGARVE
Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

TRIBUNAL DO TRABALHO DE COIMBRA

1.ª Publicação
ANUNCIO

O DOUTOR JOSE CORREIA, meretíssimo juiz do Tribunal do Trabalho de Coimbra:

Faz saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo sumário, pendente na 1.ª secção deste Tribunal, registada sob o n.º 26/79, movida pelo autor Fernando Alberto Ramos de Almeida, residente em Montesão, S. Martinho do Bispo, Coimbra, contra o réu Cândido Rodrigues da Silva, com última residência conhecida na Rua Viriato, n.ºs 8-A e 8-B, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, é este réu CITADO, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última poublicação do presente anúncio, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, o qual se baseia na indemnização por despedimento sem justa causa; diferenças salariais do ano de 1975; subsídio de férias e de Natal de 1975; diferenças salariais do ano de 1976; salário de Fevereiro de 1976 que não foi pago; e férias e subsídio de férias e de Natal proporcionais ao trabalho prestado no ano de 1976, tudo constante da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição do dito réu, na 1.ª Secção deste Tribunal.

Coimbra, 24 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(José Correia)

O ESCRIVÃO
(José de Oliveira Monteiro)

Saúde

Reunião sobre a família e a saúde mental

«No âmbito da saúde mental, é útil poder reflectir sobre a família na sua globalidade, reunindo assistentes soçiais, psicólogos, médicos pediatras, obstetras, psiquiatras e outros profissionais cuja actividade tem implicações neste tão importante sector». Esta afirmação foi feita pelo prof. Eurico Figueiredo, presidente da Comissão Organizadora do I Encontro Internacional Família e Saúde Mental que se realizará de 30 de Abril a 3 de Maio, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Uma conferência de Imprensa realizada nesta cidade, e na qual participaram, ainda, os drs. J. Ferronha, Júlio Machado Vaz (filho), António de Sá Leuschner e Carlos Flores, o prof. Eurico Figueiredo, salientou, depois, que «a intervenção no âmbito da família implica muitas vezes pressupostos éticos».

«Os técnicos de saúde – acrescentou – têem todavia de estar informados sobre os dados científicos que dizem respeito a este sector para não ficarem apenas armados do sempre necessário, mas muitas vezes insuficiente, bom senso do médico de família tradicional.»

Exemplificando: «O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar tem apontado na formação dum médico em que a medicina de sempre, da relação médico-doente e do enquadramento familiar, não perca, para bem do doente, dando-lhe uma informação científica imprescindível para proporcionar uma formação de qualidade»

Aquele professor adiantou que a comissão organizadora procurou garantir a presença, no encontro, de técnicos altamente qualificados no domímio profissional em questão, pelo que convidou o conhecido pedopsiquiatra europeu prof. J. Ajuriague e um dos clínicos protugueses mais categorizados, o Dr. João dos Santos. No encontro participarão, ainda, outros nomes conhecidos como os dos profs. Garrone Haynal, Celeste Malpique, Cândida Maia, Manzano e Lavínia Torrado.

Os problemas relacionados com a saúde mental e a família serão o tema de um encontro internacional, a realizar no Porto, de 30 de Abril a 30 de Maio, que terá a participação de numerosos médicos, especialmente policlínicos.

Segundo o prof. Eurico Figueiredo, presidente da Comissão Organizadora e docente do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar «a fragmentação do acto médico numa grande diversidade de intervenções técnico-profissionais conduziu a uma implicação neste domínio de enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, bem como à criação de inúmeras especialidades médicas». Por isso o encontro possibilitará a reunião de especialistas ligados à prevenção primária, como sejam os obstetras e pediatras.

Participará também nos trabalhos o prof. J. Ajuriaguerra, actualmente ligado ao Colégio de França e ex-director do Neurocirurgia de Genebra, a que será prestada homenagem durante o encontro.

Situação mundial das doenças contagiosas

A Organização Mundial de Saúde, no seu último «Boletim Epidemiológico», apresentado em Genebra, resumiu a situação global das doenças sob controlo internacional. Assim, o panorama das doenças que causaram epidemias, durante o ano de 1979, foi o seguinte:

PESTE – Em 1979 não constituiu problema para as viagens, internacionais – houve dois, pequenos surtos África (Quénia e Sudão) – alguns casos na Ásia (Birmânia), e mais 22 casos, apenas, em dois países americanos, Bolívia e Estados Unidos.

CÓLERA – Na globalidade o número total de casos registados revela uma forte recessão (54,129), se bem que a doença tenha sido detectada em 42 países. Há uma certa tendência para ocultar a presença desta enfermidade.

FEBRE AMARELA – A situação epidemiológica não melhorou, nos últimos 15 anos, nos países em que o vírus é activo. Nalguns casos é necessário apresentar, na Alfândega, certificados de vacina. O número de casos subiu ligeiramente em África e desceu na América do Sul, onde contudo o número de países que comunicaram casos subiu de sete para 10.

VARÍOLA – Em Maio de 1980 a Assembleia Mundial de Saúde proclamou a erradicação da varíola, em todo o Mundo, portanto já não são precisos certificados de vacina desta doença.

O caso de outras doenças transmissíveis sujeitas a controlo internacional, foi apresentado menos atentamente nas informações que os 69 países membros enviaram à organização.

Trata-se principalmente da gripe, que foi geralmente benígna no mundo inteiro em 1979.

O PALUDISMO, cuja presença cresce e se está transformando num risco permanente para as viagens internacionais.

A POLIOMIELITE – cujo controlo internacional melhora constantemente conforme se vai expandindo o programa de vacinação.

Novas margens de comercialização do pescado congelado

Uma portaria dos Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, publicada no «Diário da República» de hoje, estabelece disposições relativas às margens de comercialização de pescado congelado.

Assim, os tipos comerciais de pescado congelado, com excepção da pescada, do bacalhau e do «red-fish», passam a ter uma margem de comercialização de quinze por cento para o armazenista ou industrial de congelação e de transformação, quando este exerça as funções de armazenista e em vinte por cento para o retalhista. Qualquer destas margens não pode ser, contudo, inferior a 5$00 por quilograma. As margens para a pescada, bacalhau e «red-fish» congelados são de 8$00 e 9$00 por quilograma, respectivamente para o armazenista e para o retalhista. Estas margens incidem sobre os preços de factura, excluídas as despesas de transporte e distribuição.

Os preços de venda ao público de todas as espécias de pescado congelado poderão ser agravados, sempre que os produtos sejam acondicionados em embalagem comercial e industrial, com os valores máximos, respectivamente, de 7$00 e 3$50 por quilograma.

O valor da embalagem de todo o pescado congelado, quando fraccionado, poderá ser acrescido da importância máxima de 6$00 poe quilograma.

A referida portaria é apenas aplicável ao território do continente.

Lista "A" da Função Pública apresentou programa

A lista A candidata às eleições, no próximo dia 29, dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, divulgou em conferência de Imprensa, o seu programa.

Apresentada pela actual direcção daquele sindicato, a lista A propõe-se lutar, no âmbito da CGTP, pela revisão anual dos salários, de modo a repor o poder de compra dos trabalhadores, actualização periódica das diuturnidades, subsídio de refeição e das pensões de reforma, aposentação e invalidez; implantação de um esquema de carreiras que, impondo «uma nova estrutura salarial, contemple todos os sectores e tenha por base uma correcta definição de funções e mecanismos de intercomunicabilidade e um processo de formação profissional que conte com a participação das estruturas sindicais».

Reformulação e uniformização do actual regime de horários, de regime de férias, faltas e licenças, bem como a definição a curto prazo de um esquema de acção social complementar unificado e a instituição de um subsídio de creche, são alguns dos restantes objectivos inscritos na luta que a lista A se propõe travar.

Ensino

Licenciaturas de Psicologia comemoradas no Porto

Com uma visita guiada às instalações da Faculdade de Psicologia do Porto, iniciam-se hoje as comemorações das primeiras licenciaturas daquele curso, que se prolongam até sábado. Para amanhã estão previstas visitas de estudo a diversas empresas e uma mesa-redonda sobre «O Papel do Psicólogo na Empresa», que será coordenada por Artur Parreira. Seguir-se-á, à noite, uma sessão de cinema no Auditório de Carlos Alberto.

Na quarta-feira realizar-se-ão várias provas desportivas no Estádio do CDUP e à noite haverá um sarau musical. Na quinta-feira, de manhã, efectuar-se-á uma visita a um centro de saúde mental e à noite uma mesa-redonda sobre «O Papel do Psicólogo na Saúde». Na sexta-feira, além de visitas a centros de educação, haverá uma mesa-redonda que terá como tema «O Papel do Psicólogo na Educação», sendo o sábado preenchido com uma sessão de encerramento a que assistirão várias individualidades.

Habilitações para professores

Foi publicado na folha oficial o despacho normativo do MEC que define as habilitações próprias e suficientes para os professores dos diversos grupos, subgrupos, disciplinas e especialidades dos Ensinos Preparatório e Secundário.

O referido despacho introduz alterações nos planos de habilitações até agora em vigor, pelo que é da máxima importância que os interessados o consultem.

Entretanto foram abertos os concursos para colocação de professores do Ensino Preparatório e Secundário, devendo os respectivos avisos ser publicados no «Diário da República», II Série.

Cursos de Mestrado

Nos Serviços Académicos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Avenida de Berna, 24), estão abertas até 31 do corrente as seguintes candidaturas para os seguintes cursos de mestrado: Departamento de História: História Medieval e História Cultural e Política; Departamento de Filosofia: Filosofia Contemporânea e Filosofia Moderna; Departamento de Línguas e Literaturas Modernas: Literatura Portuguesa e Estudos Anglo-Portugueses; Departamento de Sociologia: Sociologia e Economia Histórica.

Os cursos só se iniciarão após aprovação ministerial, pelo que as candidaturas são aceites condicionalmente.

Curso de Formação Contínua

No âmbito de um protocolo de acordo de cooperação celebrado entre a Universidade de Évora e a Direcção-Geral do Ensino Básico, inicia-se hoje um Curso de Formação Contínua de professores do Ensino Primário do distrito de Évora.

O curso, que terá a duração de dez semanas, será seguido de outro idêntico, visando a valorização profissional do professorado.

A sessão de abertura do I Curso realiza-se amanhã, às 17 e 30, na Unversidade de Évora.

Exames ex-«ad-hoc»

Estão a decorrer, até 30 do corrente, nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, as inscrições para os exames extraordinários de avaliação de capacidade para o ingresso no Ensino Superior (ex-«ad-hoc»). Em Lisboa as inscrições decorrem na Avenida Elias Garcia, 137-A.

Eleições da AAC

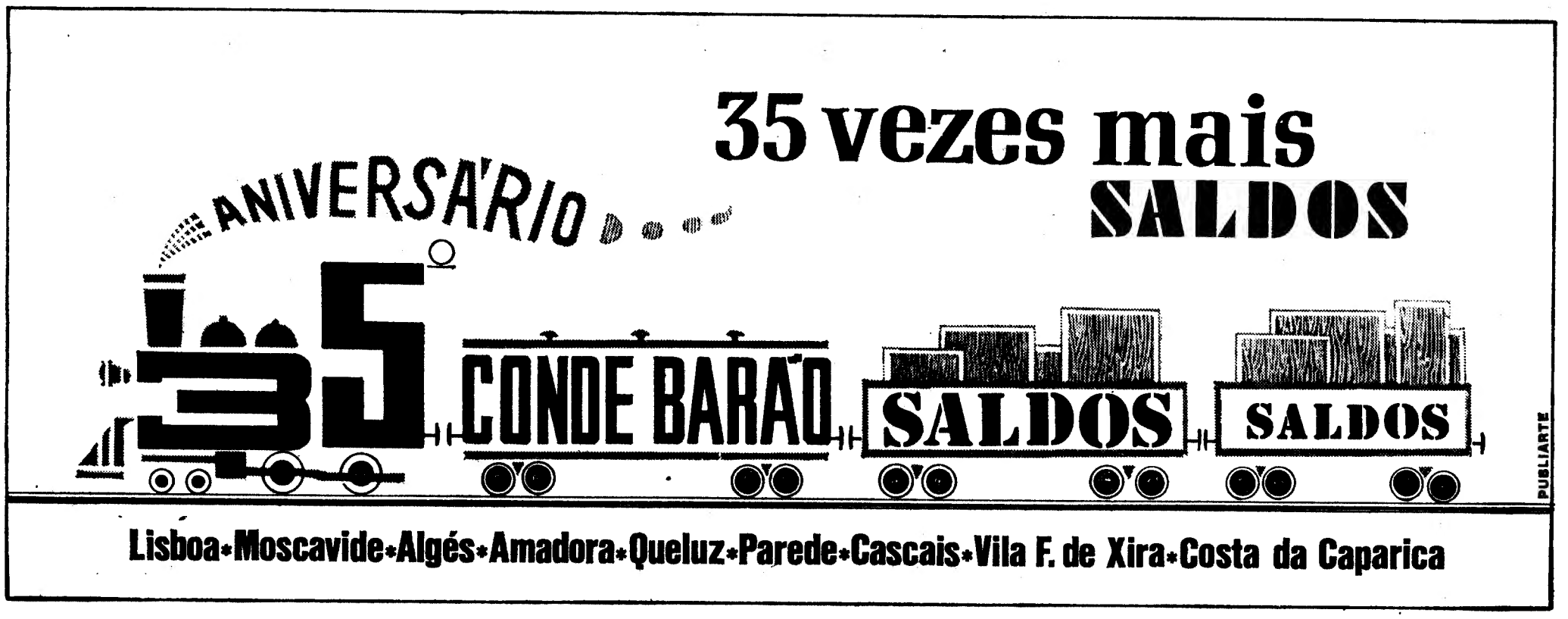
Quatro listas concorrem às eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, a realizar nos próximos dias 27 e 28.

A lista «A», afecta à actual direcção-geral e conotada com a Juventude Social Democrata, propõe-se defender as tradições académicas e elaborar um projecto que sirva de base à Lei das Associações de Estudantes.

«Por uma associação personalista» é a sigla da lista «B», da Juventude Centrista, liderada por Agostinho Santos Costa.

Taveira Pinto encabeça a lista «C» da Juventude Socialista, cujo programa aponta para «uma nova associação é tua vontade».

Dinamizada por alguns organismos autónomos e secções da Associação Académica, a lista «D», afecta à Juventude Comunista Portuguesa, defende uma política associativa alargada e é liderada por António Barros, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.



El Salvador

Forças governamentais sustêm ofensiva

Foram mortos no sábado noventa e três guerrilheiros num combate que durou várias horas com o exército salvadorenho no centro do país, foi ontem indicado de fonte militar em São Salvador.

Segundo as autoridades militares, que não mencionaram as perdas nas suas fileiras, o combate opôs unidades do exército regular a uma coluna de guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional na província de San Vicente, a sudeste da capital.

Figuram 40 mulheres no número das vítimas dessa operação, que foi classificada pelas autoridades militares como tendo sido «um dos golpes mais duros sofridos pelos insurrectos».

Entre os combatentes da FMLN, soube-se da mesma fonte, encontravam-se médicos engenheiros e enfermeiras.

O exército salvadorenho indicou também que recuperou uma importante quantidade de armas, designadamente espingardas de assalto «Galil» e «G-3» bem como granadas de fragmentação.

Por outro lado fontes oficiais de São Salvador anunciaram que, durante o fim-de-semana, foram mortos na capital 23 pessoas durante o período nocturno de recolher obrigatório.

Arcebispo não apoia «ofensiva armada»

A hierarquia católica salvadorenha permaneceu ontem em prudente expectativa a propósito do conflito que vive o país, afirmando que a maioria do povo salavadorenho não tomou posição a favor de nenhuma das duas forças beligerantes.

Na sua homilia dominical, monsenhor Arturo Rivera y Damas, arcebispo interino de São Salvador, que sucedeu a monsenhor Romero, assassinado em Março de 1980, exprimiu a opinião de que não estão reunidas todas as condições para justificar a ofensiva lançada na semana passada pela guerrilha.

Reconhecendo que «graves abusos» perturbam a vida do país, afirmou, ao contrário da oposição de esquerda, que o diálogo ainda pode conduzir a uma solução pacífica da situação. Monsenhor Rivera Y Damas admitiu, contudo, que as duas forças em presença – a Junta do presidente Napoleon Duarte e a oposição reunida na Frente Democrática Revolucionária – não estão presentemente na disposição de discutir.

O povo não está seguro, além disso, de que a instauração dum regime socialista em El Salvador seja preferível ao presente, acrescentou o arcebispo que todavia, afirmou temer um processo de radicalização direitista da junta.

Para o arcebispo interino, a esquerda não explicou de forma suficientemente clara os seus objectivos, e, por isso, o povo não se envolveu na luta armada para apoiar a guerrilha desencadeada pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

Nestas condições, frisou o prelado, «não se vêem possibilidades reais dum triunfo da insurreição», tanto mais que, para ele, a greve geral lançada para apoiar a ofensiva armada foi um malogro, dado que o povo teve medo da repressão e das leis de excepção em vigor (estado de sítio, recolher diário).

Monsenhor Rivera Y Damas criticou além disso, a repressão geral, «o crime político que beneficia da impunidade» e exigiu dos grupos beligerantes respeito pela neutralidade dos lugares de culto, vários dos quais foram objecto de buscas e de ocupações pelas tropas governamentais na semana passada.

Monsenhor Rivera tem sido acusado pelas forças democráticas de El Salvador e por largos sectores da igreja de conceder um apoio indirecto à Junta de Napoleon Duarte.

A morte de oito dirigentes do MIR

Oposição e bispos bolivianos contestam versão oficial

O Movimento da Esquerda Revolucionária da Bolívia (MIR) denunciou, sábado, como um «assassínio colectivo», a morte em La Paz, na quinta-feira, de oito membros da sua direcção clandestina.

«Recusamos categoricamente a explicação oficial segundo a qual os nossos militantes caíram no decurso de um confronto, disse um porta-voz do MIR, na Cidade do México.

«Trata-se, antes, de um covarde e vil assassinato», sublinha-se no comunicado difundido na capital mexicana.

A versão oficial posta a circular em La Paz afirma que os «oito delinquentes subversivos», como o Governo boliviano designa as vítimas, foram mortos durante um confronto ocorrido num bairro do centro de La Paz, em que também morreu um agente do Governo e teriam sido feridos outros quatro.

Entre os dirigentes políticos mortos figuram o advogado e oficial da Polícia José Reys Carvajal, o mais alto dirigente do MIR no interior do país, Artémio Camargo, dirigente do Sindicato Mineiro de Catavi e o catedrático José Luís Suárez, filho do ex-ministro da Defesa, general Luís Suárez Guzman.

Fontes bolivianas no exílio no México informaram que, após a morte dos oito dirigentes políticos, os organismos de segurança prenderam cerca de trinta militantes do MIR, que é o partido mais importante da Unidade Democrática Popular.

Enquanto isto, a Igreja Católica boliviana expressou a sua preocupação com o sucedido.

Monsenhor Jorge Manrique, arcebispo de La Paz, afirmou que as informações oficiais sobre a morte dos oito dirigentes oposicionistas são insuficientes «e que devem prestar-se esclarecimentos para se conhecer exactamente o que ocorreu e poder-se emitir um juízo sobre os acontecimentos».

Também a Conferência Episcopal boliviana, que reúne todos os bispos do país, pediu ao Governo que entregasse os cadáveres das vítimas aos seus familiares. Igualmente Silas Suazo, o presidente boliviano eleito, que os golpistas impediram de tomar posse, e que se encontra exilado, denunciou o que qualificou de «assassínio» dos dirigentes do MIR.

Países eslâmicos discutem conflito Irão/Iraque

O presidente paquistanês, general Mohammed Zia Ul-Haq, anunciou ontem que os países muçulmanos estavam a examinar «novas propostas» para encontrar uma solução ao conflito irano-iraquiano.

Numa conferência de Imprensa, o presidente acrescentou que «algumas dessas propostas estavam presentemente em discussão em Taef, na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos» e que outros seriam estudadas ao nível dos chefes de Estado na cimeira de Mega que deve começar no próximo dia 25.

O general Zia, que preside actualmente, à Conferência Islâmica, acabava de regressar duma digressão ao Kuwait, Turquia, Qatar, Bahrein, Jordânia e Omã, onde, declarou: «observei uma profunda inquietação» entre os responsáveis políticos, provocada pelo conflito entre o Irão e o Iraque.

O presidente paquistanês declarou-se optimista quanto à possibilidade de que uma solução seja negociada na cimeira de Meca e lamentou a recusa do Irão em participar. Acrescentou que pedira ao Irão que reveja a sua decisão «porque isso é do seu interesse». A questão do Afeganistão estava igualmente na agenda da cimeira de Meca.

Kim Il-Sung não irá a Seul

A Coreia do Norte rejeitou oficialmente a proposta do presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, que havia sugerido recentemente que os dirigentes dos dois países se encontrassem em Pyongyang, depois em Seul.

Segundo a rádio de Pyongyang, Kim Il Sung, presidente do Comité Central da Frente Democrática para a Reunificação da Mãe-Pátria, declarou que a Coreia do Norte não considera Chun como sendo o mais alto dirigente da Coreia do Sul. A investidura de Chun é «ilegal» e Pyongyang não aceitará nenhuma proposta dum tal «traidor», acrescentou.

Kim pediu, segundo a emissora, às autoridades Sul-Coreanas a libertação imediata do líder da oposição Kim Day Jung e de outras personalidades «democráticas» sul coreanas actualmente presas.

Carter anunciou com o Irã para a libertação d

O presidente dos Estados Unidos, James Carter, confirmou esta manhã que se tinha chegado a «um acordo total» com o Irão para a libertação dos reféns.

Em discurso transmitido pela televisão às 5.00 h locais (10.00 h em Lisboa), Carter agradeceu ao Governo argelino a «eficaz acção mediadora» para a resolução da crise dos reféns.

«Depois da libertação dos reféns, serão libertados e transferidos para os iranianos os bens, na sua maioria, que foram congelados por minha ordem quando os iranianos ocuparam a nossa embaixada e fizeram os reféns» – declarou Carter.

«Temos ainda alguns documentos para assinar, antes do dinheiro ser fisicamente transferido e dos reféns serem libertados», precisou o presidente Carter, acrescentando que dirá mais «quando os nossos reféns tiverem sido libertados».

«Está tudo pronto para um regresso tão rápido quanto possível dos reféns, mas não é possível ainda saber-se exactamente quanto tempo levarão as formalidades previstas», precisou o presidente Carter.

A intervenção de Carter na TV americana surgiu apenas uma hora e vinte minutos depois da assinatura em Argel pelo secretário de Estado adjunto, Warren Christopher, do acordo a que chegaram os negociadores iranianos e americanos, no decurso de laboriosas negociações de que o Governo argelino foi intermediário.

A cerimónia efectuou-se às 8.40 tmG no Ministério argelino dos Negócios Estrangeiros, na presença de Mohamed Benyahia, chefe da diplomacia argelina. O principal negociador americano do caso dos reféns assinou em nome do presidente Carter três documentos, que, segundo os argelinos, constituem «os pontos de acordo que farão objecto de declarações do Governo argelino e aos quais darão a sua adesão o Governo dos Estados Unidos da América e o Governo da República Islâmica do Irão».

Soube-se a este propósito de fonte oficial que o departamento de Estado entregou hoje às 3.55 tmG ao encarregado da Argélia em Washington uma carta assinada pelo chefe do executivo americano e o secretário de Estado Edmund Muskie, dando plenos poderes a Warren Christhopher para assinar estes documentos.

Trata-se de três documentos, o primeiro de doze páginas, o segundo de sete e o terceiro de três páginas.

Depois da sua assinatura por Christopher, este recebeu de Benyahia os textos dos pontos dos acordos. O chefe da diplomacia argelina fez então uma breve declaração de circunstância à qual respondeu o secretário de Estado-adjunto que agradeceu ao povo e aos dirigentes da Argélia o seu contributo para o processo de libertação dos reféns americanos.

Christopher e Benyahia em seguida apertaram as mãos.

«Temos hoje muito que fazer, a assinatura constiui o princípio do processo de execução (do acordo)» declarou Christopher depois de ter escrito as suas iniciais no alto e à direita de cada uma das páginas dos três documentos e de ter assinado no fim de cada texto. Trata-se «de um, processo que implica acções sobre os três continentes », acrescentou.

Depois de uma breve cerimónia no Ministério argelino dos Negócios Estrangeiros, Christopher, de pé ao lado de Benyahia disse: «temos muitas boas razões para sorrir».

«Concluímos um grande trabalho durante as últimas 48 horas a fim de se alcançar um resultado feliz», sublinhou Christopher dirigindo-se a Benyahia.

Conferência de Imprensa em Teerão

Está prevista para os 11.30 tmG (15h locais) uma conferência de Imprensa em que o principal negociador iraniano, Behzad Nabavi, deverá ler o texto do acordo final sobre a libertação dos reféns. A conferência terá lugar no gabinete do primeiro-ministro, em Teerão, e julga-se que Nabavi anuncie nessa ocasião os pormenores da libertação.

O dirigente iraniano tinha anunciado ontem que a libertação dos reféns verificar-se-á após a assinatura do comunicado argelino pelas duas partes, depois da declaração da Argélia constatando o acordo e, enfim, seguidamente à transferência dos bens iranianos para o banco central de Inglaterra.

O porta-voz governamental sublinhou, a concluir, que aquela transferência tinha já começado a ser efectuada para Londres e que os bens se encontrariam à disposição da Argélia.

Nos meios diplomáticos de Argel julga-se que a contradição surgida no facto de Carter afirmar que o «resgate» será pago depois dos reféns serem libertados e Nabavi afirmar que estes seriam soltos depois de o Irão receber os bens até aqui congelados nos EUA, terá sido entretanto resolvida através dos intermediários argelinos.

Louisa Kennedy, esposa de um dos r quando falava à imprensa, a noite pa Estado em Nova Iorque (telefot

Na telefoto UPI/ANOP/«DL», vê-se o secretário norte-americano do Tesouro, William Miller, rodeado por um grupo de banqueiros para discutirem os pormenores da transferência para Teerão dos bens iranianos congelados por Carter nos EUA, após o início do caso dos reféns.

u acordo
ão
dos reféns

los reféns norte-americanos, e passada, na secretaria de efoto UPI/ANOP/«DL»)

Aviões argelinos já estão em Teerão

Os dois «Boeing 727» argelinos que devem transportar os reféns para Argel, donde seguirão para a RFA, chegaram cerca das 9 h 40 m (tmG) ao aeroporto de Teerão, anuncia-se neste aeródromo.

Os dois aparelhos chegaram de Argel, tendo feito escala na capital da Turquia.

Entretanto, as autoridades argelinas pediram às autoridades turcas autorização para a aterragem «durante a tarde de segunda-feira» de dois «Boeing», no seu regresso de Teerão, declarou o director-geral da Informação no Ministério turco dos Negócios Estrangeiros.

A aterragem dos aviões argelinos será apenas uma «escala técnica», precisa-se da mesma fonte.

O preço do "resgate"

A libertação dos 52 reféns norte-americanos não custou um único dólar, segundo a Casa Branca, mas sim muitas horas de insónias e nervosismo.

Apewsar das primeiras exigências do Governo islâmico, que chegou a pedir 24 000 milhões de dólares em troca dos reféns, o acordo alcançado baseia-se na devolução integral dos bens iranianos congelados pelos Estados Unidos.

O Governo de Teerão totalizara em 24 000 milhões de dólares tanto os seus bens como a fortuna do falecido xá, mas receberá apenas cerca de 9000 milhões pelos seus próprios haveres e além disso terá de pagar 1800 milhões de dólares pelas dívidas que o anterior regime de Reza Pahlavi contraiu na banca norte-americana.

Os Estados Unidos, em contrapartida, comprometeram-se a auxiliar o regime islâmico a recuperar parte da fortuna do ex-xá, a anular as querelas interpostas pelos empréstimos pendentes e a respeitar a soberania e independência iraniana.

John Trattner, porta-voz da secretaria norte-americana de Estado, simplificou a matéria das negociações: «nós devolvemos o deles e eles devolvem-nos as vidas que tomaram na nossa embaixada».

O vice-presidente Walter Mondale, em declarações à cadeia de televisão «ABC» resumiu assim: «temos de volta o estatuto de normalidade entre os dois países».

«Não pagamos um só «dime» (dez centavos de dólar) pelo regresso dos reféns» – afirmou Mondale.

O presidente James Carter, dez dias depois do sequestro dos reféns, congelou os bens iranianos por duas razões: para pressionar Teerão, em represália pela sua acção, e para proteger os interesses comerciais norte-americanos, já que o Irão devia ainda 1800 milhões de dólares à banca privada norte-americana.

A devolução dos bens iranianos congelados complicou-se porque os bancos norte-americanos (principalente as suas sucursais na Europa) utilizaram parte dos mesmos na conta dos empréstimos pendentes.

Os representantes dos doze bancos afectados, em prolongadas sessões de trabalho com o secretário do Tesouro, William Miller e outra peritos financeiros, chegaram por fim a um acordo para repor os fundos enquanto o Irão se comprometia a saldar as suas dívidas.

O presidente Carter participou «activa e energicamente» nas complicadas tarefas jurídicas, financeiras, políticas e humanitárias para resolver a crise – revelaram fontes da Casa Branca.

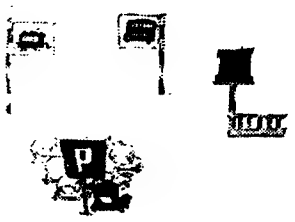
Zbigniew Brzezinski, conselheiro para a segurança nacional, reconheceu perante as câmaras da cadeia televisiva «CBS» que Carter «trabalhou literalmente dia e noite até aos últimos detalhes», tlmando as decisões-chave e «envolvendo-se pessoalmente nos árduos labirintos jurídicos e financeiros».

Um balanço geral da crise dos reféns, prolongada artifiosa e absurdamente durante 442 dias, dá por resultado que o único prejudicado, além da angústia sofrida pelos cativos e seus familiares foi o próprio Irão.

O regime islâmico de Teerão, em directa ou indirecta ligação com a crise dos reféns, sofreu um cerrado isolamento diplomático, um boicote económico e comercial de grande parte dos países ocidentais, a guerra com o Iraque que arrasou a sua indústria petrolífera e, como remate, não pôde contar até agora com os seus próprios bens congelados pelos Estados Unidos.

Ramon Pedros,
EFE/ANOP

POUPE COMBUSTÍVEL



Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Na esteira do Golpe de Bissau

PAI (CV) sucede ao PAIGC

A Conferência Nacional de Cabo Verde do PAIGC, reunida na Cidade da Praia, está a decorrer como congresso constitutivo da nova organização partidária autónoma, muito provavelmente denominada Partido Africano da Independência (Cabo Verde).

Após cerca de 50 intervenções de debate do relatório do secretário-geral do partido, Aristides Pereira, e feita já a sua aprovação no fim da manhã de ontem, a conferência extraordinária dos 185 delegados recomeçara hoje para a apresentação de propostas concretas.

A data do oitavo aniversário da morte de Amílcar Cabral, o dia 20 de Janeiro, está já estabelecida como a data limite da conferência, que procederá à eleição dos novos órgãos directivos da organização partidária nacional autónoma.

A herança ideológica do fundador Amílcar Cabral e da «prática de luta» de 24 anos do PAICG não será reivindicada em exclusivo pelo novo partido, cujos responsáveis consideram a mensagem do seu líder um património universal.

Mas o projecto político de reconstrução nacional de Cabo Verde, encetado após a independência, em 1975, será a continuação «fiel» do projecto do PAIGC, centrado nos três princípios básicos de «democracia nacional revolucionária, economia não dependente e não alinhamento».

Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC desde a morte de Cabral, permanecerá como secretário-geral do PAI (Cabo Verde), que vai surgir no dia 20, devendo Pedro Pires ser eleito para o cargo de secretário-geral adjunto.

O número três da hierarquia do Poder em Cabo Verde, que é o presidente da Assembleia Nacional Popular, Abílio Duarte, fará parte da Comissão Política (Bureau Político), o órgão restrito dentro da Comissão Nacional, o comité central do novo partido.

Haverá também um secretariado para os vários pelouros da actividade do partido e do Estado.

O órgão máximo do partido herdeiro do PAICG será o Congresso, que poderá ser denominado conferência nacional e deverá ficar já convocada para uma reunião, dentro de alguns meses, a fim de aprovar o estatuto fundamental.

Com as propostas de hoje e com as decisões a proclamar amanhã, dia 20, vai assim ficar consumado o fim do PAIGC como partido supranacional e «força política dirigente» das repúblicas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Após o golpe de Estado de 14 de Novembro, em Bissau, os dirigentes cabo-verdianos defendem que a sua total autonomia partidária face à Guiné-Bissau inviabilizou o PAIGC no território guineense e desferiu «um golpe muito profundo» na construção do projecto de unidade.

Cabo Verde proclama a sua total autonomia partidária face à Guiné-Bissau e o desejo de manter boas relações de vizinhança e até de cooperação, mas só a nível de Estado.

Os dirigentes de Cabo Verde sustentam que não há já lugar para qualquer diálogo com representantes de um «partido inviabilizado e inexistente», pois segundo uma expressão utilizada, «não é possível recuperar a água entornada de um balde que já se despejou».

Os observadores crêem mesmo que a autonomia do partido é, presentemente, a medida mais popular no arquipélago cuja população manifesta gosto em ser, «um cantinho do mundo», pobre mas em paz, sem arsenal bélico nem bases militares estrangeiras, onde «a enxada e o violão reconstroem a viabilidade nacional».

João Galamba
da ANOP

Novas agressões sul-africanas contra Angola

Estão a travar-se violentos combates desde quinta-feira passada entre forças sul-africanas, apoiadas pela Aviação, e o Exército angolano, na região de Cuamato (sul de Angola), segundo anunciou um comunicado do Ministério da Defesa angolano publicado durante ontem em Luanda.

Segundo esse comunicado, os combates, que ainda continuam, fizeram «alguns mortos e feridos» do lado angolano e «vários mortos» do lado sul-africano.

O mesmo comunicado denuncia, também, várias violações do espaço aéreo angolano, nas províncias do Cunene e da Huila, pela Aviação sul-africana, durante a semana passada. Indica que os aviões sul-africanos chegaram até Lubango, a cerca de 200 quilómetros da fronteira com a Namíbia.

Aviões «Mirage» e helicópteros «Puma», «fornecidos por países imperialistas», sobrevoaram várias vezes as vilas de Ngiva, Wangongo, Cahama, Ruacana, Mongua, Cuamato e Naulila, acrescentou o comunicado.

Na quarta-feira passada uma companhia sul-africana motorizada concentrou-se a sul de Chiede, na região de Onaine, e levou a cabo diversas agressões.

O comunicado sublinha finalmente que estas agressões começaram quando estava reunida a conferência de Genebra sobre a Namíbia e acrescenta que se trata de acções de «genocídio» contra «populações indefesas».

Eleições antecipadas em Israel

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, confirmou que serão convocadas eleições gerais antecipadas no próximo dia 7 de Julho.

Begin afirmou aos jornalistas que apresentará hoje ao parlamento a necessária legislação, esperando que ela seja aprovada ainda esta semana.

«O gabinete decidiu promulgar um decreto-lei para a dissolução do «Knesset» e realização de novas eleições» – afirmou Begin no final da sessão ministerial de ontem de manhã. Interrogado sobre se chefiaria o bloco «Likud» nas próximas eleições, Begin afirmou: «Se os meus amigos manifestarem confiança em mim, farei o que decidirem».

O primeiro-ministro israelita acrescentou que os principais temas da campanha serão a política externa, a política económica e as melhorias sociais e mostrou-se confiante na vitória do seu bloco.

Begin deu como único motivo para a escolha a data de 7 de Julho, o facto de «ser mais conveniente».

Recorde-se que todas as sondagens efectuadas nos últimos meses dão como certa uma vitória folgada da oposição trabalhista, liderada por Shimon Perez.

Desporto

Foi mais o susto: afinal, a lesão no pé esquerdo do sportinguista Manuel Fernandes (aqui à chegada a Lisboa, vindo do Brasil) não tem a gravidade inicialmente encarada. Segundo nos disse o dr. Branco do Amaral, responsável pelo Departamento Médico do clube de Alvalade, o «capitão» verde-branco já esta semana voltará aos treinos

Nacional de futebol

Calma lá por cima

O Benfica e o F.C. Porto foram as únicas equipas a vencer fora na 17.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. O Benfica, com um robusto triunfo (4-0, na Póvoa de Varzim), manteve o primeiro posto, com 30 pontos, mais três que o F.C. Porto, que bateu o Belenenses, no Restelo, por 1-0.

O campeão nacional (Sporting) que se deslocou na passada semana ao Brasil, adiou para amanhã à noite (21.30) o embate com o Académico de VISEU. Apesar de não ter jogado continua no 3.º posto, com 19 pontos.

Quadro completo de resultados; Penafiel-Braga, 2-0: Varzim-Benfica, 0-4: Boavista-Portimonense, 3-0: Espinho-Amora, 4-1: Vit. Setúbal-Académico, 2-0: Belenenses-Porto, 0-1: Sporting-Acad. Viseu (adiado para amanhã) e Vit. Guimarães-Maritimo, 2-0.

Nas restantes partidas da jornada imperou o factor casa e entre os triunfos alcançados pelas equipas visitadas destacaram-se o do Penafiel sobre o sempre difícil Sporting de Braga, por 2-0 (golos de Oliveira) e do Sporting de Espinho sobre o Amora, por 4-1.

O Boavista venceu facilmente o Portimonense (por 3-0) em jogo antecipado para sábado, assim como o Vitória de Setúbal bateu o «lanterna vermelha» (Académico de Coimbra), por 2-0. O marítimo do Funchal manteve incolumes as suas redes durante 72 minutos em Guimarães, mas um deslize do defesa Quim Manuel abriu o caminho para uma vitória dos locais, por 2-0.

Jorge Silva, autor do golo do Amora, em Espinho, igualou o bracarense Jacques no topo da lista dos marcadores, ambos com doze golos, mais dois que o benfiquista Alves, que ficou em «branco». O marcador de serviço do Benfica na Póvoa foi Carlos Manuel, que tal como Oliveira e o axadrezado Eliseu a conseguiu dois golos na jornada, que rendeu 19 tentos em sete jogos.

O campeonato prossegue no próximo fim-de-semana com a realização dos seguintes jogos:a F.C. Porto-Vitória de Setúbal (sábado) pela TV, Académico de Coimbra-Espinho, Académico de Viseu - Belenenses, Marítimo - Sporting e Vitória de Guimarães - Penafiel (todos no domingo).

Lance discutível: Boavista queria grande penalidade que o árbitro conimbricense Santos Luís negou aos brancos do Bessa

Belenenses, 0-Porto, 1

Deu para ler o "Tio Patinhas"

Foi como riscar um fósforo. Menos de 30 segundos e estava o assunto resolvido, naquele pontapé titubeante de Costa, a aproveitar insegurança de Lima no corte a Walsh e saída aos tremeliques de Delgado, **não sei se vá se fique**. Costa, esse relâmpago que tem hoje lugar cimeiro entre as verdadeiras (e poucas) «estrelas do futebol português», despachou o problema para o cesto. Daí para diante, restava esperar que o calendário fosse rodopiando.

Com efeito, sofrendo um tento a frio, ninguém imaginava que o Belenenses (pelo menos em honra do prestígio antigo) se remetesse a uma defesa contínua, alastrada todo o tempo inicial, perante a passividade estranha de uma dianteira reduzida a um Cepeda mal preparado fisicamente, a um Eurico que é melhor ordenador que combatente de área, a um Moisés que só pode saltar da mediania no dia em que o rei fizer anos. E, todavia, o britânico Hagan, que não tuge nem muge perante o fracasso como face ao êxito, não alterou um centímetro, em todo aquele santo desenrolar de 45 minutos em que o Porto, beneficiando dos restelianos não se aventurarem, dominava a situação com todos os cordéis na mãozinha.

Contudo, se o jogo (embora com ligeiras alternantes, com leves flutuações emocionais) ainda ia contagiando um grupinho da plateia, a verdade é que o melhor da festa eram as **carícias** entre Cepeda e Romeu, os murros entre Walsh e Amílcar, nas barbas do algarvio do apito que, pelos vistos, era o único da assembleia que vestia a pele do bom samaritano. Futebol jogado? Pouco, poucochinho. Sousa a obrigar Delgado a redimir-se. O Porto mais rápido e incisivo, a defensiva caseira muito insegura, o valor do meio campo e da dupla de ataque portista a imperar na balança.

A última imitação: Nogueira aparece agora de luvas castanhas

Reviravolta

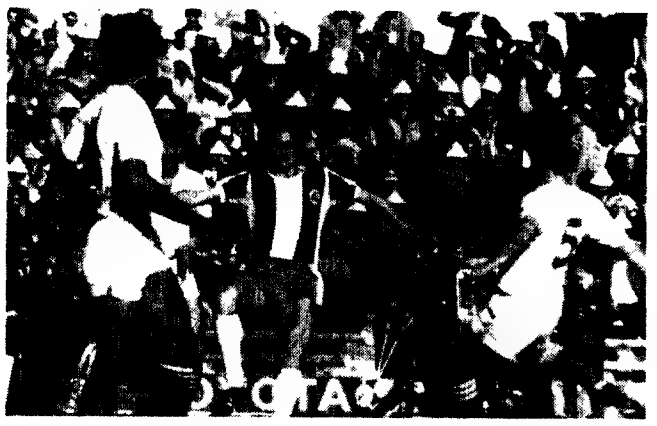
Mas veio o Belenenses do balneário com uma força que ninguém suspeitava: e, então, foi exactamente o reverso da medalha, com os moços da beira-Tejo em constante galopada, cada lance a mais acentuar pressão sobre os alunos dos austríacos das Antas. Minuto a minuto adivinhava-se que o Belenenses poderia (no mínimo) atingir a igualdade: que nem sequer já era prenda para o labor apresentado, mas significaria justiça a meio gás. Simões e Gabriel tiveram (então) de evitar tentos certos, Tibi esfarrapou-se todo para prolongar a virgindade da sua noiva, os **cantos** contra os portistas ganhavam dimensão dantesca, aquilo tremia por todos os lados, mas não rasgava, apenas porque até Freitas estava em dia sim e tanto Costa como Walsh, de cada vez que pegavam na bola, lançavam um tal pânico na floresta belenenses que logo toda a gente fugia para trás e quedava-se de credo na boca e mão sobre o coração.

O «pressing» belenense foi, afinal, tocado pela infelicidade. Por culpa própria? Um pouco: a quem se pode castigar por não ensinar Cepeda a disparar sem inclinar o tronco para trás?

E, quem terá de meter a mão na consciência perante dois erros: Djão terá de andar lá pela frente e a aventura Eurico só pode surtir efeito quando os contrários andam mesmo de olhinhos fechados

Se quisermos encontrar imagem perfeita para este sorumbático duelo ao sol de Janeiro, a fotografia ficou por tirar: à frente da envidraçada cabina dos órgãos de Comunicação Social, de costas para o que se passava no palco, uma garotinha de palmo e meio, alheada totalmente do

Freitas, Simões, Frasco e Tibi: o esforço de Amílcar não resultaria em golo balenense



Sousa rompe entre Alhinho e Alfredo

sofrimento que transparecia nos brados dos papás, lia calmamente o «Tio Patinhas». Era (afinal) a única pessoa com o juízo perfeito, porque o bate-bola apenas valia para os interessados no prémio.

●

Apesar da penúria do futebol jogado, claro que teremos de ressalvar a indiscutível classe de Costa e Walsh, mais o esforço de Baltasar, Amílcar e Alfredo, os voos de Tibi (oitocentos e tal minutos incólume, a desafiar Bento), os mergulhos de Delgado depois do semifrango na altura da posse do cargo. Mais figuras? Lima, Eurico, Sousa, Frasco, Freitas, Simões, mas todos apenas em lampejos relampejantes, como aconteceu com Nogueira e Gabriel, que não gostam de perder nem a feijões e, de vez em quando, sempre obrigavam a menininha a desviar os olhitos da banda desenhada e interrogar o auditório sobre o que era a razão da barulheira.

Neves de Sousa

Arbitragem de César Correia (Faro) acompanhado por Luís Frade e António Sequeira. O juíz não puniu, como se impunha, uma torrente de faltas que chegaram a culminar em agressões a murro de vários profissionais. Lamentável.

Belenenses: Delgado; Lima, Alhinho, Amílcar e Alfredo; Nogueira, Baltasar e Djão; Cepeda, Eurico e Moisés (Pinto da Rocha aos 75 minutos).

Porto: Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Rodolfo; Frasco, Sousa e Romeu (Duda na 2.ª parte); Walsh (Fernando aos 89) e Costa.

Golo por Costa, ainda não havia meio minuto de jogo. Cartão amarelo a Lima, por arremessar ostensivamente a bola ao solo, em protesto contra uma decisão arbitral. Mas houve coisas bem piores que César Correia desconheceu.

Nacional de juniores

Torralta ganha na Luz

Entre os juniores, um quase «escândalo»: os pupilos de Jesualdo Ferreira (que quase podem considerar-se **profissionais a meio tempo)** foram batidos na própria casa pelo modesto Grupo Desportivo da Torralta. De facto, quem acreditaria que o todo poderoso Benfica, com uma história constelada de sucessos, baqueasse assim, no seu Estádio da Luz?

Números e nomes da 15.ª ronda da Zona A: Mirandela -Tirsense, 0-1; Famalicão - U. Lanheses, 6-0; Sp. Braga - Boavista, 3-1; Rio Ave - Amarante, 3-0; e FC Porto - Abambres, 10-0. GUIA: Sp. Braga, 25

Zona B: Fiais Telha - Sanjoanense, 1-1; Espinho - Vilar Formoso, 4-0; Cortegaça - Vilanovense, 2-1; Académico - C. Senhorim, 3-0; Mortágua -Anadia, 3-3-; e Estarreja - Marialvas, 2-0. GUIA: Vilanovense, 25

Zona C: U. Coimbra - Marinhense, 1-1; SL Cartaxo - D. C. Branco, 4-2; Campomaiorense -Alter, 5-1; U. Leiria - Alferrarede, (adiado); Lousanense - Sporting, 0-9; e Alverca-Ol. Moscavide, 0-0. GUIA: Sporting, 24 pontos.

Zona D: Palmense - Serpa, 4-0; Benfica - Torralta, 0-1; Belenenses - GD Quimigal, 0-0; V. Setubal - Almada, 3-0; Farense -Montijo, 0-3; e Oriental - L. Évora, 4-0. GUIA: Benfica, 26 pontos.

Jogadores convocados para a selecção nacional de juniores, com vista ao jogo Portugal-Itália, a realizar no dia 21 do corrente, às 21 e 30, no Estádio das Antas, no Porto:

AD Sanjoanense: Amilcar; FC Barreirense: Luís Filipe; FC Porto: Vítor Nóvoa, Bandeirinha, Marçal e Miranda; GD Torralta: Nando; SL Benfica: Leonardo, Carlos Pereira, Padinha, Nuno e Carlos Manuel; SP Braga: Pereira; Sporting CP: Carlos Ferreira, Carlos Freitas, Andrade e Serrote.

«Chicotada»

Miguel Bertal deixa o comando técnico da turma do Viseu e Benfica, devendo o seu lugar transitar para Armando Madeira.

Quase, quase

Carlos Carvalho presidente federativo

Reunindo o apoio de oito Associações (Lisboa, Porto, Beja, Évora, Faro, Leiria Portalegre e Santarém) o nome do benfiquista Carlos Carvalho é o mais cotado para ascender à presidência do executivo da Federação Portuguesa de Futebol.

O processo de candidatura, apresentado já no organismo da Praça da Alegria, confirma a escolha benfiquista para a sucessão do dr. Morais Leitão, reiterando em Carlos Carvalho (que já foi seleccionador nacional de juniores e ainda recentemente era director do jornal «Mundo Desportivo») a confiança e a esperança para uma remodelação da anacrónica legislação que (muito mal) vai regendo o futebol português.

Esse impecável Borg!

O sueco Bjorn Borg ganhou, no Madison Square Garden (de Nova Iorque) a final do Torneio dos Mestres ao bater facilmente o checoslovaco Ivan Lendl, por 6-4, 6-2, 6-2. Foi um jogo sem «suspense», que veio lembrar a Lendl que, embora já tenha vencido Borg (em Toronto, com Borg ferido, e em Basileia) que ainda não atingiu a craveira necessária para enfrentar o campeão sueco.

Borg, primeira figura do «ranking» mundial do ténis masculino, ganhou cem mil dólares (mais de cinco milhões de escudos) com esta vitória, enquanto Lendl (20 anos) recebeu 64 mil dólares.

Cinco vezes vencedor dos «open» de Wimbledon e Roland Barros, Borg conseguiu a sua segunda vitória consecutiva no «Masters» de Nova Iorque.

Mesmo caído no chão, Reinaldo consegue ser mais lesto que a concorrência e fazer golo

Varzim, 0-Benfica, 4

Aquela máquina

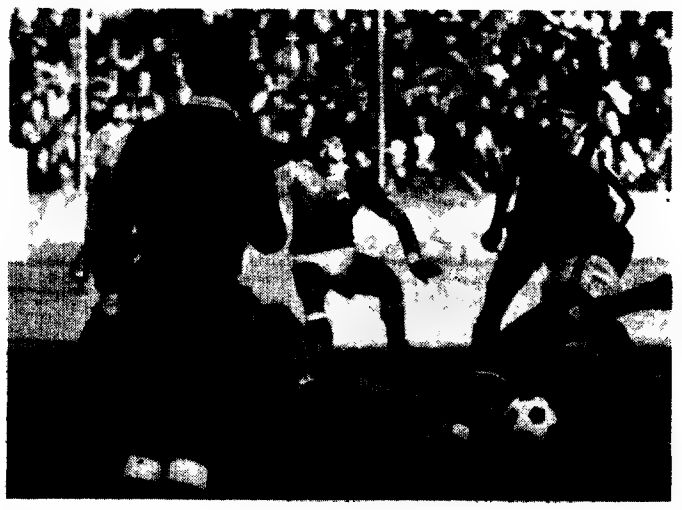
Com uma meia hora ao nível dos «bons velhos tempos», o Benfica resolveu uma partida que se antevia difícil. Foi tudo uma questão de velocidade, poder de antecipação, alguma criatividade e sentido de colectivismo. O resto veio por acréscimo e, talvez, mais cedo do que se previa. Quatro golos de vantagem, ao cabo dos 90 minutos dizem bem do que foi a actuação dos «encarnados» na Póvoa de Varzim, em tarde primaveril, com o anfiteatro poveiro a registar uma enchente, traduzia em cerca de 3000 contos nas bilheteiras.

Futebol é espectáculo e o Benfica apresentou-o em toda a sua plenitude, não obstante a garra e aplicação postas na luta pelos pupilos de José Carlos.

Imprimindo ao seu jogo uma velocidade estonteante, os lisboetas cedo lograram desmontar o esquema que os locais haviam engendrado, com vista à neutralização das suas «Pedras» fundamentais: Alves policiado por João, Carlos Manuel vigiado de perto por Adão, Pietra sob a «mira» de António Borges e Bastos Lopes impedido de avançar por Valdemar.

Qual castelo de areia, o esquema depressa ruiu pela base. Ainda não haviam decorrido 10 minutos e já o «luvas pretas» passeava à vontade na zona fulcral do terreno, dado que a sua sombra «negra» se havia eclipsado como que por encanto. O mesmo se poderá dizer em relação a Carlos Manuel que não tardou, também, a trocar a sua liberdade vigiada por liberdade plena, ainda que isso lhe tivesse custado alguns «mimos» por parte dos defensores poveiros, pouco condescendentes com o estilo e a imaginação do «menino do Terceiro Anel».

Com os dois «motores» a funcionarem em pleno e Sheu a dar valioso contributo, num vaivém constante (ora na direita, ora na esquerda) o Benfica quase se deu ao luxo de «dispensar» Chalana, quiçá o mais apagado no período aureo da equipa. Foi dele, no entanto, o pontapé de canto, apontado do lado direito, do qual nasceu o primeiro golo da turma da Luz, obtido subtilmente, de cabeça por Ceśar. Foi (por assim dizer) o corolário lógico da supremacia rubra que se



Humberto ao ataque, Humberto à defesa

vinha acentuando desde a primeira dezena de minutos.

Enquanto isto, os poveiros não lograram assentar o seu jogo e, pior ainda, viram-se em «palpos de aranha» para controlar o esférico, o qual fugia como enguia para os pés dos benfiquistas.

Esta foi uma constante de quase todo o primeiro tempo, salvo duas ou três excepções que, bem vistas as coisas, acabaram por confirmar a regra. Por um lado, o jogo fluente, rápido e incisivo dos «encarnados». Pelo outro, o «salve-se quem puder», o alívio atabalhoado, o desbaratar de energias sem qualquer proveito...

Não admira (pois) que nesse perído rutilante o marcador se tenha desnivelado acentuadamente, após sucessivas ameaças, como aquela (à passagem da meia hora) em que Chalana, na sequência de um canto, fez o esférico roçar a barra da baliza contrária.

Depois disso e no curto espaço de cinco minutos, consumou-se o plano da águia: primeiro por Reinaldo que, apesar de caído, foi mais lesto que Jesus e os dois «centrais» poveiros, e obteve o segundo golo da sua equipa, de forma altamente comprometedora para a defensiva poveira. A seguir, por Carlos Manuel, de forma inapelável, a concluir um «slalom» espectacular, como já raramente se vê. Um golo digno de figurar numa antologia. Era a machadada definitiva na esperança varzinista e a subida em flecha da cotação de Carlos Manuel na bolsa de valores do mercado futebolístico.

Ainda antes do intervalo, o guardião Jesus negou de forma aparatosa aquele que seria o quarto tento do Benfica, a remate de Reinaldo. Redimiu-se assim, parcialmente, de duas «fífias» anteriores, uma das quais redundou em golo (o 2.º).

«Perdido por três, perdido por dez», terá pensado José Carlos no período de descanso. Daí as ordens terminantes que deu aos seus pupilos para jogarem deliberadamente ao ataque e arriscarem tudo em busca de uma reviravolta. Nesta conformidade, Adão (que se limitara a seguir Carlos Manuel ,até lhe perder o rasto) ficou nos balneários, e no seu lugar, entrou José Domingos, um ex-benfiquista com excelentes recursos, mas nem sempre feliz ao longo da sua carreira.

Esta alteração de processos por banda do técnico varzinista cedo começou a dar os seus frutos. Logo aos 50 minutos, um centro de José Domingos, do lado esquerdo, deu azo a que Frederico cometesse falta sobre Valdemar e, consequentemente, a marcação de uma grande penalidade. João encarregou-se da tarefa e fê-lo, na verdade, de modo a não dar qualquer «chance» ao «especialista» Bento. Todavia, a bola tabelou na barra, caiu na vertical e, antes que aparecesse a recarga, foi afastada da zona de perigo. Os varzinistas protestaram dizendo que a bola tabelou para lá do risco fatal, mas assim não entenderam António Garrido e o seu auxiliar, ambos em excelente posição para decidirem.

Esta oportunidade, esbanjada ingloriamente por João, motivou um cerrar de dentes por parte da turma poveira, que procurou, em conjunto penitenciar-se deste erro. João chamou a si o comando das operações, aproveitando a circunstância de Alves e Carlos Manuel estarem em fase de recuperação e, praticamente até final, o palco da emoção transferiu-se para a zona de Bento que, mais uma vez, demonstrou estar em grande forma. Recordamos, a propósito, dois lances: remate de Formosinho que Bento desviou para canto e em resposta a um «tiro» de António Borges que levava o «rótulo» fatal.

A três minutos do termo do encontro contra a chamada «corrente do jogo», O Benfica por intermédio de Carlos Manuel e com culpas para Jesus, estabeleceu a marca final que se poderá considerar um pouco exagerada se tivermos em conta o esforço dispendido pelos poveiros para chegarem, ao menos, ao golo de honra.

Sempre com o jogo na mão, António Garrido esteve à altura das circunstâncias. Isto é: igual a si próprio.

Manuel Neto

Árbitro: António Garrido (Leiria)

Varzim – Jesus; Vitoriano; Torres, Serra e Guedes; Pinto, João, Albino (Formosinho, aos 53 m) e Adão (José Domingos, na 2.ª parte) António Borges e Valdemar.

Benfica – Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Frederico e Pietra; Carlos Manuel, Alves (Veloso, aos 69 m), Sheu e Chalana; Reinaldo e Ceśar (Vital aos 69 m).

Marcadores: Ceśar (18 m), Reinaldo (32 m) e Carlos Manuel (37 e 87m).

Porcel, que foi excelente jogador (nomeadamente ao serviço do Futebol Clube do Porto) e depois encetou a carreira de treinador em várias partidas do Mundo (a mais recente estadia foi na África do Sul) encontra-se em Portugal. Aqui o vemos, emoldurado pelo empresário Fausto Pires, António Malva (da Federação de Futebol), José Augusto (seleccionador adjunto), Francisco Santos (apoiante federativo) e Juca (seleccionador nacional). O técnico argentino poderá, nas próximas horas, ser o novo orientador do futebol boavisteiro ou tomar o rumo do Académico de Viseu

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do totobola prevêem de mil a 1200 apostas com treze resultados certos no concurso de ontem. Os mesmos serviços calculam entre 25 mil e trinta mil o número de apostas com doze resultados certos.

Divisão 2

Turbulência na Zona Sul

O torneio da 2.ª Divisão trouxe algumas constantes (os «leaders» das zonas Norte e Centro a prosseguirem marcha vitoriosa) mas, no Sul, as coisas estiveram más para os comandantes, ambos a permitirem (com os empates na «Alfredo da Silva» e em Beja) o suplante do Montijo, que atinge o topo da tabela.

Resultados na **Zona Norte:** Gil Vicente - Vizela, 2-1; Salg. - Famalicão, 1-0; U. Lamas - Bragança, 0-0; R. Ave - Ermesinde, 5-0; Chaves - Leixões, 1-0; Mirandela - Sanj., 0-0; Fafe - Amarante, 0-0; e Riopele - P. Ferreira, 0-1.

	V	E	D	B	P
RIO AVE	7	6	2	20-8	20
Chaves	5	8	2	17-9	18
Sanjoanense	7	4	4	18-7	18
P.Ferreira	6	5	4	16-15	17
Leixões	7	2	6	26-18	16
Famalicão	5	6	4	16-11	16
Gil Vicente	5	6	4	13-11	16
Salgueiros	4	8	3	12-12	16
Fafe	5	6	4	15-18	16
Riopele	6	3	6	11-10	15
Bragança	3	9	3	9-7	15
U.Lamas	4	7	4	8-9	15
Amarante	4	6	5	12-17	14
Mirandela	2	7	6	11-13	11
Vizela	3	5	8	17-26	9
Ermesinde	1	6	8	9-26	8

Zona Centro: B. Mar. - Caldas, 1-1; Torriense - G. Alcob., 1-3; Águeda - Portalegrense, 2-0; SL Cart. - Benf. C. Branco, 1-0; Covilhã - J. Santarém, 1-1; E. Portaleg. - O. Bairro, 1-1; Nazarenos - Ol., 3-0; e U. Leiria -Viseu Benf., 3-1.

	V	E	D	B	P
U.LEIRIA	10	2	3	20-14	22
Águeda	7	5	3	10-11	19
O.Bairro	15	8	2	16-15	18
Beira-Mar	7	4	4	10-15	18
Alcobaça	6	5	4	25-18	17
Nazarenos	7	2	6	10-15	16
Oliveirense	5	6	4	15-12	16
Covilhã	5	5	5	14-11	15
Benf.C.Branco	4	6	5	9-14	14
U.Santarém	5	4	6	15-16	14
S.L.Cartaxo	5	4	6	16-17	14
Torriense	4	4	7	14-24	12
E.Portalegre	5	2	8	18-21	12
Viseu.Benfica	2	7	6	11-18	11
Portalegrense	3	5	7	11-18	11
Caldas	4	3	8	15-20	11

Zona Sul: GD Quim. - Oriental, 2-2; L. Évora - E. Amadora, 3-1; Desp. Beja - Farense, 0-0; Montijo - Silves, 1-0; Lusitânia - C. Piedade, 0-0; Odivelas - Sacav., 2-0; Estoril - Juvent., 1-0; e Nacional - V. Gama, 2-1.

	V	E	D	B	P
MONTIJO	6	7	2	11-7	19
G.D.Quimigal	6	6	3	19-18	18
Beja	5	8	2	17-12	18
Nacional	7	4	4	18-15	18
Estoril	6	6	3	19-15	18
Lusitana	6	5	4	15-11	17
Juventude	6	4	5	20-15	16
Farense	4	8	3	14-11	16
V.Gama	6	3	6	23-13	15
Lusitânia.a)	4	6	4	9-9	14
Sacavenense	5	3	7	18-16	13
Oriental..a)	4	5	5	17-20	13
Odivelas	4	5	6	14-22	13
E.Amadora	4	4	7	11-17	12
C.Piedade	4	3	8	18-7	11
Silves	8	3	10	11-25	7

a) Têm um jogo a menos

Divisão 3

Coimbra: esse fabuloso União

A ronda n.º 15 do 3.º escalão futebolístico transporta para a curiosidade pública desfechos espectaculares. Ora veja-se como se processaram as coisas na **Série A:** Valdevez - Prado, 3-0; Aves - Cabeceirense, 2-1; Vianense - Merelin., 4-2; Mirandês - Aguiar. 0-1; Monção - Mogadour., 5-1; Ribeirão - Neves, 0-0; Moreirense - S. Mart., 1-1; e Taipas - Limianos, 2-1. Guia: Neves, 22 pontos.

Série B: Leça - Lixa, 2-0; Valonguense - Infesta, 1-0; Esmoriz - Valadares, 0-2; Paredes - V. Real, 3-0; Vilan. - Lourosa, 0-0; Tirsense - Feirense, 0-0; O. Frades - Estarreja, 1-1; e Lamego -P. Brandão, 1-3. Guias: Lourosa, Leça e Paços Brandão, 22 pontos.

Série C: Lousan. - N. 1.º Maio, 1-3; F. Algodres - Alba, 2-2; Anadia - Febres, 0-0; Esper. -Barco, 3-0; Guarda - Vilanov., 2-0; Marialvas - U. Coimbra, 1-2; P. Castelo - Mangualde, 1-0; e Tondela - Vildemo., 1-2. Guia: U. Coimbra, 29 pontos.

Série D: Bombar. - Marrazes, 1-0; N. Benfica - Marinhense, 0-0; U. Tomar - S. Pombal, 0-0; R. Maior - Campom., 3-3; Alcanen. - T. Novas, 0-2; Guienense - Alfer., 2-2; Vieirense - Coruch., 3-1; e Pataiense - Peniche, 0-1. Guia: Campomaiorense, 21 pontos.

Série E: P. Pinheiro - U. Funchal, 2-2; Vilafran. - Tires, 2-0; Camarate - Loures, 1-1; Almada - Malveira, 1-1; Elvas - Alcochetet., 6-0; Atlético - V. Lisboa, 3-0; Oliveiren. - Alverca, 2-1; e SL Olivais - Bucelen., 0-0. Guia: Bucelenses, 24 pontos.

Série F: US Cacém - C. Caparica, 4-0; Aljustrel. - Sesimbra, 0-0; Olhanense - Esperança, 1-0; C. Indústria - Alvor, 1-0; C Gorda - Paio Pires, 1-2; L.V. Real - Seixal, 2-1; Campi. - U. Montemor, 1-1; e Trafaria - Barreir., 0-0. Guias: Esperança, Sesimbra e Olhanense, 21 pontos.

O caso mais notável é o do União de Coimbra que, em 15 jogos, apenas consentiu um empate na sua triunfante caminhada.

Futebol lá fora

Espanha: último vence o 1.º

Resultados da 20.ª jornada do campeonato Espanhol de Futebol da 1.ª Divisão: Barcelona - Gijon, 3-1; Real Madrid - Sevilha, 3-2; Real Sociedad - Las Palmas, 2-0; Salamanca - Espanhol, 3-2; Valladolid - Atlético de Bilbau, 0-0; Bétis - Osasuna, 1-1; Saragoça - Murcia, 1-6; Almeria - Atlético de Madrid, 2-1 e Hércules - Valência, 1-1.

Classificação: Atlético de Madrid, 30 pontos; Valência, 26; Real Sociedad, 26; Barcelona, 25; Real Madrdi, 24; Gijon, Sevilha e Osasuna, 21; Espanhol e Bétis, 20; Hércules, 19; Las Palmas, Saragoça e Atlético de Bilbau, 18; Valladolid, 16; Salamanca, 13; Múrcia e Almeria, 12.

Segunda Divisão: Granada - Palência, 2-0; Baracaldo - Castilla, 2-1; Alavés - Getafe, 2-0; Malaga - Ceuta, 2-1; Cádis - Sabadell, 2-3; Oviedo - Elche, 1-1; Levante - Burgos, 2-0; Atletico Madrileno - Santander, 2-1; Castellon - Huelva, 1-1 e Liñares - Rayo Vallecano, 0-0. O Levante comanda (com 25 pontos) seguido do Rayo Vallecan.

Itália

Décima-terceira jornada do Campeonato Italiano:

Bolonha - Catanzaro, 0-0; Brescia - Perugia, 1-1; Cagliari - Udinese, 1-1; Fiorentina - Pistoiese, 1-2; Inter - Avellino, 0-0; Napoles - Como, 2-0; Roma - Juventus, 0-0 e Torino - Ascoli, 3-0.

Classificação: Roma, 17 pontos; Inter, 16; Juventus e Napoles, 15; Torino, 14; Pistoiese, 13; Catanzaro, Cagliari e Brescia, 12; Fiorentina, Como e Bolonha, 11; Udinese, 10; Ascoli, 9; Avellino 8 e Perugia, 7.

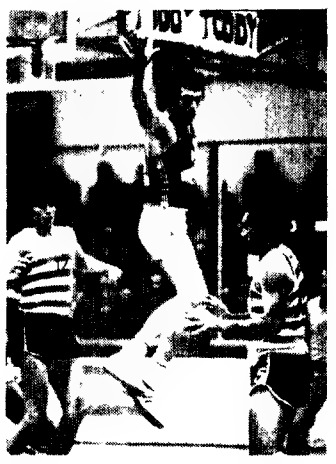
Nacional de basquetebol

Barreirense: recorde entre as cinco centenas

Os doze jogos da jornada de fim-de-semana (15 e 16) do nacional da 1.ª divisão de basquetebol, forneceram nada menos de cinco «centenas». Neste aspecto, esteve em especial evidência o Barreirense, que, marcou ontem 135 pontos, ao Oriental (que «apanhara» na véspera 126 pontos do Atlético), conseguindo estabelecer um novo recorde de pontos. Os resultados «industriais» como que reapareceram, o que pode constituir alguma desmotivação das equipas batidas já sem aspirações a altos voos e por outro lado significam maior apuro dos grupos que conseguem tais números.

A dupla ronda do fim de semana não trouxe grandes alterações à tabela classificativa. O Sangalhos terá ficado totalmente afastado de conseguir um lugar entre os seis primeiros de qualificação para a fase final e, consequentemente, de «discutir» o título, ao perder nas Antas e nos Olivais (de Coimbra). O Ginásio e o Benfica ambos dominados pelo Sporting, foram ambos vencedores do Algés (que continua sem conseguir uma vitória) resultando dos insucessos de ginasis-tas e «encarnados» contra os «leões» que o Barreirense e o Atlético forticaram as posições no 3.° lugar, empatados. No comando continuam, também em igualdade pontual o FC do Porto e o Sporting, situação que se desfará imperiosamente no próximo sábado, em que as duas equipas se defrontam, em Alvalade. O jogo não tem (contudo) grande interesse classificativo. Apenas resultará num «apalpar de pulso» para a fase seguinte, em que o título se decidirá.

Resultados de sábado (15.ª jornada); FC do Porto - Sangalhos, 65-56; Barreirense - Cruzquebradense, 103-73; Atlético -Oriental, 126-84; Sporting - Benfica, 97-92; Algés - Ginásio, 50-74 e Olivais - Ovarense, 76-61. Ontem (16.ª jornada): Olivais-Sangalhos, 90-68; 106--68; FC Porto - Ovarense 89-54; Atlético - Cruzquebradense, 106-80; Barreirense -Oriental 135-88; Algés - Benfica 41-88 e Sporting - Ginásico, 108-85. Classificação: 1.° FC do Porto e Sporting 16 jogos e 31 pontos;. 3.°s Barreirense e Atlético 16-27; 5.° Ginásio e Benfica 16-26; 7.° Sangalhos, 16-24; 8.° Olivais, 16-22; 9.° Ovarense 16-20; 10.° Oriental e Cruzquebradense, 16-19 e 12.° Algés 16-16.



Sporting derruba Benfica em Alvalade

Nacional de andebol

Benfica em grande

A vitória do Benfica em Almada, por uma diferença de onze golos, constituiu um dos desfechos de mais significado na jornada de sábado, (15.ª) do nacional da 1.ª divisão de andebol.

O Belenenses sacrificou imensas esperanças de conseguir um lugar entre os quatro primeiros desde que foi vencido (claramente) pelo Encarnação que, tal com o o Cascais, fortificou as suas possibilidades com respeito à participação na fase final.

Ao Norte, a derrota do sub-guia (s. Mamemde) ante o 7.° (Desportivo de Portugal) foi absolutamente surpreendente, até porque os mamedenses perderam em casa. A jornada na zona nortenha teve, de resto, esta faceta interessante: a maioria das equipas triunfou na situação de visitantes.

O FC do Porto e o Sporting prosseguem no comando das zonas com a particularidade, sinónimo d nítida supremacia, de os portistas contarem por vitórias todos os jogos disputados.

Resultados na Zona Norte: Padroense, 15 - Ac. de Coimbra 22; Desp. da Póvoa, 20 - Maia, 19; FC Porto 35 - F. Holanda, 19; Académico do Porto, 21- CDUP, 22; Académica de S. Mamede, 17 - Desp. Portugal, 19; S. Bernardo, 22- Sp. Espinho, 30. Zona Sul: Amadora , 16 - Paço de Arcos, 16; Cascais 37- Estefânia, 20; Almada, 15 - Benfica, 26G Encarnação, 26 - Belenenses, 20; Sporting, 35- Oriental 14. Passos Manuel, 19- Caramão, 15.

Pontuações na Zona Norte : 1.° FC do Porto, 15 jogos e 45 pontos; 2.°s Desp. Portugal e Académica de S. Mamede, 15-38 4.° Sp. Espinho e Académica de Coimbra, 15-36; 6.° Académico do Porto, 15-28; 7.° Desp. da Póvoa, 15-26; 8.° Maia e S. Bernardo, 15-25; 10.°s F. Holanda e CDUP, 15-22; 12.° Padroense, 15-16. Zona Sul: 1.° Sporting 15 jogos e 42 pontos; 2.° Benfica, 15-41; 3.° Encarnação, 15-39; 4.° Cascais, 15-34; 5.° Passos Manuel , 15-30; 6.° Almada, 15-29; 7.° Belenenses, 14-26; 8.° Caramão, 15-25; 9.° Amadora, 15-24; 10.° Paço de Arcos, 14-22; 11.° Estefânia, 15-22 e 12.° Oriental 15-16.

"Crosse das Amendoeiras"

Vitória de Mamede disfarça péssima actuação portuguesa

A inglesa Wendy Smith e o português Fernando Mamede foram os primeiros atletas a repetir triunfos no Crosse Internacional de Vilamoura. Smith e Mamede voltaram a repetir os êxitos de 1980, em que foram, igualmente, destacados primeiros classificados.

Wendy Smith foi a segunda atleta britânica a triunfar no circuito de 4000 metros, depois de a sua compatriota Penny Yule ter ganho em 1979, na primeira edição da corrida aberta a atletas estrangeiros. Em 1978, o triunfo pertenceu à então atleta portista Rosa Mota, que, envergando a camisola do Centro de Atletismo do Porto (CA), terminou ontem na 10.ª posição.

A prova masculina,que teve em Carlos Lopes o primeiro vencedor (em 1977), foi ganha duas vezes por atletas estrangeiros. Em 1978, o norte-americano Greg Mayer impôs-se aos restantes competidores e, no ano seguinte, foi a vez do alemão federal Frank Zimmermann chamar a si triunfo.

Mamede muito cedo fugiu a toda a concorrência

Os primeiros: 1.°, Fernando Mamede, Sporting, Portugal, 31m 04,0s; 2.°, Nat Muir, Escócia, 31.14,3; 3.°, Eddy de Pauw, Bélgica, 31,25,6; 4.°, Alex Hagelsteens, Bélgica, 31.29,6; 5.° António Prieto, Espanha, 31.35,1; 6.° Roger, de Vogel, Bélgica, 31.42,9; 7.°, Barry Smith,inglaterra, 31.57,3; 8.°, Detlef Uhlmann, RFA, 32.03,4; 9.°, José Sena, FC Porto, Portugal, 32.06,1 e 10.°, Lambregts, olanda, 32.07,2.

O terceiro melhor português foi o benfiquista Carlos Capitulo, que terminou na 14.ª posição.

Apenas nove atletas portugueses conseguiram ficar entre os 30 primeiros, com somente três nos primeiros quinze, o que nunca acontecera. Para este panorama desolador contribuiu em larga escala a percentagem de atletas de primeira linha que desistiram, casos de Anacleto Pinto, João Campos e José Abreu e a inferior actuação de Hélder Jesus (21.°) Cidálio Caetano (23.°), António Leitão (27.°), Aniceto Simões (30.°) e Fernando Miguel (43.°).

Elas: 1.ª Wendy Smith, Inglaterra, 13m51,6s; 2.ª Paula Fudge, Inglaterra, 14.05,8; 3.ª Pilar Fernandez, Espanha, 14.11,2; 4.ª Joelle Debrower, França,14.17,2; 5.ª Cornelia Burki, Suíça, 14.18,2; 6.ª Asuncion Sinovas, Espanha, 14.21,9;7.ª Senula Marisch, Irlanda, 14.27,9;8.ª Ilands, Bélgica, 14.28,6; 9.ª Diane Cheeble, Austrália, 14.35,6 e 10.ª Rosa Mota, Portugal, 14.39,6. Aurora Cunha, FC Porto) desistiu no primeiro quilómetro da corrida, devido a uma ruptura num músculo da coxa e Regina Gonçalves (Beira-Mar), abandonou na última parte do percurso, queixando-se de dores musculares.

Wendy Smith: inglesas têm boas pernas

Vara: máximo igualado

O francês Thierry Vigneron igualou o melhor resultado mundial do salto à vara, detido pelo soviético Constantin Volkov, passando 5,70 metros, ontem, em Lyon.

Placard

Iniciados de basquete

Jovens iniciados no basquetebol de Lisboa e Setúbal vêm treinando com vista ao Encontro Nacional da categoria.

Em Lisboa, o primeiro treino decorreu no Liceu Pedro Nunes. Os jovens seleccionados no Distrito de Setúbal efectuaram uma sessão preparatória no Ginásio Barreirense.

MICROSCÓPIO

«Taça» hoquista

O Sporting venceu o Juventude ds Viana por 4-2, em jogo da primeira «mão» dos quartos de final da Taça de Portugal» de hóquei em patins, em Viana do Castelo. O jogo fora marcado para sábado, mas o árbitro viu-se obrigado a adiar essa partida ao intervalo, devido ao piso escorregadio.

O encontro Oeiras-Sesimbra, que o primeiro venceu por 7-2, foi dado por terminado aos 14 minutos do 2.° tempo, devido a inferioridade numérica dos visitantes (3 expulsos) desconhecendo-se qual a decisão do Conselho de Disciplina da Federação.

Nos outros encontros, o Benfica foi ao Porto vencer o Águias (por 2-0) e o FC do Porto perdeu em São João da Madeira com a equipa local por 6-3. Os embates da 2.ª mão disputam-se sábado. Desconhece-se, qual será a posição do Sesimbra.

Meninas xadrezistas

A brasileira Lígia Carvalho vence a portuguesa Isabel Pereira (por 2-0) ao fim de duas jornadas do Torneio «Match» em Xadrez, a decorrer no Ateneu Comercial de Lisboa. O torneio, que termina hoje, reúne as tricampeãs de ambos os países. Lígia Carvalho derrotou ontem a sua adversária ao 33.° lance.

Luta juvenil

O Sporting triunfou no Torneio de Juvenis de Luta Greco-Romana, disputado nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa. Participaram 80 lutadores em representação de oito clubes. A classificação final foi a seguinte: Sporting, 37 pontos; Atlético do Cacém, 30; Os Unidos, 27; Mouraria, 17; Arroios, 16; Lisboa Clube Rio de Janeiro, 15; Galitos, 10 e Algés, 5.

Alto râguebi

Jogos de râguebi para o Torneio das Cinco Nações: País de Gales, 21-Inglaterra, 19 e França, 16-Escócia, 9.

Título na mão

O americano Marvin Hagler manteve o seu título de campeão do mundo de médios, ao vencer o venezuelano Fulgêncio Obelmejas, por paragem do árbitro ao oitavo assalto.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	17	14	2	1	41- 5	30
2	FC Porto	17	12	3	2	28-12	27
3	Sporting	16	7	2	4	29-16	19
4	Portimonense	17	7	4	6	18-14	18
5	Penafiel	17	8	1	8	18-26	17
6	Guimarães	17	6	5	6	22-17	17
7	Braga	17	6	5	6	21-28	17
8	Setúbal	17	6	5	6	18-17	17
9	Boavista	17	6	4	7	16-19	16
10	Espinho	17	5	5	7	17-24	15
11	Amora	17	6	3	8	25-29	15
12	Varzim	17	5	3	9	18-18	13
13	ACD. Viseu	16	3	7	6	10-19	13
14	[illegible]enenses	17	4	5	8	12-22	13
15	Marítimo	17	4	4	9	18-26	12
16	Acad. Coimbra	17	3	5	9	9-25	11

Cultura e espectáculos

Kleist: um homem inexprimível

Marthe Robert
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

No dia 23 de Novembro de 1911 Kafka anotava no seu «Diário»: «No dia 21, data do centésimo aniversário da morte de Kleist, a família mandou colocar sobre o seu túmulo uma coroa com esta inscrição: 'Ao melhor da sua raça'. O acontecimento merecia, de facto, não ficar no esquecimento».

Kleist justificado – e glorificado mesmo – pelo tribunal familiar junto do qual sempre se sentira cheio de receio, vingava-se assim postumamente da casta dos «Junkers» prussianos da qual ao fim e ao cabo, só pretendera libertar-se para melhor a reintegrar.

A obsessão que o incita a justificar-se ante os olhos dos seus e a fazer exactamente o que menos podia ajudá-lo nesse objectivo, é exactamente a mesma que com maior clareza se exprime não só na sua obra (composta no essencial por justificações e juízos de valor) mas também na sua Correspondência, complemento da obra literária. Essa Correspondência, cuja tradução foi publicada em França pela Gallimard revela-nos um tom pomposo e uma pungente miséria moral.

Para lá das pregações massacrantes com que fustiga a pobre Minna, sua noiva, dos incessantes pedidos de dinheiro e de auxílio que dirige a Ulrika, sua irmã preferida, e dos protestos de amor em que se desdobra perante pessoas (mulheres e homens) das quais se apressa a fugir assim que desconfia que se vão aproximar dele, dos «planos de vida» que apaixonadamente traça a todo o momento para logo os reduzir a nada com um acto impulsivo, aparentemente cometido sem tom nem som – Kleist no fundo limita-se a exprimir pura e simplesmente o seu desejo de uma glória fulgurante que lhe permita igualar, se não mesmo ultrapassar, os heróis famosos da sua linhagem. E isso e só isso o que diz, enquanto vai fazendo, ao mesmo tempo, tudo o que é necessário para se furtar à possibilidade de o fazer.

Kleist aos 24 anos

E que essa família, que desde o século XII forneceu à Prússia gerações de soldados não transmitiu ao Kleist do século XIX apenas o seu código de honra e as suas tradições, legou-lhe também um sangue exaurido, uma constituição psíquica mais que frágil, um espírito pouco firme, qualidades, enfim, que o tornem também inadequado a manter o seu estatuto e que o impossibilitam mesmo de o conseguir. Destinado quase desde a infância ao estudo militar – como seria de esperar – assim que se distingue na carreira das armas, pede logo a demissão ao rei, pois a disciplina prussiana desgosta-o pelo menos tanto como a guerra. A glória militar não lhe estará, portanto, reservada: nesse caso, procurará então a glória do sábio, entregando-se assiduamente ao estudo da matemática e da filosofia. Mas, ao fim de pouco tempo, acha que a ciência também não o merece; quanto à filosofia, Kleist fica a detestá-la para sempre.

Pelos quatro cantos da Europa

O choque espiritual que lhe provoca a leitura de Kant atira-o para os quatro cantos da Europa; na falta de uma verdade sobre a qual se apoie, fica dominado pelo sentimento de não ter nada mais a fazer nesta vida. Corre a Paris, para logo se dirigir a toda a pressa para Boulogne-sur-Mer, onde quer alistar-se no exército que Bonaparte está a levantar contra a Inglaterra – há quem afirme ter sido sua intenção assassinar o Primeiro Cônsul, mas o que Kleist afirma é que foi apenas procurar uma morte gloriosa no mar, pois o desembarque planeado não tinha a mínima hipótese de ser bem sucedido. A Polícia francesa prende-o como espião, e depois liberta-o (daí a quatro anos voltará a prendê-lo, mas dessa vez ficará detido vários meses no forte de Joux, perto de Besançon).

Uma vez libertado, vê-se sem saber como, em Mogúncia, sozinho, vagabundeando, vítima de um desses estados crepusculares que por vezes o atacam, mais um sintoma de uma doença mal defenida, que, sob vários aspectos, faz lembrar a epilepsia. Restabelecido, recomeça a vagabundear de cidade em cidade como transita de ideia em ideia, tentando, no entanto, abrir uma última porta para a glória, por meio de literatura, nisso seguindo o exemplo que o mais célebre dos seus antepassados continua a dar-lhe. Emparedado assim no colete de forças da sua educação prussiana, dentro do qual sufoca, mas de que precisa absolutamente para se proteger do perigoso caos da sua vida interior, este homen que se dizia «inexprimível» é, em todas as coisas, um deslocado, um importuno, um intempestivo. Nunca alcança aquilo por que luta com todas as suas forças, e o que conquista é exactamente aquilo porque nunca lutou.

Campeão do mal-entendido, do quiproquó, do acto falhado, e de tudo quanto a sociedade qualifica de **gaffes**, julga agradar a Goethe dedicando-lhe a sua **Pentesileia** quando o ditador de Weimar não esconde a repugnância que sente em montar no seu teatro **A Bilha Quebrada**; julga, com o **«Príncipe de Homburgo»** erguer um monumento à glória da Prússia, mas fá-lo, dotando o seu herói de virtudes e defeitos que, num militar prussiano, parecem pura e simplesmente escandalosos; quer estimular as paixões políticas dando uma peça nacional à Alemanha oprimida, mas o seu Arminius é o menos apto possível a desempenhar o papel de libertador; no fundo, Kleist é um provocador, cuja única força reside no espírito tortuoso. A pretexto de temas históricos que desconcertam o público, pretende escrever peças «engagés» quando não entende nada do que se passa na Europa dilacerada, virada do avesso pelas guerras de Napoleão; o seu «engagement» volta-se contra ele próprio, mas cento e cinquenta anos mais tarde encontrar-se-á de súbito na vanguarda do teatro moderno graças a esse «diálogo de surdos» que foi ele verdadeiramente o primeiro a ter a ousadia de levar à cena.

Finalmente, considera que as suas peças é que têm valor, pre-

Continua na pág. 16

«O Juiz e a Bilha Quebrada»,
gravura de Le Veau, da qual Kleist extraiu o tema da sua comédia

A morte à beira do lago

No dia 22 de Novembro de 1811 um grande escândalo repercutiu-se por toda a Europa: numa modesta estalagem da família Stimming, em Potsdam, Kleist e Henriette Adolphine Vogel apareceram mortos a tiro. Henriette fora assassinada por Kleist, que depois se suicidara. Pacto de sangue para coroar um caso de amor extravagante (versão da história literária)? Pacto de sangue sem amores românticos à mistura (como parece admitir Marthe Robert)?

Um livro publicado em alemão e traduzido para francês por Michel Tournier descreve o escândalo da estalagem Stimming limitando-se a registar que Kleist assassinou Henriette e depois se suicidou. Em cumprimento de algum pacto? Ou num gesto de simples loucura momentânea? Os depoimentos recolhidos na estalagem pouco contribuem para esclarecer esse ponto, mas são extremamente curiosos, porque nos dão uma visão dos últimos momentos da vida de Kleist, narrados por gente simples que não sabia sequer quem era aquele «senhor».

Eis o depoimento do dono da estalagem, Johann Frederic Stimming: «Na quarta-feira, dia 20 de Novembro, entre as 2 e as 3 da tarde, duas pessoas que eu não conhecia – um senhor e uma senhora – chegaram em carruagem de aluguer proveniente de Berlim e apearam-se à porta da estalagem.

«Pediram dois quartos no primeiro andar. Encomendaram café, beberam-no e depois saíram juntos, aparentemente para irem dar um passeio. Mais tarde, jantaram e depois retiraram-se para os quartos. Não sei se foi cada um para seu quarto ou se ficaram no mesmo, mas acho que estiveram toda a noite acordados. Antes de se recolherem, tinham pedido uma porção de velas e papel, tinta e penas para escrever. O meu pessoal e eu próprio ouvimo-los a andarem de um lado para o outro até altas horas da noite. Às quatro da manhã – já na quinta-feira, portanto – pediram café, e às sete voltaram a fazer o mesmo pedido. Servimo-los. Depois disso, devem ter repousado um pouco, porque mais tarde a minha criada teve de ir ajudar a senhora a vestir-se.»

O depoimento da criada: «Na quinta-feira, entre as 3 e as 4 da manhã, a pedido da senhora, fui levar-lhe café. Encontrei-a no quarto, a pé, vestida e pronta como quando tinha chegado na véspera. Mas quando voltei a levar-lhe café às sete já estava despida e pediu-me que a ajudasse a apertar o espartilho. O trinco da porta de comunicação do quarto com o senhor estava fechado, e quando ele bateu ela respondeu que ele não podia entrar.»

A mulher do estalajadeiro: «No jardim, passaram o tempo a brincar como duas crianças. Por exemplo, o senhor entretinha-se a correr pelas tábuas da pista do jogo da pela. Convidou a senhora a fazer o mesmo, mas ela recusou. Pareciam ter relações muito afectuosas, tanto se tratavam por «tu» como por «vós» e o senhor parecia aproveitar todas as oportunidades para manifestar a sua cortesia em relação à senhora».

Outro depoimento do estalajadeiro: «Por fim, entraram ambos na cozinha e a senhora pediu à minha mulher se lhe podia mandar servir o café do outro lado do lago (trata-se do pequeno Wannsee à beira do qual ficava a estalagem). Havia ali um prado cuja vista era muito bonita. A minha mulher ficou muito surpreendida e replicou que ficava muito longe. Mas o senhor interveio, muito amavelmente, e prometeu uma gorjeta ao pessoal. Depois pediu que mandássemos também rum. E imediatamente os dois se encaminharam para o prado. A senhora levava pelo braço um cestinho coberto com um lenço. Era ali, com certeza, que iam as pistolas. A minha mulher ficou admirada por aquele casal querer tomar o café lá fora num dia de Inverno tão frio, mas não desconfiámos de nada de mal. Da casa, a gente via-os a correr à beira do lago e a atirarem pedras à água».

O criado: «Eu ia a passar pela estrada com uma carroça de estrume quando me cruzei com eles. Já tinha passado a ponte quando vi chegar a minha mulher que me disse: «Imagina tu esta maloqueira: querem que a gente lhes sirva o café à beira do lago!» Ela levava uma travessa com duas chávenas. Respondi-lhe que isso não tinha mal, desde que pagassem, isso era lá com eles, e segui o meu caminho. Daí a pouco tempo, a minha mulher pediu-me que a ajudasse a levar cadeiras e uma mesa para a beira do lago. Eram os desconhecidos que queriam. Peguei numa mesa, a minha mulher levou duas cadeiras e lá fomos ter com os desconhecidos. Já tinham bebido o café quase todo salvo uma chávena que o senhor estava a vazar quando chegámos. Juntou-lhe o resto de uma garrafa de rum. Depois convidaram a minha mulher a beber o resto do leite que estava na leiteira.

«Quando ela acabou de beber o leite a senhora desatou a rir e disse: «Olha que belo bigode o leite lhe fez!» Quando já íamos um pouco afastados, vimo-los deslizar pela colina que dá para o lago, rindo e correndo um atrás do outro como duas crianças. Nunca vi gente tão carinhosa como aqueles dois! Passavam o tempo a chamar um ao outro «meu menino», «minha filhinha», «meu querido menino» e tinham um ar de pessoas mesmo felizes.»

Novamente a criada: «O senhor estendeu-me uma chávena cheia de moedas. «Pega lá, avozinha, disse-me ele, leva esta chávena, lava-a e dá o dinheiro ao teu patrão». E então voltei logo para casa. Ia a chegar à estrada quando ouvi um tiro. Pensei que os desconhecidos estariam a brincar atirando tiros de espingarda contra o lago. Eu não tinha visto nenhuma espingarda, mas podia ser que eu não tivesse dado por nada. Tinha eu dado uns cinquenta passos quando ouvi novo tiro. Fiquei na mesma: também não me inquietei dessa vez».

«Depois de ter lavado a chávena na estalagem, voltei à beira do lago e a primeira coisa que vi foi a senhora deitada de costas, muito pálida. Fiquei cheia de medo e corri para a estalagem para contar ao meu marido e aos patrões o que tinha visto. Então fomos todos até ao lago. Os desconhecidos estavam sentados um em frente do outro ou melhor, a senhora estava inclinada de bruços com as mãos juntas sobre o peito. O senhor mais parecia ajoelhado e tinha a cabeça tombada para a esquerda sobre uma pistola presa com as duas mãos e cujo cano estava metido na boca. O meu marido, ajudado pelos patrões, ergueu os dois corpos e estendeu-os de costas um ao lado do outro. Nenhum deles dava sinais de vida. Além da pistola que o senhor tinha nas mãos, havia outra na mesa. A patroa disse-me que as guardasse no meu avental e as levasse para a estalagem, mas um soldado que tinha ali aparecido por acaso retirou o carregador da pistola que estava sobre a mesa, e que, segundo julgo, tinha balas.»

Deste drama resta hoje uma recordação, à beira do pequeno lago: o túmulo de Kleist. Mas ninguém sabe onde está sepultada Henriette Adolphine Vogel. Talvez naquele mesmo local, junto do escritor. Mas, para não agravar o escândalo, nenhuma tabuleta indica o nome daquela que acompanhou Kleist na morte

Diário de Lisboa

Segunda-feira, 19 de Janeiro de 1981

Joaquim Benite encena Romeu Correia

Vão começar dentro de dias os ensaios da nova encenação de Joaquim Benite, uma vez mais para um texto de autor português. Trata-se agora de uma peça inédita de Romeu Correia, o autor de «O Vagabundo das Mãos de Oiro», que constituiu um dos mais notáveis êxitos do Teatro Experimental do Porto.

O Grupo de Campolide apresentou já quatro origianais de Virgílio Martinho, dois de José Saramago (dramaturgos revelados pela comapanhia) e ainda originais de António José da Silva, o Judeu, Camilo Castelo Branco, Maria Roda Colaço, Alfredo Dias Gomes, Agustin Cuzanni, Pablo Neruda, Garcia Lorca, Lunacharsky, e Alfonso Sastre.

Romeu Correia, com a sua peça intitulada «A Recta Guarda» (uma visão da vida dos resistentes políticos nos anos cinquenta) vem, assim, reforçar, a predominância de dramaturgos portugueses no repertório do Grupo de Campolide. Sobre esta insistência na realização de peças de autores nacionais, Joaquim Benite, director do Grupo de Campolide, declara:

«Ao escolhermos textos portugueses para os nossos espectáculos, inclusivamente apostando na revelação de novos dramaturgos, estamos a contribuir, segundo cremos, para a construção de um teatro português.

Um teatro nacional não pode ser apenas uma teoria de espectáculos, ainda que envolvendo uma tradição de grandes actores, como foi o caso durante a primeira metade deste século, mas tem de ser também uma teoria de textos. O palco deve reflectir o nosso País. A apresentação de textos portugueses constitui um estímulo para o aparecimento de novos dramaturgos. Os grupos independentes souberam compreender este problema e as peças portuguesas surgem agora com muito mais frequência nos repertórios das companhias. Além de Virgílio Martinho e José Saramago, autores de algumas das nossas peças, têm sido levados à cena dramaturgos tao importantes como Helder Costa, José Cardoso Pires, Jaime Salazar Sampaio, Norberto de Avila, Stau Monteiro, Luzia Maria Martins e outros. Estamos convencidos que brevemente muitos novos dramaturgos surgirão no teatro português. Isto, claro está, se as companhias conseguirem sobreviver, o que nas circunstâncias presentes e dada a cada vez maior falta de ápoio do Estado ao teatro se torna cada vez mais duvidoso...».

Programas de formação no AR.CO

Estão já abertas as inscrições para a frequência dos ateliers semestrais de formação/aprendizagem organizados pelo AR.CO nos sectores de Audiovisuais, Escultura, Desenho, Design Gráfico, Fotografia, Gravura, Ourivesaria e Pintura.

Funcionando em horários diversificados, estes ateliers de iniciação podem ser frequentados isolada ou conjuntamente, de acordo com as motivações e disponibilidade dos interessados, e são orientados respectivamente, por Maria do Carmo Galvão Teles (Audiovisuais), Graça Costa Cabral (Escultura), Manuel Costa Cabral (Desenho), João Melo e Vitor Simões (Design Gráfico), Manuel Silveira Ramos (Fotografia), João Hogan (Gravura), Tereza Seabra (Ourivesaria) e António Sena (Pintura).

Além de cursos livres – a anunciar oportunamente – que abordam, na teoria e na prática, temas complementares que fundamentam uma aprendizagem coerente no domínio das artes e da comunicação visual, o AR.CO organizou ainda, para o corrente ano, um programa de Formação Básica (2 semestres) e Planos de Estudo em Artes e Comunicação Visual (6 semestres).

Especialmente destinado a alunos do curso complentar do ensino secundário e do 12.º ano de escolaridade – designadamente os que pretendem frequentar as escolas superiores de belas-artes –, o programa de Formação Básica do AR.CO proporciona aprendizagem prática e criativa, dèsenvolvimento da expressão pessoal e formação cultural no domínio das artes plásticas e da comunicação visual.

Os Planos de Estudos em Artes e Comunicação Visual são dirigidos a quem pretenda obter no AR.CO uma formação especializada, ponto de partida para um trabalho pessoal e criativo que integre a experiência prática, a aquisição de um método e a capacidade técnica.

Os interessados poderão obter mais informações no AR.CO, Rua de Santiago.

Centenários do Prof. Reynaldo dos Santos e do escultor João da Silva

A Academia Nacional de Belas-Artes, em sessão solene, celebrou o duplo centenário do nascimento de dois dos seus mais ilustres vogais: o prof. Reynaldo dos Santos, seu presidente durante cerca de 30 anos, e o escultor João da Silva, medalhista insigne.

O presidente da Academia, pintor Ayres de Carvalho, teve a seu cargo o elogio do prof. Reynaldo dos Santos, sobre cuja figura e cuja obra fez largo e profundo estudo, evocando alguns episódios salientes da sua vida. Considerou-o, além do mais, um artista e um poeta.

O prof. António Duarte traçou o perfil de mestre João da Silva, pondo em relevo a superior qualidade da sua arte e proclamando-o um dos mais notáveis medalhistas europeus deste século.

Por convite do presidente, falaram ainda as académicos: prof. Paulino Montez, que saudou os conferentes, dr. Fernando de Pamplona, que pôs em relevo a intuição iluminante e a sensibilidade agudíssima de Reynaldo dos Santos, factores determinantes da sua obra interpretativa e criativa, prof. Lagoa Henriques, que salientou a abertura de Reynaldo à juventude, e prof. Jose-Augusto França, representante da Academia das Ciências, que aludiu à largueza de espírito de Reynaldo e à sua compreensão da arte moderna.

Falaram ainda os convidados prof. Juvenal Esteves, que se referiu ao esplendor e fascínio da figura e da obra do mestre, e prof. Celestino da Costa, que fez o paralelo entre o cientista e o historiador da arte.

O presidente agradeceu e elogiou as várias intervenções. Seguiu-se uma visita às instalações da Academia, nomeadamente à sua galeria de arte, agora inaugurada, à biblioteca e ao gabinete fotográfico.

A salientar que, pela primeira vez, se efectua na sede da Academia uma celebração desta amplitude, com o melhor aproveitamento possível das suas acanhadas instalações.

Morreu Cipriano Dourado

O pintor e gravador português Cirpriano Dourado morreu no sábado à noite em Lisboa, na sua residência, vítima de um cancro a que fora operado em Outubro.

Actualmente professor na Escola António Arroio, foi um autodidacta que começou por exercer a profissão de desenhador litógrafo e logrou obter, logo na sua primeira exposição (1949), o segundo prémio de aguarela «Roque Gameiro», na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Participante em numerosas exposições de artes plásticas (Salões de Outono e Primavera, Gulbenkian e Gravura Moderna), integrou-se em outras itinerantes em território português.

As suas obras estiveram em salões internacionais da Suécia, Espanha, Itália, República Federal da Alemanha e Japão, sendo famosas as suas «plantadoras de arroz».

Ilustrou numerosos livros de poesia e prosa, destacando-se obras de Pablo Neruda («Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada»), Borges Coelho, Fernando Namora, Armindo Rodrigues, o primeiro livro de versos de José Carlos Vasconcelos e «As Mil e Uma Noites» ao lado de outros como Júlio Pomar.

A sua última exposição realizou-se no Estoril no final de 1980.

Cirpriano Dourado tinha 59 anos e era natural de Penhascoso (Beira Baixa).

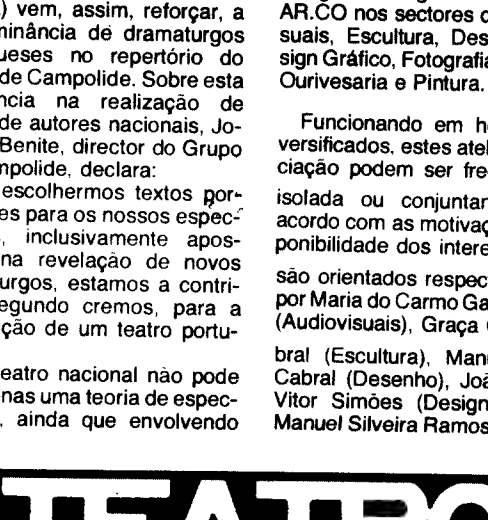
TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, DIA 22, ÀS 21.45 A PEÇA



de JOÃO RIBEIRO CHAVES NETO
reescrita por LUÍS FRANCISCO REBELLO
encenada por MORAIS E CASTRO
figurinos de VERA CASTRO
com
LÍDIA FRANCO/ LINDA SILVA
ALEXANDRE MELO/ LUÍS ALBERTO
MANUEL MENDONÇA/
VASCONCELOS VIANA
luzes ANTÓNIO MILEU
montagem JOAQUIM BAPTISTA

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

Assembleia de Delegados

3.ª feira 20 Janeiro às 15 h. na antiga Sede

Av. da República, 29

Ordem de Trabalhos:

1. **I Congresso dos Sindicatos do Comércio e Serviços**
   a) **Objectivos e Regulamentos**
   b) **Análise das teses para discussão com trabalhadores**
   c) **Preparação de reuniões de Empresas e Zonas**
   d) **Iniciativas especiais**
2. **Reforço das Estruturas sindicais na Empresa:**
   a) **Discussão de um plano de acções para o 1.º semestre de 1981**
3. **Informações Diversas.**

Lisboa, 6 de Janeiro de 1981

A Direcção

Kleist: um homem inexprimível

Continuação da pág. 15

cisamente por causa da «mensagem». Parece atribuir pouca importância às suas novelas, as quais, não contendo mensagem nenhuma, pertencem, no entanto, de pleno direito à literatura universal. Até a sua própria morte – a única coisa, no entanto, em que ele incontestavelemente alcançou êxito – assenta num equívoco; o pacto que concluiu com Henriette Adolphine Vogel não é o pacto de amor que a história literária adoptou, mas sim a aliança fortuita de dois condenados, cada um dos quais sabia já que tinha o destino marcado. E assim, não há domínio onde Kleist não se desencaminhe, acto que não pratique a contragosto, decisão que não tome por linhas tortas – mas tudo isso, que prova um sentido positivamente admirável da falência e do erro – tudo isto, dizíamos, é acompanhado da extraordinária clarividência do desnorteado, que tendo-se definitivamente desviado do caminho, tem o triste privilégio de já não ver qualquer obstículo entre si próprio e a verdade.

Podemos dizer que Kleist, tão dolorosamente revoltado pelo veredicto que o mínimo juízo dos outros, ainda que positivo, implica, pelo menos neste ponto ganhou a partida: pela liberdade total e a estranha graça com as quais desmonta na sua obra os mecanismos canhestros que deviam ajudá-lo a justificar a sua vida, obriga, como Michael Kohlaas ou a pequena Catherine de Heilbronn, a suspender, a rever, ou mesmo a alterar radicalmente o nosso julgamento.

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS E PREVIDÊNCIA

3.ª FEIRA, DIA 20, 18.30 H
NA SALA DO GRUPO DE TEATRO «A BARRACA»
(R. ALEXANDRE HERCULANO)

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA LISTA B

UMA NOVA PRÁTICA SINDICAL
POR UM SINDICATO MAIS FORTE E DEMOCRATICO

Canal da crítica

Mário Castrim

Dallas ou não Dallas

Não sei se foi a televisão que se hipotecou ao futebol se foi o futebol que se hipotecou à televisão. Assentemos que o futebol poderia ganhar com a publicidade na TV – mas não da forma como se está praticando. Sendo certo que, com a transmissão dos «duelos» principais, a massa associatica dos clubes vai diminuir.

Por outro lado, a televisão poderia ganhar com a transferência da popularidade do futebol – mas não da forma como o está praticando: com os pés. Para não destoar dos «feet» com que se joga o «foot».

Setúbal-Académico. O locutor queixa-se de que o puseram no chão, rente ao campo, que não sabe o que se passa no rectângulo (nem saberia, mesmo que fosse um triângulo) só pode dizer pelo que vê no televisor que tem ao pé e mesmo aí a imagem é má...

De quem é a culpa, não se sabe. Se calhar é dos críticos que «dizem mal». Mas culpa do público não será, de certeza. As bancadas estavam fantasmaticamente nuas. Não eram bancadas de futebol: era um gráfico da inflação.

«Cross» e crianças

A locutora anuncia que, por causa do «cross» das «amendoeiras em flor» (vocês viram alguma?) o programa infantil seria um pouco mais curto.

Um pouco? Em vez de hora e meia, tiveram para aí quinze minutos. Ainda por cima no ponto mais alto da história, quando se vai resolver o problema do príncipe encantado (esta mania de que o amor é monárquico!) zás!, sem transição, a tabuleta com o directo da aldeia das Açoteias...

E nem ao menos um pedido de desculpa, no final do «cross». Pobres meninos os nossos. Eles mereciam outra televisão. Uma televisão civilizada. Uma televisão que os respeitasse. Que os tratasse como gente. Como cidadãos. Eles, afinal, os únicos legítimos cidadãos de primeira classe.

Brinquedos são coisa séria

Em «Magazine Sete» um clarão. Um súbito clarão. Tão súbito que quase apetece falar em milagre: a presença do prof. João dos Santos.

Com o rigor das palavras e dos conceitos, o dr. João dos Santos não será um entrevistado fácil. Mas dependerá do entrevistador. Pereira de Sousa, que introduz habilmente as entrevistas, não as desenvolve. Entrevistar não é **só** fazer perguntas. Eu diria até que entrevista não é a arte de fazer perguntas, mas a de fazer respostas. Estou a lembrar-me, por exemplo, de Luís Filipe Costa...

Recordemos dois instantes da presença de João dos Santos: a sua recusa em acreditar que a psiquiatria pura, ou a psicologia pura ou a medicina pura resolverão o problema das crianças deficientes. A solução passará por uma reorganização da sociedade assente em princípios humanísticos.

Outro instante: a importância dos brinquedos construídos pela própria criança, não apenas como factor de imaginação e criatividade, mas como forma de aquisição de técnicas. Absolutamente correcto.

Eis um tema que justifica, só ele, uma nova presença na TV. Sob a égide de Benjamin Spock: «Não há melhor brinquedo do que um lápis».

É difícil ser fácil

Podemos considerar o domingo de ontem como um «serão de oiro». E tudo por causa daquele notável espectáculo que foi «Diz-me num domingo».

Marti Webb cantou, como só ela sabe, algumas canções de amor. Amor infeliz? Talvez, mas no sentido que Aragon lhe deu ao dizer que «não há amor feliz...» O espectáculo valeu não apenas pela qualidade da música e dos poemas e da voz de Webb: valeu como um todo – valeu sobretudo pela sua «pobreza». Nada de cenários espanpanantes, nada de fantasmagorias electrónicas: espectáculo captado ao vivo, do palco, e com uma pureza de estúdio.

A grandeza deste espectáculo reside na sua sobriedade, na sua simplicidade. Quase uma cerimónia religiosa primitiva, apenas com os elementos exteriores indispensáveis à comunicação com os deuses. À comunicação com os homens, se quiserem.

Eu cá, se mandasse, mandava repetir «Diz-me num domingo» e obrigava todos os poetas, todos os músicos, todos os artistas, todos os técnicos de TV – a vê-lo.

Você gosta de Dallas?

Domingo. **Dallas** ou não **Dallas** eis a questão.

Dallas aparece com muita publicidade na TV. Comicamente, às vezes. Como ao publicitá-la para «domingo, 18» momentos antes da transmissão...

Publicitado, ainda, à maneira dos anúncios de cinema nos jornais: é ver, meus senhores, é ver «dallas», há o petróleo, o dinheiro, os subornos, o ódio...

Valores supremos que determinam o interesse do conhecimento, estão a ver? Assim nos arrastam para os meandros das famílias poderosas que matam e esfolam, compram, subornam, ofendem, são reis de desumanidades – mas tudo acaba em bem, tudo sorri, talvez hipocritamente, mas sorri – Em paz com o mundo... americano.

General Haig. Falcão. Belicista. Estamos a vê-lo no **Telejornal**, interrogado por elementos do Senado que o interrogam sobre a sua participação no **Watergate**. Haig – olhos fixos, abertos, hipnotizadores, **abútricos**, postos no senador que o interroga: «Em política ninguém pode considerar-se completamente limpo. Nem mesmo o senhor senador...»

A insinuação. A ameaça. E Haig passou...

A América de Haig está podre, como a América de «Dallas». Mas muitos americanos, como aqueles que protestaram contra a invasão de S. Salvador por forças ianques, provam que há uma América de esperança. Só que...

Só que, desses, não se fazem séries para a televisão...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev que esta noite, na RTP-1, interpretam o bailado «Romeu e Julieta», baseado na obra de William Shakespeare com o mesmo nome

RTP-1

- **18.25 Sumário**
- **18.30 Tempo dos mais novos** – «A Ilha do Capitão Roque»
- **19.00 País, País**
- **19.25 Documentário** – paisagens e gentes de Castelo de Vide
- **20.00 Telejornal**
- **20.35 Telenovela** – «D. Xepa» – episódio n.º 112
- **21.10 O Tempo**
- **21.15 Romeu e Julieta** – baseado na obra com o mesmo nome de William Shakespeare e com música de Prokofiev, apresentaremos o bailado «Romeu e Julieta» interpretado por Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev à frente da Companhia Nacional de Bailado
- **23.00 Vinte e quatro horas**

RTP-2

- **20.30 Início da programação com Internacional/2** – um programa da Direcção de Informação
- **21.00 Harold Loyd** – (2.º episódio)
- **21.30 Informação/2**
- **22.00 O Homem e a Terra** – «As aves carpinteiras» – III parte
- **22.30 Malu Mulher** – Intérpretes: Regina Duarte, Narjara Turetta e Sonia Guedes. Direcção de Paulo Afonso Grisolli.

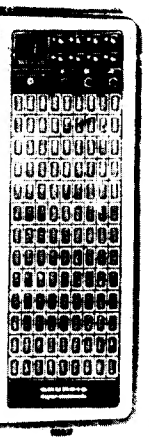
COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 – Rua Augusta, 86-96
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios • Sedas • Algodões • Malhas • Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Bailado «Romeu e Julieta»
(21.15)
RTP-2
«Malu Mulher)
(22.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871



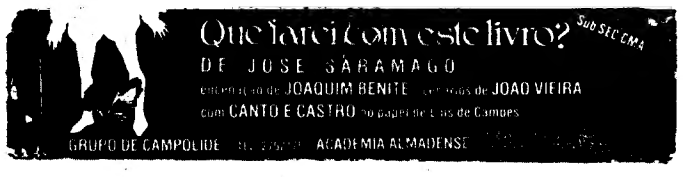
Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **18.25:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Os Jogos e os Homens; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa», episódio n.º 113; **21.05:** O Tempo; **21.10:** Rubens – último episódio; **22.10:** Zoom; **23.20:** 24 Horas

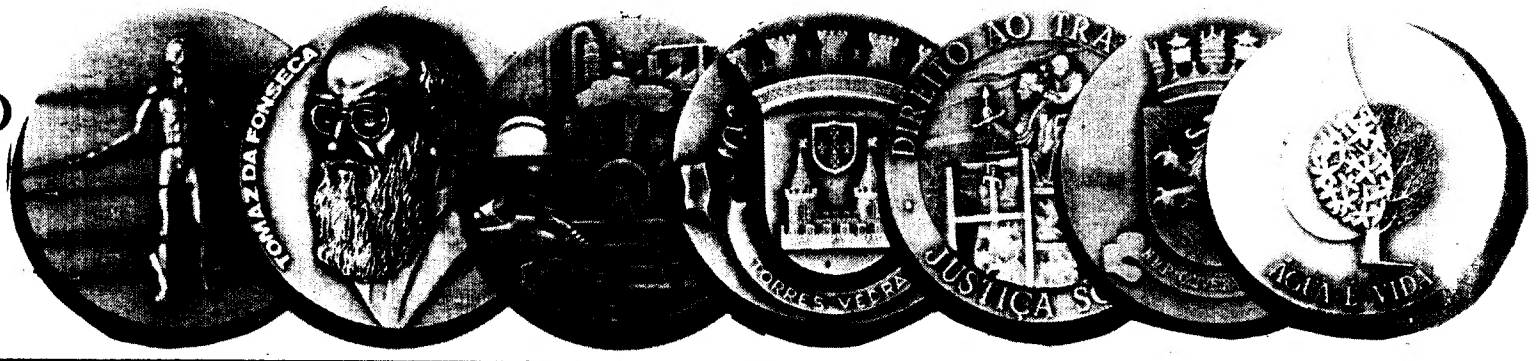
RTP-2

20.30: Espaço Jazz; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Cineclube/2 com o filme «Muriel 1963».



atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Conferências

No quadro das suas actividades culturais, os Amigos de Lisboa organizam, amanhã, às 18 horas, no Museu de Arte Antiga, uma conferência do dr. Manuel Rio Carvalho, subordinada ao tema «A Arte Nova em Lisboa». No âmbito das mesmas actividades, os Amigos de Lisboa organizam no próximo dia 29, às 15.30, uma visita ao jornal «O Século», conduzida por um jornalista.

Teatro

De dia 20 a 30 de Janeiro e de 19 a 24 de Fevereiro será representada em 12 escolas das freguesias de Amora, Corroios e Seixal, a peça – «Camões tão perto e tão longe» , da autoria de Maria Rosa Colaço, interpretada por dois actores do Grupo de Campolide. Estas representantações inserem-se no objectivo da Câmara Municipal do Seixal de promover e apoiar todas as realizações que contribuam para um maior contacto dos jovens com a cultura e a arte.

O Grupo Marionetas de S. Lourenço & o Diabo vai apresentar mais uma curta série de espectáculos com a ópera cómica «D. Quixote», de António José da Silva. Os espectáculos realizam-se no AR.CO (Rua de S. Tiago, 18) hoje amanhã e depois, às 21.45.

«Preto no Branco» no Norte do País «Preto no Branco» estará de 22 a 31 do corrente nos seguintes locais: dia 22, em Aveiro; dia 23, em Ovar; dia 24, no Furadouro; dia 25 em S. João da Madeira; de 27 a 29, no Porto; de 30 a 31 em Vila Real. Com esta deslocação do «Preto no Branco», permite-se assim às populações nortenhas apreciar um espectáculo de «A Barraca» , considerado como um dos momentos mais altos do Teatro Português durante o FITEI/80.

Exposições

E hoje inaugurada, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa uma exposição subordinada ao tema «Desenho Industrial Italiano». Esta exposição é organizada com a colaboração da Embaixada da Itália, do Instituto Italiano de Cultura e da Associação para o Desenho Industrial de Milão.

Alves Redol na Falagueira. A exposição itinerante «Gaibéus e o seu Tempo» estará patente de 23 a 29 do corrente mês nas instalações da Junta de Freguesia da Falagueira. A exposição, lembre-se, insere-se nas comemorações do 40.º Aniversário de «Gaibéus», iniciativa da Câmara Municipal da Amadora e das Juntas de Freguesia do Concelho.

«A Barraca» vai apresentar «Preto no Branco» no Norte do País

Arte Fotográfica na Sociedade Nacional de Belas-Artes. No dia 21 de Janeiro pelas 17h30m o Racal Clube inaugura na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, a exposição de Fotografia do Salão Internacional do Algarve. O certame que teve um número recorde de concorrentes e de países irá mostrar cerca de uma centena de trabalhos a preto e a cores, pertencentes a alguns dos mais prestigiados fotógrafos concorrentes e que mereceram, na opinião do júri, essa distinção. Conjuntamente será apresentado o catálogo que reproduz os trabalhos premiados, além de completa estatística deste Salão e que, no dizer de uma revista alemã especializada no assunto, é um excelente testemunho do Salão. Portanto, a partir de 21 de Janeiro, a Arte Fotográfica de todo o mundo nas Belas-Artes de Lisboa.

A Junta de Turismo da Costa do Estoril inaugura no próximo dia 24 deste mês, nas suas instalações das Arcadas do Estoril, uma exposição lebrando um grande caçador de elefantes, João Pereira Teixeira de Vasconcelos, irmão do poeta Teixeira de Pascoais. Nos anos de Africa João Pereira Teixeira de Vasconcelos abateu 122 elefantes, e disso dão testemunho não poucas fotografias amarelecidas pelos anos, além de algumas avantajadas ossaturas de animais da selva. E há ainda testemunhas de uma, para a época, rara, e desperta atenção à cultura negra.

Cinema de Animação

A Associação de Cinema de Animação vai reiniciar os seus ciclos de divulgação de cinema de animação, com uma selecção de filmes portugueses dos animadores Artur Correia e Ricardo Neto, baseados no conto tradicional português.

Serão exibidos no Palácio Foz (Restauradores), no próximo dia 29, às 15,15 e 18,30, os filmes: «Caldo de Pedra», «As Duas Comadres», «Os Dez Anõezinhos da Tia Verde Agua», «Para bem fazer há muito que aprender», «Eu quero a lua», «O grão de milho» .O caso da mosca da TV», «A difteria» e «A Lenda do Mar Tenebroso».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	57$25
ALEMANHA FED. (marco)	26$35	27$45
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	3$85
BÉLGICA (franco)	1$574	1$674
BRASIL (cruzeiro)	$675	$925
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	44$35	46$85
(notas de 5 a 1000)	44$85	46$85
DINAMARCA)coroa)	$855	$895
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	53$00	55$00
(notas de 5 a 1000)	53$50	55$50
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$25	25$25
INGLATERRA (libra)	128$20	132$20
IRLANDA (libra)	99$35	103$35
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$239	$269
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	10$75	11$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste, caíam aguaceiros ou chuviscos em vários locais do Litoral a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	12º
Brangança	9º
V. Real	10º
Porto	11º
P. Douradas	3º
Coimbra	10º
C. Carvoeiro	12º
Portalegre	6º
Lisboa	11º
Évora	9º
Sines	13º
Beja	9º
Sagres	13º
Faro	12º
P. Delgada	11º
Funchal	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR'		BAIXA-MAR	
2.14	4,1 m	8.03	1,0 m
14.40	4,0 m	20.15	1,0 m
Dia 20			
3.00	4,2 m	8.47	0,9 m
15.25	4,0 m	20.56	1,0 m
Dia 21			
3.43	4,3 m	9.27	0,9 m
16.07	4,0 m	21.34	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco moderado de Noroeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões do Litoral a Norte do Tejo; passagem a regime de aguaceiros fracos a partir da tarde de amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.52
OCASO ÀS 17.43

DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 – «Velhos são os trapos»; – 17.30 «Sem Margem»; **19.00** – «Títulos do Jornal da Noite»; **19.30** – «Jornal da Noite»; Espaço musical; **21.30** – Fthetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00** – «Programa da Noite» **23.00** – «Títulos do Jornal da Meia Noite»; **00.00** – «Jornal da Meia Noite».

2.º Programa

17.00 – Música do Século XX; **18.00** – Música de Câmara: Trio em si bemol Maior K. 502, de Mozart; Quarteto n.º 1 em fá maior, op. 18, Beethoven,; **19.00** – Animação Cultural. um programa de José Atalaya; **19.30** – Música de Cravo de Wilhelm Friedman Bach e Giordani; **20.00** – Ciclo dos Grandes concertos para piano: Concerto em Sol maior, de Ravel. Orquestra Filarmonia. Concerto n.º 3 em Dó maior, op. 26, de Prokofieff. Orquestra Sinfónica de Chicago. **21.00** – O canto e os seus intérpretes, por Maria Helene de Freitas; **22.00** – «Música portuguesa; **23.00** – Orquestras de câmara; **00.00** – Abertura e 1.º acto da ópera «Idomeneo» de Mozart; **01.00** – Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.30: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.03:** Contacto; **18.15:** Splish splash; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Orbita: **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

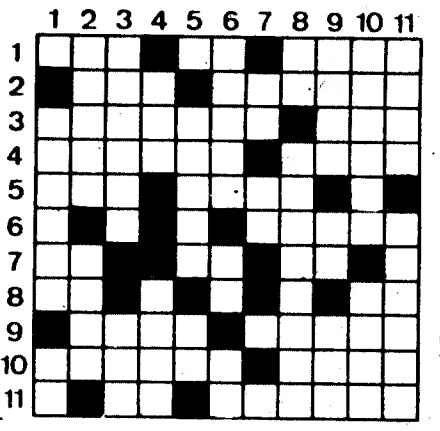
RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa do lar; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Discos pedidos; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Confronto; **22.50:** Curso de inglês **23.00:** Meta final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 831



Horizontais:

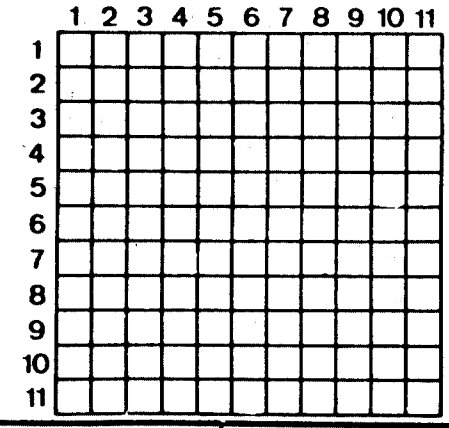
1 Recusa. Tempo do verbo haver. Nome de fruto.
2 Jogo de cartas originário de Espanha. Descrever.
3 Encurto. Fedor.
4 Península do Árctico siberiano, de relevo maciço e cuja vegetação é a da tundra. Irmãs das mães.
5 Heroína francesa que foi queimada viva. Vassourar o forno depois de aquecido.
6 Remedeias.
7 Existe. Ilha francesa do oceano Atlântico. Bário (s.q).
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Brisa.
9 Patrões. Brilhante.
10 Tosco. Cidade da Holanda.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Venerar.

Verticais:

1 Carreiro. Boro (s.q).
2 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Desejar.
3 Invólucro espinhoso de alguns frutos. Pedras de moinho.
4 Preposição. Estrofe composta de nove versos.
5 Voltar. Sentidas Condolências.
6 Arremessa. Pertences. Preposição e artigo (inv).
7 Letra grega. Pertences.
8 Ruim. Fadiga.
9 Rio do estado do Pará. Sódio (s.q). Rio da Suíça.
10 Apanhara. Cantiga.
11 Lavras. Trabalhar ao serão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8891



Horizontais:

1 Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday. Província de Marrocos.
2 Desejem. Gostar muito de.
3 Chefe etíope. Pedras de moinho. Artigo definido.
4 Zomba. Cabo da costa da ilha da Madeira. Cobalto (s.q).
5 Tostem. Concorrente.
6 Astenias.
7 Aqui.
8 Alugarias.
9 Vai para fora. Alternativa. O mesmo que uma (ant e pop).
10 Abaixaríamos.
11 Catedrais. Aplano.

Verticais:

1 Bácora que já deixou de mamar. Unes por casamento.
2 Estimais. Natural da Arábia.
3 Rente. Apelido. Esteiros.
4 Amónio (s.q). Multidão de pessoas.
5 Amime. Ébrio (Bras).
6 Pesar. Sazonada.
7 Xaile das mulheres índias e parses. Distar.
8 Tempo do verbo haver. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Sair frequentemente à rua.
9 Estimo. Vossa Senhoria. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da Justiça e da Morte.
10 Reles. Neste momento. Ósmio (s.q).
11 Bromo (s.q). Olé. Juízo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 830

HORIZONTAIS:
1 Tlim. Taca.
2 AAer. Moa. Res.
3 Nu. Berat. Ms.
4 Bocarra.
5 Oriá. Em.
6 Os. Passa.
7 Traça. Alisa.
8 Matares.
9 Qs. Sarau. Mi.
10 Aue. Cia.
11 Rematáremos.

VERTICAIS:
1 TANTO. Tosar.
2 LEU. Ror. QUE.
3 Ir. Bisam. Em.
4 Boa. Cás.
5 Mec. Pata.
6 Fora. Arrã.
7 Aar. Sara.
8 TRESLEU.
9 Ar. Amais. Cm.
10 Cem. Mio.
11 Assaltarias.

Provérbio: Tanto leu que tresleu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8890

HORIZONTAIS:
1 Acato. Safra.
2 Nara. Pios.
3 Cãs. Meada.
4 Isola. Arrás.
5 Só. Cantar.
6 Sa. Ob. Ac.
7 Tacão.
8 Acera. Pales.
9 Nora. Sela.
10 Dar. Morávia.
11 Árabe. Araós.

VERTICAIS:
1 Anais. Manda.
2 Ca. Sós. Coar.
3 Arco, Aterra.
4 Taal. Ará.
5 Sacoca. Me.
6 Aba. Só.
7 Man. Opera.
8 Aperta. Alar.
9 Fiara. Elava.
10 Rodara. Lo.
11 Asas. Cosias.

farmácias

Lisboa

VERA CRUZ – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Telef. 884941; **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Telef. 704828; **ULTRAMARINA** – Rua São Paulo, 99-101. Telef. 321771; **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32. Telef. 636704; **NOVA IORQUE** – Av. Est. Unidos América, 140-B. Telef. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A. Telef. 684424; **CASTRO SUC.** – Rua São Bento, 199-A. Telef. 660513; **ASCENSO** – Pç. Norte, 11-A. Telef. 311216; **MONTE** – Rua Sra. do Monte, 30-AB. Telef. 867842. **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **NOVAIS** – Av. Luis Bivar, 11-13. Telef. 44324; **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores, Lt. 12-A. Telef. 2101486; **MONSERRATE** – Rua Guil. G. Fernandes, 31-A. Telef. 911139; **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R8.

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua Vigário, 72-74. Telef. 866360; **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telef. 843439; **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B. Telef. 892682; **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC. Telef. 772291; **CENTRO FARMACÊUTICO** – Rua Portas St. Antão, 88. Telef. 321211; **GOMES SUC.** – Rua da Junqueira, 326-328. Telef. 638193; **URBANO DE FREITAS** – R. Silva Carvalho 1-5, Tel. 662838; **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B. Telef. 545751; **SÃO TOME** – Est. do Desvio, Lote 12-A. Telef. 790704; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162. Telef. 761035; **TAVARES MATOS** – Rua 8 Lt. 308. Telef. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, lote A-r/c (Telef. 2441016). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Boneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116). Até às 21 horas- **CASCAIS – Nova** – Est. Alvide – Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Alvares – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121); **LARANJEIRO – Tóvar Chaves** – Feijó; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Telef. 2073012); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A (Telef. 221131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Permanente; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Telef. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038). Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra-P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo.** Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (Telef. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE: Banha (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. Costa Cabral, 240 (T. 48059); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 5688 (T. 63561); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 779 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963-/311965); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134.

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420); **CENTRAL**, R. de Santo António, 203 (T. 21684).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71 71-A (T. 22715).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
CAES DA GUERRA
com Christopher Walker
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
A obra-prima do cinema fantástico
O BARÃO AVENTUREIRO
A maravilhosa criação de Hans Albers

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
AS 15, 18.15 e 21.30
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
12.ª SEMANA
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
Estreia às 21.30
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley, Peter Tosh

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
13.ª SEMANA

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
5.ª semana
às 24 horas maiores 18 anos
A FEIRA DA RAZÃO

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Elas são fabulosas...
e você jamais as esquecerá!
ENTRE COXAS
às 2345 int. men. 13 anos
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
[illegible]ons. men. 13 anos
PAROU EM EBOLI
A [illegible] entre duas culturas

Às 24.1[illegible] – Não acons. men. 18 anos
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
UMA LUZ NAS TREVAS
Um filme indiano com
Salhin Binduya e Nimpa Roy

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 – Int. men. 13 anos
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
TODOS COMEM PELA MEDIDA GRANDE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
As 21.30
Int. men. 18 anos
GUERRA AO CRIME
um filme de Al Adamson

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
William Smith, Barbara Leigh
e Guich Kook em
OS SETE PROFISSIONAIS
Um filme de Andy Sidaris – Colorido
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
8.ª SEMANA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
PROFECIA DE UM DELITO
O policial e o «suspense» numa obra-prima
de Claude Chabrol
com Franco Nero e Stefania Sandrelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30
int. men. 13 anos
METEORO
Sean Connery, Natalie Wood

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O «suspense tomou os comandos... e
a situação tornou-se explosiva!
AS ROTAS DO INFERNO
Um filme de Cliff Robertson

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
5.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONHATNHA
com Charlton Heston e Brian Keith

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DUELO NO ESCURO
Uma história originalíssima

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry
Zucker
Não acons. men. 13 anos
5.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional
do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos
estaleiros de Gdansk, o destino de um
operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU
Filme indiano, lindas canções
9.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS CÃES
Um filme de Alain Jessua

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MAIS FORTE QUE BRUCE LEE
com Cian Hun Liek e Cian-Min

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 18
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
O FURACÃO
Realiz.. Monte Hellmasn

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GOLPE SECRETO DO GUARDA--CHUVA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. maiores 18 anos
OS CÃES
Um filme de Alain Jessua

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30 h
Não acons. maiores 13 anos
DUELO NO ESCURO
c/ Ken Marshall e Charles Durning

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CÃES DA GUERRA
(Doge of War)
c/Christopher Walken e Tom Berenger
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19, 21.45 h
Não acons. men. 18 anos
PASSO DE DANÇA SOBRE UMA LÂMINA DE BARBEAR
com Robert Hoffman e Susah Scott

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
9.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
Com as mãos ela curava
com o coração dava esperança

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
5.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
10.ª SEMANA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival
de Veneza 1980

teatros

Lisboa

ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Oh Patego Olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)

OLIMPIA – «A Lingua de Veludo» (sessões permanentes) (18 anos).

PROMOTORA – «Cavalgada dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Comboio dos Valentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «As Duas Faces do Amor» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Jaguar», às 21.30 (13 anos)
CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Super Espião» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Campeão» 21.30 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «A Grande tempestade» 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Super policia» 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Soldados e garotas» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Recordações» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Inimigo Público» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Super homem» 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Castelo de gelo» 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Os Dragões do Kung Fu» 21.30 (18 anos)
ALAHNDRA – Salvador Marques – «Oitavo passageiro» 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Perseguição alucinante» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Planeta dos Dinossauros» às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chapiln – «Os Três bons Amigos» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Fugitivos do Alcatraz» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Dois honrados vigaristas» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Império contra ataca» Às 17 e 21.15 (13 anos)
IMPALA – «Pânico em Nova York» 21.30(18 anos)
CASCAIS – Oxford – «As duas Orfãos», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «O Abismo Negro», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Shining», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «A Grande Ofensiva» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Golpe de Cabeça» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Queres ou não queres» 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Feras do sexo» 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Todos comem pela medida grande» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Magníficos do karaté», 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Chama da Esperança» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «8 Saltos do Dragão», às 24.00 (18 anos)
RIVOLI – «O Império contra-ataca» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Dersu Uzala» 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Pânico em Nova Iorque» 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Operação S.T.A.B.», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna» 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Um casamento muito original», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Glória», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CARRILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Esta manhã, no Banco de São José

Pessoal de enfermagem parou por falta de recursos

O pessoal de enfermagem do Banco do Hospital de S. José decidiu esta manhã suspender a sua actividade normal. Motivo: esgotamento de recursos para tratar os doentes que em situação de urgência ali afluem diariamente e, depois de serem submetidos a triagem e receberem os primeiros cuidados no Banco, devem ser transferidos para outros serviços hospitalares.

Assim, esta manhã, cerca das 9 e 30, perto de uma centena de doentes, muitos deles idosos e visivelmente mal, aglomeravam-se num dos corredores dos serviços de urgência, em macas. Segundo a equipa de enfermagem, algumas das macas em que os doentes se encontravam eram ainda as dos bombeiros que os haviam transportado, por falta de macas do hospital.

Eram doentes de medicina recém-admitidos no Banco, que deviam ter sido transferidos para a Unidade de Urgência Médica, que não os pôde receber por falta de espaço e de camas. De facto, a UUM tem lotação para 22 doentes e comportava hoje, 32, alguns deles também instalados nos corredores.

Outros haviam sido já enviados e devolvidos por outras unidades hospitalares de Lisboa, que não os puderam receber por falta de espaço ou de camas.

«A situação tem-se vindo a agravar», afirmaram-nos representantes da Comissão Coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa, que integra elementos de enfermagem e médicos. «Desde o Verão passado que o volume de doentes que aqui aflui é cada vez maior e os enfermeiros têm vindo a informar a CC que não podem aguentar esta situação. Hoje, não aguentaram mesmo. E ainda que o quisessem fazer, não tinham material nem outros recursos para tratar os doentes, devido à impossibilidade de escoamento dos que aqui já se encontram. Estão portanto só a atender os casos pontuais de urgência. Esta situação corresponde a uma tomada de posição contra este estado de coisas mas é também uma situação a que se vêem obrigados, porque, à míngua de recursos, não podem trabalhar.»

Além do Banco e da UUM, os serviços de Urgência do Hospital de São José compreendem ainda um terceiro sector – o SOB – que se encontra em obras para funcionar como unidade de urgência cirúrgica e está neste momento a receber doentes de medicina, devido à falta de espaço nos serviços próprios. Em consequência, o Hospital de São José está a escoar doentes para o Hospital do Otão, Hospital Egas Moniz e Pulido Valente e Sanatório de Santana, em Setúbal.

Duas razões nos foram apontadas pela Comissão Coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa para esta situação inacreditável: ausência do Serviço Nacional de Saúde e exagerada demora média dos doentes. Esta demora dos doentes nos serviços hospitalares, bloqueando potenciais vagas e entrada de outros doentes, deve-se fundamentalmente, como foi já apontado pela CCHC ao «DL», à falta de gestão racional dos recursos materiais e humanos dos Hospitais Civis.

De acordo com a equipa de enfermagem do Banco do S. José, uma terceira e mais recente causa se veio juntar àquelas: os postos de atendimento permanente que não possuem serviços auxiliares de diagnósticos (análises, radiografias, entre outros) encaminham os doentes pque ali ocorrem, para os serviços de urgência. Estes exames eram feitos, antes da criação daqueles postos, através da Previdência.

«Calculamos que a partir do próximo mês, o contingente de doentes que aqui vem parar aumente, visto que, como a partir do dia 1 de Fevereiro os custos dos cuidados médicos vão aumentar, as pessoas mais carecidas acorrem aqui, onde não pagam nada.»

Não pagam em dinheiro mas às vezes pagam com a vida.

Essa é a conclusão a que se chega depois de se ouvir o pessoal de enfermagem, indignado com esta situação escandalosa, que se vem arrastando sem solução: os doentes da urgência às vezes esperam tanto e em tais circunstâncias, que morrem. Por exemplo: doentes com traumatismos cranianos ou afectados por apendicite aguda têm que esperar sentados em cadeiras a sua entrada na sala de Observações, por falta de macas. Outros casos: um doente que veio de uma unidade hospitalar de Setúbal para S. José, daqui teve que voltar para Setúbal, e vice-versa. Três vezes fez o trajecto. À quarta, morreu. Outro veio algures de fora de Lisboa, foi remetido para Santarém, voltou a São José e, finalmente, foi hospitalizado em Coimbra.

«Muitas vezes, nós, enfermeiros, temos aqui cenas de conflito com os bombeiros porque eles querem deixar os doentes e nós não os deixamos tirar das macas porque não temos onde os deixar. Às vezes, ficam no chão, onde lhes prestamos os primeiros cuidados, porque os bombeiros têm de se ir embora para dar conta de outros serviços.

Chegamos a deitar mulheres em berços de criança. Nós passamos aqui os nossos dias, contactamos com isto diariamente. Não é como os médicos, que só aqui vêm umas horas.»

Esta manhã, a passagem dos jornalistas pelo Banco de São José terminaria de modo pouco pacífico. Cerca das 10 horas, chegou o cirurgião de serviço, dr. José Manuel Mendes de Almeida, membro do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Marta. Ao ver repórteres fotográficos fazendo fotografias no corredor apinhado de doentes, aquele clínico, exaltadíssimo, dirigiu-se aos gritos (o que perturbou quem não estava doente, mas deve ter perturbado os doentes da urgência) ao enfermeiro-chefe, responsabilizando-o pela entrada não autorizada de jornalistas nos serviços. Foi-lhe dito por representantes dos enfermeiros que toda a equipa de enfermagem estava unida na denúncia da situação, por ser impossível aguentá-la mais tempo. Mas o dr. insistiu em que os senhores jornalistas seriam condignamente recebidos numa sala onde ele teria muito gosto em responder a todas as perguntas e esclarecer a situação. Poderia até ser uma conferência de Imprensa. Mas só daí a uma hora. Um jornalista esclareceu o dr. Mendes de Almeida da conveniência em fazer ao menos, um comentário naquele momento, pois os profissionais da Informação presentes pertenciam todos, por coincidência, a vespertinos e não podiam esperar tanto tempo. Havia então o risco de as notícias saírem, sem a sua opinião. Respondeu que àquela hora tinha de ir ver os doentes. Os jornalistas respeitaram essa necessidade. À saída, elementos do pessoal de enfermagem informaram que o cirurgião de serviço estava a dar «alta» aos doentes que se encontravam no corredor.

«Não só está a passar um atestado de incompetência aos médicos que admitiram os doentes» comentaram, «como está a fazer com que estes doentes nos voltem cá a aparecer amanhã, porque em casa não têm condições para serem tratados».

«E terão todos possibilidades de sobreviver até amanhã?» – perguntámos.

«Não sabemos», responderam-nos.

Comércio ilegal de armas

Continuação da pág. 1

tubro, 10-5.º esq. A Montagrex, é uma firma de importações e exportações que entre outras actividades, trabalha com as Forças Armadas portuguesas fornecendo-lhes camiões e acessórios de aviões.

Em contacto telefónico estabelecido ao fim da manhã, Carlos Alberto Simas confirmou ao «DL» ter tido uma conversa com dois repórteres ingleses (que não se identificaram como tal), mas negou ter feito qualquer negócio.

«Na verdade os srs. Peter Deeley e Peter Durisch estiveram recentemente aqui a falar comigo, dizendo pertencer à firma Deeley Associated. Deixaram-me um cartão com o endereço 87-Lady Margaret Road, London, M-19,5 ER, e o número de telefone. Disseram-me ser vendedores de fardamento militares e acrescentaram que vinham da Zâmbia. Pretendiam igualmente algum «equipamento militar» e perguntaram-me se havia possibilidade de o arranjar. Pedi documentos oficiais, pois para material do género que eles pretendiam, só com autorização de governos. Eles disseram que no momento não possuiam, mas que os arranjariam. Disse-lhes que só então é que os poderia apresentar a uma firma que lhes poderia resolver o problema.

Não houve mais conversa nenhuma e eles foram-se embora. Depois mandaram-me vários «telexes» e eu na sexta-feira respondi-lhes pela mesma via indicando-lhes o nome de uma firma londrina onde eles poderiam adquirir o que pretendiam desde que apresentassem o tal documento oficial indispensável».

«O senhor Simas, pode dizer-nos o nome dessa firma?»

«Como?»

«O nome que indicou aos ingleses para eles procurarem em Londres. Em termos de reportagem isso é interessante».

«Bom, não me lembro, teria que procurar nos «telexes», bem vê, assim de memória... Aliás não tem importância, porque eu mandei ao calhas, pois apercebi-me e logo que eram aldrabões e o que eu queria era ver-me livre deles. Olhe o nome da firma que lhes indiquei, espere um momento, era qualquer coisa como Fides».

«Disse Fides?»

«Sim, Fides, é uma firma construtora de material militar, muito conhecida internacionalmente».

«Mas o senhor não acha estranho ser contactado para esses efeitos? Qual a razão que terá levado os dois jornalistas, embora não identificados, a procurá-lo?»

«Bem vê, nós somos fornecedores de Exército português e é normal sermos contactados»

«Quer dizer que já o haviam sido anteriormente? E que é que aconteceu nessas alturas?»

«Bom, por estrangeiros esta foi a primeira vez que fomos contactados».

«E por nacionais?»

«Bom, nós apenas costumamos ser contactados por fabricantes e tudo para negócios legítimos».

De referir ainda que esta conversa com o senhor Carlos Alberto Simas foi precedida por um breve diálogo com um cavalheiro de voz muito parecida, que nos afirmou que o «sr. Simas tinha saído há dez minutos» (depois de o telefonista nos ter pedido para aguardar» porque o sr. Simas estava ao telefone»)

No primeiro diálogo, o repórter do «DL» foi informado de que quem falava era um funcionário sem quaisquer responsabilidades na firma e por isso mesmo não tinha que adiantar o nome. Apenas nos garantiu que a Montagrex não negociava com armas e muito menos «vendia fosse o que fosse ilegalmente». Perante a nossa insistência (e certamente por um feliz acaso), o sr. Simas apareceu passados uns segundos ao telefone.

História do «The Observer»

Na reportagem do jornal «The Observer» os jornalistas afirmam ter recolhido provas de que, subornando diplomatas em algumas embaixadas, é possível arranjar-se em Londres documentos falsos, indispensáveis para se fugir aos existentes controlos internacionais de exportação de armas.

Estes documentos, que os autores da reportagem chamaram «End-User Certificates» têm sido usados para se canalizar armas para grupos rebeldes e regimes repressivos.

No caso investigado pelo jornal «Observer», o certificado falso servia para facilitar transferências não governamentais de armas. Os jornalistas explicam como funciona um tal tráfico:

«Um negociante de armas paga a um diplomata para emitir um certificado ilícito, a fim de mais tarde ser submetido ao Governo do país donde as armas serão exportadas. O Governo vendedor, aceitando a autenticidade do documento dá ao negociante uma licença de exportação».

Tendo sabido desta «negociata», os jornalistas do «Observer» decidiram testar a veracidade do que lhes tinha sido contado.

Para começar telefonaram para o Alto Comissariado Zambiano em Londres, onde lhes foi dito que o adido militar era o sr. Mashu Khulila.

Entraram em contacto com este diplomata, apresentado-se como traficantes de armas a trabalhar para um «amigo» que desejava transferir armas de um país para outro.

Ao fim de algumas negociações, o diplomata concordou em passar um certificado falso onde se afirmava que o Governo zambiano queria comprar 100 (cem) espingardas automáticas FN FAL e 50 pistolas militares FN HP 35 de 9 milímetros.

Por este documento falso o diplomata receberia mil libras.

Segundo os jornalistas do «Observer», citando fontes bem informadas próximas aos negociantes de armas, «o Governo britânico não emitiria uma licença de exportação de armas sem antes verificar com Lusaka a autenticidade do documento passado pelo diplomata zambiano.

No entanto, disseram estas fontes, poderiam ter mais sorte noutros países europeus.

Estas fontes referiram especialmente a Espanha, Bélgica, Itália e Portugal.

Deixando Bruxelas os repórteres britânicos seguiram para Lisboa, onde se encontraram com Carlos Alberto Simas, contando-lhe a mesma história.

«Para nossa surpresa», relataram os dois jornalistas, «os nossos anfitriões rapidamente desviaram a conversa para uma discussão sobre certificados falsos. Um dos homens não identificados sugeriu que se o presente acordo ficasse assente, nós poderíamos voltar a recorrer ao nosso contacto zambiano».

Segundo afirmaram os negociantes portugueses, «eles conseguiram fornecer armas que recebiam do Brasil, Argentina ou então armas reparadas que pertenceram ao stock do exército português».

Lei da Amnistia na RTP

Enquanto cidadãos, quatro jornalistas afastados da RTP na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro viram os seus processos arquivados por parte da Polícia Judiciária Militar, no âmbito da Lei da Amnistia (Lei 74/79, de 26 de Novembro).

Nomes: António Borga, António Manuel, Manuel Bom e João Severino.

Por resolver, encontra-se agora o processo disciplinar de que os mesmos foram alvos por parte da então Comissão Administrativa da RTP.

Para além dos processos arquivados pela PJM relativos àqueles jornalistas, tiveram o mesmo destino os processos instaurados na altura a mais dezanove profissionais (técnicos, elementos de manutenção, etc.) da Radiotelevisão Portuguesa.

Segundo um dos jornalistas, esta decisão da PJM, que os iliba como cidadãos de qualquer acto criminal, «é uma achega importante para aplicação da Lei da Amnistia na sua qualidade de profissionais da Informação».

um tintin SENSACIONAL

11 HISTÓRIAS EM CONTINUAÇÃO

11 HERÓIS DO MELHOR QUE HÁ!

Luc Orient
Chic Bill
Bob Morane
Lady Black
Clorofila
Dama de Pé de Cabra
Rosa Delta
Clique e Flash
Corto Maltese

e ainda

TINTIN NO CONGO
e ASTÉRIX O GRANDE FOSSO

edições BERTRAND